

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS
MESTRADO EXECUTIVO EM GESTÃO EMPRESARIAL

A CORRELAÇÃO ENTRE JORNADA DE TRABALHO E
PRODUTIVIDADE: UMA PERSPECTIVA MACROECONÔMICA
ENTRE PAÍSES

DISSERTAÇÃO APRESENTADA À ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA E DE EMPRESAS PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE

WILLIANS CESAR ROCHA GASPAR
Rio de Janeiro - 2017

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS

WILLIANS CESAR ROCHA GASPAR

A CORRELAÇÃO ENTRE JORNADA DE TRABALHO E PRODUTIVIDADE

Dissertação de Mestrado apresentada à Escola
Brasileira de Administração Pública e de Empresas
da Fundação Getulio Vargas.

Orientador: Ricardo Sarmento Costa

Rio de Janeiro

2017

Gaspar, Willians Cesar Rocha

A correlação entre jornada de trabalho e produtividade: uma perspectiva macroeconômica entre países / Willians Cesar Rocha Gaspar. - 2017.

89 f.

Dissertação (mestrado) - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa.

Orientador: Ricardo Sarmento Costa.

Inclui bibliografia.

1. Horário de trabalho. 2. Produtividade do trabalho. 3. Produto interno bruto. 4. Mão-de-obra. 5. Correlação (Estatística). I. Costa, Ricardo Sarmento. II. Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas. Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa. III. Título.

CDD – 658.314

WILLIANS CESAR ROCHA GASPAR

“A CORRELAÇÃO ENTRE JORNADA DE TRABALHO E PRODUTIVIDADE”.

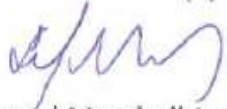
Dissertação apresentado(a) ao Curso de Mestrado Profissional Executivo em Gestão Empresarial do(a) Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas para obtenção do grau de Mestre(a) em Administração.

Data da defesa: 19/12/2017

ASSINATURA DOS MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA



Ricardo Sarmento Costa
Orientador(a)



Isnard Marshall Junior
Membro Interno



Andrea Regina Nunes de Carvalho
Membro Externo

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que me concedeu força, perseverança e fôlego de vida para prosseguir em frente. “O Senhor é a minha força e o meu escudo; nele o meu coração confia, e dele recebo ajuda. Meu coração exulta de alegria, e com o meu cântico lhe darei graças”. (Salmos 28:7)

À minha esposa amada Monica Gaspar que, incansavelmente me apoiou. A auxiliadora sábia, companheira de longa data, guerreira, destemida e incansável. Mãe e esposa dedicada e amável. Sou muito feliz e grato, porque “Quem encontra uma boa esposa encontra a felicidade e alcançou a benevolência do Senhor”. (Provérbios 18:22).

Monica, “São muitas as mulheres de valor, mas tu ultrapassaste a todas”. (Provérbios 31:29)

Aos meus lindos filhos amados, Willians e Ágatha que me apoiaram durante toda esta jornada, compreendendo a ausência nos finais de semana e dias de estudo. Filhos inteligentes e dedicados, que são meu orgulho e legado. “Os filhos são herança do Senhor, uma recompensa que Ele dá. Como flechas nas mãos do guerreiro são os filhos nascidos na juventude. Como é feliz o homem que tem a sua aljava cheia deles! Não será humilhado quando enfrentar seus inimigos no tribunal”. (Salmos 127:3-5)

Aos meus pais Cesar e Marilda que desde o primeiro instante, sempre se fizeram presentes, seja com um gesto de ternura ou com palavras de conforto, nas horas alegres ou nas horas tristes. Nem as mais belas palavras poderiam expressar o quão grande é o sentimento de gratidão que tenho por vocês.

Aos meus sogros Gesus e Paulina que oraram e pediram a Deus com todas as forças da fé para que Ele me sustentasse nessa jornada.

À Fundação Getulio Vargas que me concedeu a oportunidade de trilhar mais esta trajetória em minha carreira profissional e acadêmica.

Ao professor Ricardo Sarmiento, que ministrou sua disciplina no curso com excelência e me incentivou com o tema, apostou no projeto e deu todo o apoio ao desenvolvimento desta dissertação.

Ao professor Irapoan Cavalcanti que me incentivou, apoiou e ajudou nesta importante empreitada.

Aos demais professores da EBAPE que durante todo o curso tiveram a dedicação na transmissão do conhecimento.

Ao professor John Pencavel da Universidade de Stanford, que gentilmente, compartilhou dados de sua pesquisa, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento deste trabalho.

RESUMO

Objetivo – Esta pesquisa tem como objetivo geral identificar as variáveis ou fatores contribuintes para subsidiar a discussão sobre redução da Jornada de Trabalho. Como objetivo específico, o que se propõe é verificar como essas mesmas variáveis afetam a Produtividade. Para ambos os objetivos são considerados os aspectos macroeconômicos dos países analisados.

O critério para seleção desses países se fundamenta no “*ranking*” da base de dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE e do Banco Mundial, ano base 2013, considerando-se o conjunto das maiores economias mundiais, que, juntas, representam 65,22% do PIB global. Os dados extraídos são referentes ao “*Gross Domestic Product – GDP at (PPP) - Purchasing Power Parity*”, que consiste no Produto Interno Bruto, em dólares internacionais, com vistas à possibilidade comparativa destas economias pela paridade do poder de compra (PPC).

Outras fontes de informações foram consideradas como objetos de análise e observações, incluindo-se as séries estatísticas de dados secundários do Instituto Internacional do Trabalho (OIT), do Fundo Monetário Internacional (FMI), das Nações Unidas (UNDP), do Instituto Brasileiro de Geografia e Economia (IBGE), do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA).

A pesquisa foi conduzida no nível macroeconômico dos países, com corte temporal longitudinal entre os anos de 2007 a 2013, com o objetivo de observar-se o comportamento dessas economias, inclusive durante o período da crise mundial de 2008. Nesse sentido, foi avaliada a evolução da série histórica do PIB, como reveladora do tamanho da economia, o PIB *per capita*, que captura a riqueza em relação à população. Por último, considera-se o fator produtividade do trabalho propriamente dito, que trata da relação entre o PIB, o número de pessoas e o número de horas trabalhadas no período.

Metodologia – Quanto ao método, trata-se de pesquisa qualitativa do tipo exploratória, subsidiada por análise quantitativa correlacional, sendo o delineamento estatístico direcionado para a verificação do grau de associação entre as variáveis: Jornada de trabalho e Produtividade do trabalho; ou seja, cálculo e interpretação do grau de correlação entre essas duas variáveis.

Resultados – Na conclusão final do trabalho, infere-se com base no referencial teórico e na

análise dos dados estatísticos, se a redução na jornada de trabalho contribui para alterações nos índices de produtividade, e assim como outras variáveis são consideradas nesta discussão.

Limitações – Não foram considerados aspectos da cultura nacional, condições climáticas e segregação das nações por percentual de participação respectivamente em agricultura, indústria, e serviços, na composição de suas economias, visando realizar análise comparativa por subgrupos. Além disto o conjunto amostral é restrito, tanto em número de países, quanto em relação ao período, relativamente curto, entre 2007 e 2013, além de ter sido marcado por fato atípico como a crise econômica mundial de 2008.

Contribuições práticas – Á governos, organizações e trabalhadores para repensarem os eventuais benefícios econômicos e sociais, através de políticas públicas que permitam maior flexibilização das jornadas de trabalho, com foco nas vantagens competitivas e no equilíbrio da relação entre mão de obra e capital, observando os aspectos legais, a produtividade, a qualidade de vida, os custos unitários e a geração de empregos.

Palavras-chave: Jornada de Trabalho, Índice de Produtividade, Produto Interno Bruto - PIB, População Economicamente Ativa – PEA, Produtividade do Trabalho, Coeficiente de Correlação de Pearson.

Categoria do artigo: Políticas Públicas.

ABSTRACT

Purpose – This research has as general objective to identify the variables or contributing factors to subsidize the discussion about reduction of the Working Day. As a specific objective, what is proposed is to verify how these same variables affect Productivity. For both objectives the macroeconomic aspects of the countries analyzed are considered.

The criterion for selecting these countries is based on the "ranking" of the OECD and World Bank database for the year 2013, considering all the major world economies, which together represent 65.22% of global GDP. The data extracted refer to the "Gross Domestic Product - GDP at (PPP) - Purchasing Power Parity", which consists of the Gross Domestic Product, in international dollars, with a view to the comparative possibility of these economies by purchasing power parity (PPP).

Other sources of information were considered as objects of analysis and observations, including the statistical series of secondary data from the International Labor Office (ILO), the International Monetary Fund (IMF), the United Nations (UNDP), the Brazilian Institute of Geography and Economics (IBGE), the Department of Statistics and Socioeconomic Studies (DIEESE) and the Institute of Economic and Applied Research (IPEA).

The research was conducted at the macroeconomic level of the countries, with a longitudinal temporal cut between the years 2007 and 2013, in order to observe the behavior of these economies, including during the period of the 2008 global crisis. evolution of the historical series of GDP, revealing the size of the economy, GDP per capita, which captures wealth in relation to the population. Finally, we consider the labor productivity factor itself, which deals with the relationship between GDP, the number of people and the number of hours worked in the period.

This research has as general objective to identify the variables or contributing factors to subsidize the discussion about reduction of the Working Day. As a specific objective, what is proposed is to verify how these same variables affect Productivity. For both objectives the macroeconomic aspects of the countries analyzed are considered.

The criterion for selecting these countries is based on the "ranking" of the OECD and World Bank database for the year 2013, considering all the major world economies, which together represent 65.22% of global GDP. The data extracted refer to the "Gross Domestic Product - GDP at (PPP) - Purchasing Power Parity", which consists of the Gross Domestic

Product, in international dollars, with a view to the comparative possibility of these economies by purchasing power parity (PPP).

Other sources of information were considered as objects of analysis and observations, including the statistical series of secondary data from the International Labor Office (ILO), the International Monetary Fund (IMF), the United Nations (UNDP), the Brazilian Institute of Geography and Economics (IBGE), the Department of Statistics and Socioeconomic Studies (DIEESE) and the Institute of Economic and Applied Research (IPEA).

The research was conducted at the macroeconomic level of the countries, with a longitudinal temporal cut between the years 2007 and 2013, in order to observe the behavior of these economies, including during the period of the 2008 global crisis. evolution of the historical series of GDP, revealing the size of the economy, GDP per capita, which captures wealth relative to the population. Finally, we consider the labor productivity factor itself, which deals with the relationship between GDP, the number of people and the number of hours worked in the period.

Design/Methodology/ approach – The method is a qualitative research of the exploratory type, subsidized by quantitative correlation analysis, and the statistical design is directed to the verification of the degree of association between the variables: Working day and Labor productivity; that is, calculation and interpretation of the degree of correlation between these two variables.

Findings – In the final conclusion of the study, it is inferred based on the theoretical reference and the analysis of the statistical data, if the reduction in the working day contributes to changes in productivity indexes, and just as other variables are considered in this discussion.

Research limitations – No aspects of the national culture, climatic conditions and segregation of nations by percentage of participation in agriculture, industry, and services were considered in the composition of their economies, with a view to performing comparative analysis by subgroups. In addition, the sample set is restricted both in number of countries and in relation to the relatively short period between 2007 and 2013, in addition to being marked by an atypical event such as the global economic crisis of 2008.

Practical contributions – To governments, organizations and workers to rethink the possible economic and social benefits, through public policies that allow greater flexibility in working hours, focusing on the competitive advantages and the balance of the relation

between labor and capital, observing the legal aspects, productivity, quality of life, unit costs and the generation of jobs.

Keywords: Labor Day, Productivity Index, Gross Domestic Product - GDP, Economically Active Population - PEA, Labor Productivity, Pearson's Correlation Coefficient.

Item category: Public Policies.

LISTA DE FIGURAS, GRÁFICOS E TABELAS

- Figura 1 – Modelo Conceitual de Produtividade Individual.
- Figura 2 – Competências e Fatores de Produtividade no nível do indivíduo.
- Figura 3 – Processo Produtivo e Fatores da Produção.
- Figura 4 – Evolução Histórica da Jornada de Trabalho.
- Figura 5 – Caso Alemanha – Evolução do Crescimento Econômico, Produtividade e Jornada de Trabalho entre os anos de 1980 a 1997.
- Figura 6 – Diagrama das Variáveis que compõem a Produtividade Multifatorial.
- Figura 7 – Binômio Jornada de Trabalho e Produtividade - Hipótese.
- Figura 8 – Diagrama de tratamento dos dados.
- Figura 9 – Evolução Histórica do Produto Interno Bruto Mundial entre anos 2007 a 2013.
- Figura 10 – Identificação geográfica dos 19 países da amostra.
- Figura 11 – Evolução População Mundial.
- Figura 12 – PIB “per capita” Mundial (2007 a 2013) – MUSD \$ PPP 2011 “per head”
- Equação 1 – Fatores de Produção.
- Equação 2 – Produto Interno Bruto *per capita*.
- Equação 3 – Produtividade do Trabalho pelo total de horas trabalhadas.
- Equação 4 – Produtividade do Trabalho por hora.
- Equação 5 – Produtividade do Trabalho por População Ocupada.
- Equação 6 – Custo Unitário do Trabalho.
- Equação 7 – Custo Unitário do Trabalho por hora.
- Equação 8 – Produtividade do Trabalho por Jornada média de Trabalho (JT) e População Ocupada (PO).
- Equação 9 – Coeficiente de Correlação de Pearson (r).
- Tabela 1 – Principais Alterações da Reforma da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) no Brasil.
- Tabela 2 – Evolução da Jornada de Trabalho e Produtividade por hora entre os anos de 1870 a 1992.
- Tabela 3 – Participação percentual dos custos dos salários nos setores da indústria nas empresas brasileiras.
- Tabela 4 – Custo hora da mão-de-obra manufatureira em 2007.

Tabela 5 – Produto Interno Bruto (PIB) – Base Banco Mundial 26 países.

Tabela 6 – Produto Interno Bruto (PIB) – Base OCDE – 19 países - Amostra.

Tabela 7 – Produto Interno Bruto (PIB) Mundial – percentual 19 países.

Tabela 8 – Produto Interno Bruto (PIB) – Amostra 19 países – OCDE.

Tabela 9 – População (POP) total dos países.

Tabela 10 – Produto Interno Bruto per capita.

Tabela 11 – Força de Trabalho total por país (PEA).

Tabela 12 – População Ocupada (PO) – Força de trabalho empregada.

Tabela 13 – Taxas de desemprego.

Tabela 14 – Jornada de Trabalho média por ano.

Tabela 15 – Produtividade hora de trabalho.

Tabela 16 – Escala do Coeficiente de Correlação de Pearson.

Tabela 17 – Resultados dos Coeficiente de correlação de Pearson – Jornada de Trabalho e PIB/ ano.

Tabela 18 – Dados da Jornada de Trabalho e PIB/ ano do conjunto 19 países da Amostra

Tabela 19 – Correntes Teóricas – Redução da Jornada de Trabalho

Gráfico 1 – Produto Interno Bruto – *USD \$ PPP2011* – média 2007-2013.

Gráfico 2 – População Ocupada – Milhares pessoas – média 2007-2013.

Gráfico 3 – Comparativo da Jornada de Trabalho por trabalhador. Horas/Ano – Média 2007-2013.

Gráfico 4 – População Ocupada – *USD \$ PPP2011* por hora do trabalhador – média 2007-2013.

Gráfico 5 – Comparativo Produtividade do Trabalho por trabalhador. *USD \$ PPP2011* – Média 2007-2013.

Gráfico 6 – Regressão Linear Simples – Jornada de Trabalho e PIB/ ano – Austrália

Gráfico 7 – Regressão Linear Simples – Jornada de Trabalho e PIB/ ano – Canadá

Gráfico 8 – Regressão Linear Simples – Jornada de Trabalho e PIB/ ano – França

Gráfico 9 – Regressão Linear Simples – Jornada de Trabalho e PIB/ ano – Alemanha

Gráfico 10 – Regressão Linear Simples – Jornada de Trabalho e PIB/ ano – Itália

Gráfico 11 – Regressão Linear Simples – Jornada de Trabalho e PIB/ ano – Japão

Gráfico 12 – Regressão Linear Simples – Jornada de Trabalho e PIB/ ano – Coreia do Sul

Gráfico 13 – Regressão Linear Simples – Jornada de Trabalho e PIB/ ano – México

Gráfico 14 – Regressão Linear Simples – Jornada de Trabalho e PIB/ ano – Holanda

Gráfico 15 – Regressão Linear Simples – Jornada de Trabalho e PIB/ ano – Polônia

Gráfico 16 – Regressão Linear Simples – Jornada de Trabalho e PIB/ ano – Espanha

Gráfico 17 – Regressão Linear Simples – Jornada de Trabalho e PIB/ ano – Suécia

Gráfico 18 – Regressão Linear Simples – Jornada de Trabalho e PIB/ ano – Turquia

Gráfico 19 – Regressão Linear Simples – Jornada de Trabalho e PIB/ ano – Inglaterra

Gráfico 20 – Regressão Linear Simples – Jornada de Trabalho e PIB/ ano – Estados Unidos

Gráfico 21 – Regressão Linear Simples – Jornada de Trabalho e PIB/ ano – Brasil

Gráfico 22 – Regressão Linear Simples – Jornada de Trabalho e PIB/ ano – China

Gráfico 23 – Regressão Linear Simples – Jornada de Trabalho e PIB/ ano – Rússia

Gráfico 24 – Regressão Linear Simples – Jornada de Trabalho e PIB/ ano – África do Sul

Gráfico 25 – Regressão Linear Simples – Jornada de Trabalho e PIB/ ano – Mediana do conjunto dos 19 países da amostra.

SUMÁRIO

1. Introdução	
1.1. Contextualização.....	17
1.2. Relevância do tema.....	18
1.3. Problema de pesquisa.....	20
1.4. Objetivos.....	20
1.5. Delimitação da pesquisa	21
2. Referencial Teórico	
2.1. Produtividade.....	22
2.1.1. Produto Interno Bruto.....	25
2.1.1.1. Produto Interno Bruto <i>per capita</i>	25
2.2. Produtividade do Trabalho.....	26
2.3. Jornada de Trabalho.....	27
2.4. Jornada de Trabalho - Aspectos Legais, Convenções e Acordos.....	29
2.5. A Redução da Jornada de Trabalho enquanto geração de empregos – “Partilha do Trabalho”	31
2.6. A Redução da Jornada de Trabalho como motor para aumento da Produtividade do Trabalho.....	33
2.7. A Redução da Jornada de Trabalho e seus Impactos no Custo Unitário do Trabalho e Competitividade.....	36
3. Metodologia	
3.1. Tipo de pesquisa.....	41
3.2. Identificação e correlação das variáveis.....	41
3.3. Hipótese.....	42
3.4. Procedimento de Coleta de dados.....	42
3.5. Unidade de análise.....	46
4. Resultados Analíticos (Dados - Amostra)	47
4.1. Produto Interno Bruto (PIB)	48
4.2. População Total por país (POP)	50
4.3. Produto Interno Bruto <i>per capita</i> (PIB <i>per capita</i>)	51
4.4. Força de Trabalho (PEA)	52
4.5. População Ocupada (PO) – Força de Trabalho empregada.....	53

4.6. Taxas de Desemprego.....	54
4.7. Jornada de Trabalho – Trabalhado por ano (média)	55
4.8. Produtividade do trabalho hora média.....	56
4.8.1. Produtividade do Trabalho por População Ocupada.....	58
4.9. Regressão Linear Simples.....	58
4.9.1. Coeficiente de Correlação de Pearson.....	58
4.9.2. Resultados - Dados.....	59
4.9.3. Jornada de Trabalho e Produtividade / ano – Tabela de Correlação.....	60
4.9.4. Regressão linear simples entre Jornada de Trabalho e Produtividade (PIB): Coeficiente de Correlação de Pearson (r) - Resultados.....	61
5. Considerações Finais	
5.1. Conclusão.....	71
5.2. Implicações Acadêmicas.....	73
5.3. Limitações da Pesquisa.....	73
5.4. Recomendações para Trabalhos Futuros.....	73
6. Referências Bibliográficas.....	74
7. Anexos.....	80
7.1. Vantagem Competitiva: Macro e microeconomia.....	80
7.2. Figuras.....	80

1. INTRODUÇÃO

1.1.Contextualização

Tópicos de pesquisa que abordam a correlação estatística entre a redução da jornada de trabalho e a produtividade tem se construído assunto de interesse marcante na atualidade. Aparentando tratar-se de assunto da contemporaneidade, resultados de estudos correlacionais, envolvendo os fatores, vêm despertando a atenção de pesquisadores e de estudiosos, desde os primórdios do século XIX. Essa discussão em torno da redução da jornada de trabalho é tão antiga quanto o capitalismo. A revolução industrial marcou uma era em que o trabalho assumiu uma posição de destaque na sociedade moderna e na vida das pessoas. Abordagens mais críticas defenderam que a configuração da jornada de trabalho passou a ser um fator de extrema importância para os ganhos do Capital. Marx, (1867) já apontava o tamanho da jornada de trabalho, associada a introdução de novas tecnologias mecânicas ao processo de trabalho, como um processo de extorsão da mão-de-obra adicionada pelo capitalismo. No livro *O Capital*, Marx sugere que “o capital tem seu próprio impulso vital, o impulso de valorizar-se, de criar mais valia, de absorver com sua parte constante, com os meios de produção, a maior quantidade possível de trabalho excedente”. Entretanto, nos últimos anos, admite-se um visível aumento da influência dos progressos da ciência e da tecnologia, relativamente à associação entre jornada de trabalho e produtividade laboral. (Aznar, 1995; Bonelli e Fonseca, 1998; Bosch e Lehndorff, 2001; Dal Rosso, 2002; Gorz, 2003; Calvete, 2003; Mocelin, 2011; Pencavel, 2014; Bonelli, Veloso e Pinheiro, 2017)

O tema em questão é uma discussão polêmica, pois abrange aspectos sociais, econômicos e políticos, e que para ser bem-sucedida, deve haver uma mudança cultural, pois a redução da jornada de trabalho pode impactar diretamente na qualidade de vida dos indivíduos e pode ter impactos dentro e fora do trabalho, alterando com os padrões de qualidade de vida do trabalhador (Carneiro e Ferreira, 2007). Há autores que demonstram ser a redução da jornada de trabalho uma tendência histórica atrelada ao desenvolvimento socioeconômico e da produtividade (Dal Rosso, 1998; 2002; 2006).

Outro ponto de discussão é o desemprego, que vem atrelado ao tema, pois supostamente com esta medida seriam criados novos postos de trabalho, obtendo assim um ciclo onde todos seriam beneficiados, segundo alguns estudos. (OIT, 2007, DIEESE, 2006; 2007 e Calvete, 2003; 2006).

De qualquer forma a discussão é antiga, se mantém atual, de grande relevância e objeto de muitos estudos e pesquisas.

Há muitos elementos a serem observados, com pontos de vista distintos entre trabalhadores, sindicatos, empresas e governos, levando-se em conta que a realidade social, econômica e cultural de cada país é diversa.

Nesta pesquisa procura-se contribuir com a discussão das diferentes formas de interpretação sobre o tema, incluindo pensadores, estudiosos, políticos, professores, pesquisadores, organizações de pesquisa e trabalhadores, em diferentes momentos, com realidades culturais, sociais e econômicas distintas, e em um corte longitudinal definido, utilizando dados econômicos e sociais reais de fontes secundárias.

1.2. Relevância do Tema

O termo jornada de trabalho, segundo Mocelin (2011), é o tempo gasto com o trabalho remunerado realizado pelo trabalhador para o patrão (Mão-de-obra e Capital), através de contrato de trabalho.

Em relação a redução na jornada de trabalho, Gorz (2003) afirma que muito se debate técnica e politicamente, entretanto há necessidade de se avançar no debate cultural. O autor sugere ainda que não seja estritamente uma questão econômica na relação do trabalho dentro da sociedade capitalista, que o tema sobre redução da jornada de trabalho seria uma escolha da própria sociedade e que dois objetivos estariam vinculados:

“Todos trabalhariam menos para que todos possam trabalhar...” e que “a redução da jornada de trabalho estaria condicionada a uma mudança de atitude em relação ao emprego, que não deveria ser o centro estruturador da vida das pessoas, mas poderia continuar sendo o centro estruturador da coesão social”. (Gorz, 2003).

Gorz (2003) continua afirmando que redução da jornada de trabalho poderia melhorar as condições de qualidade de vida do empregado, ao mesmo tempo que teria a sua disposição tempo livre para outras atividades como qualificação profissional e com a família. O autor defende que como consequência, um maior número de trabalhadores estaria preparado para assumir atividades profissionais que requerem mais complexidade e qualificação e com isto permitir a evolução natural da carreira e de forma contínua.

Em resumo, Gorz (2003) trata de duas perspectivas a respeito da redução da jornada de trabalho em relação ao emprego. A primeira de caráter quantitativo se traduz na possibilidade de geração de mais postos de trabalho. A segunda qualitativa é relativa ao equilíbrio de tempo entre trabalho e família, ao tempo disponível para capacitação, à consequente melhoria nas condições laborais e à melhoria na renda do trabalhador.

A redução da jornada e suas consequências na produtividade do trabalho, pelo lado do Capital, em relação à rentabilidade, bem como as questões relacionadas a quantidade e qualidade do emprego, pelo lado do trabalhador, devem igualmente ser atendidas para um equilíbrio na equação.

Em um embasamento mais amplo de cunho macroeconômico, porém é intrinsecamente interligado com o comportamento nas relações microeconômicas entre trabalhadores e empresas. Porter (1990) e Porter *et al* (2007) afirmam que a:

“...competitividade das nações é um conceito que envolve características políticas, sociais, culturais e econômicas do seu ambiente de negócios, que influencia não apenas na qualidade de vida de suas populações, mas também o desempenho de suas empresas”. (Porter, 1990 e Porter *et al*, 2007)

A partir desta afirmação, as empresas podem aumentar suas margens de lucro, uma vez que que melhoram sua eficiência operacional, além de aumentarem sua competitividade, e o trabalhador, mais qualificado, aumenta sua renda e melhora a vida de sua família.

A partir das afirmações de Porter, o estudo de Silva e Motta (2012) relaciona uma quantidade de variáveis do ambiente macroeconômico dos países com o desempenho de suas respectivas empresas no ambiente microeconômico. Os autores relacionam os conceitos de vantagem competitiva das nações e das empresas, demonstrando que tanto as empresas e consequentemente os países, podem aumentar suas margens de lucro (ou balança comercial e contas correntes), com a melhoria da eficiência operacional e como consequência do aumento da competitividade em seus respectivos segmentos de negócio.

Em relação ao Capital, Bonelli, Veloso e Castelar (2017) argumentam que “ganhos de produtividade são chave para o desenvolvimento econômico de qualquer país e determinam a atratividade para receber investimentos internos e principalmente externos”. Já Paul Krugman (1994) afirma que “Produtividade não é tudo, mas no longo prazo é quase tudo”.

Corroborando com Gorz (2003), no aspecto quantitativo, entidades sindicais defendem que a redução da jornada traria como consequência a geração de novos postos e turnos de trabalho. No entanto, este ponto é contestado por outros pesquisadores e entidades representativas das empresas, que alegam que os custos da mão-de-obra subiriam em função do aumento real da renda e dos encargos advindos desta ampliação na contratação de mais trabalhadores. Há entidades que afirmam que algumas empresas poderiam não suportar estes custos e poderiam vir a fechar, gerando um ciclo contrário, que seria o de desemprego e fechamento de postos de trabalho e piora na competitividade. Estas entidades defendem que redução de jornada de trabalho deve ser realizada concomitantemente com ações de flexibilização da legislação trabalhista.

Em contraponto, Calvete (2003) sugere que a redução da jornada de trabalho não pode ser tratada como foco central para combate ao desemprego, mas isto seria consequência. Ele defende que a redução da jornada de trabalho, para ser efetiva, deve ser adotada em conjunto com outras ações de cunho legal e cultural, como a proibição de horas extras, maior controle sobre a intensidade do trabalho, manutenção dos padrões do cumprimento da jornada e cobertura universal dos novos e antigos riscos sociais.

1.3. Perguntas norteadoras da Pesquisa

- a) Quais variáveis subsidiam a discussão sobre redução da jornada?
- b) Qual o índice de correlação entre jornada de trabalho e produtividade laboral?

1.4. Objetivos

Esta pesquisa, de caráter exploratório, tem como objetivo verificar o grau de associação entre jornada de trabalho e os seus impactos decorrentes na produtividade laboral a nível nacional. Como objetivo específico, também em caráter exploratório, longitudinalmente pretende-se avaliar, através de um tratamento quantitativo de dados secundários, a evolução da produtividade. A proposta se estende à avaliação de comportamento histórico das economias dos países envolvidos, no mesmo corte longitudinal da jornada de trabalho e produtividade; correlacionando-as ao longo do período compreendido entre 2007 a 2013 de um conjunto de países com economias e culturas distintas.

1.5. Delimitação da Pesquisa

A pesquisa foi delimitada no aspecto temporal longitudinal entre os anos de 2007 a 2013, pelo fato dos dados serem recentes e estarem disponíveis nas fontes secundárias. Foi analisado como se comportaram as economias dos dezenove países, a relação entre as variáveis da pesquisa (“Jornada de Trabalho e Produtividade”) e outros fatores com influências nesta discussão.

Os dezenove países da amostra, formam um conjunto das maiores economias do mundo e juntas representam 65,22% do PIB global: África do Sul, Austrália, Brasil, Canadá, China, Alemanha, Espanha, Estados Unidos, França, Inglaterra, Itália, Japão, Coreia do Sul, México, Holanda, Polônia, Rússia, Suécia e Turquia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

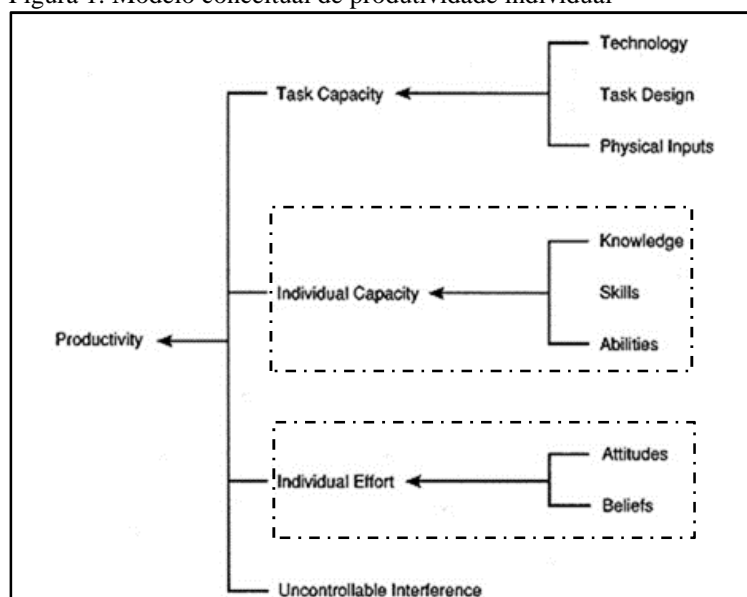
2.1. Produtividade

Segundo definição da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2017), produtividade é considerada um importante indicador de crescimento econômico e competitividade de um país, e basicamente, é a relação entre o volume da produção e o volume das entradas (Inputs).

Revisitando conceitos sobre produtividade, como cita King *et al* (2014, p.160-176), indicadores de produtividade são utilizados há muito tempo para medir o desempenho de indivíduos, empresas e países.

No nível mais básico do indivíduo, estudos de Rusch e Hershauer (1974) sugerem que o desempenho do trabalhador é medido através da produtividade e identificam três dimensões de competência: Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (Figuras 1 e 2). Este modelo conceitual foi adotado e utilizado, por muito tempo, pelo Departamento de Empregos do Governo do Estados Unidos da América, como ferramenta para seleção de candidatos às vagas na administração pública federal. (Em Inglês *K.S.A – Knowledge, Skills and Abilities*).

Figura 1. Modelo conceitual de produtividade individual



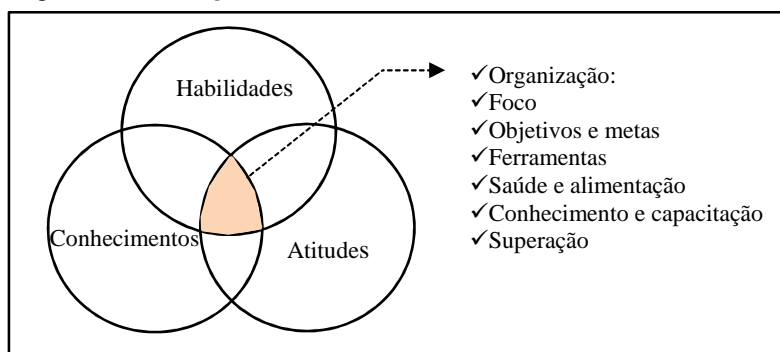
Fonte: Rusch e Hershauer (1974).

Nesse modelo são levados em consideração os aspectos individuais necessários à um indivíduo desempenhar um trabalho ou uma função. O conjunto é formado pelos atributos

de Conhecimento (*Knowledge*), Habilidades (*Skills*) e habilidades (*Abilities*).

O conceito considera que “*Skill*” é uma competência observável e aplicada para desenvolver um ato aprendido, seja através de treinamento ou experiência, já “*Ability*” trata de um comportamento observável, ou seja, a qualidade de fazer algo. O diferencial tênue é se a coisa em questão foi aprendida (“*Skill*”) ou inata (“*Ability*”). Ou ainda, a primeira é aprendida enquanto a segunda possui um histórico genético. Os autores sugerem que “*Skill*” é mais orientado por objetivos para atingimento de desempenho, enquanto que possuir “*Ability*” não equivale necessariamente a um desempenho, mas sim a um conjunto de qualidades de poder fazer algo. Já o Conhecimento (“*Knowledge*”), é um conjunto de informações aplicadas diretamente ao desempenho de uma função. A compreensão teórica ou prática de um sujeito.

Figura 2. *Knowledge, Skills and Abilities – K.S.A.*



Fonte: OPM – Office of Personnel Management – U.S.A. adaptado pelo autor – Competências e fatores de Produtividade no nível indivíduo

Esta revisitação é para o entendimento do conceito fundamental de produtividade e como ela a priori se dá no nível do indivíduo e suas relações com as empresas, no ambiente microeconômico.

Passando do ambiente microeconômico, onde se concentram as relações dos indivíduos com as empresas e considerando o ambiente macroeconômico, onde o desenvolvimento e crescimento econômico são consolidados a nível país, o conceito de produtividade, segundo definição da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2017), é basicamente a relação entre o volume da produção e o volume das entradas (*Inputs*), considerando os fatores de insumos de produção, trabalho e capital.

De forma geral, Rattner (1967) considera que produtividade é “uma medida que avalia a eficiência e a racionalidade das atividades econômicas”. Tem como definição “a relação entre os insumos (inputs) e a produção (outputs)” em um determinado período, tanto no nível

das empresas (microeconomia) como também dos países ou da economia global (macroeconomia). O autor afirma que o aumento da produtividade pode ser obtido através do aumento da produção (outputs) com a mesma combinação dos fatores de produção (inputs), ou mesmo mantendo o nível de produção, utilizando uma menor quantidade de fatores de produção, com isto realizando economias no insumo dos fatores. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2017) corrobora esta definição e descreve que produtividade reflete a eficiência global, com o qual as entradas de capital e do trabalho são usadas em conjunto no processo de produção.

Tironi *et al.* (1991) definem produtividade “como sendo a quantidade de produto que se obtém por unidade de insumo utilizado na sua geração, ou a relação entre a saída de produto e entrada de recursos num determinado processo produtivo...”. Os autores sugerem ainda que a produtividade é fator básico na determinação de desempenho de qualquer organização e que a busca de incrementos de produtividade é parte de qualquer política de desenvolvimento de qualquer empresa pública ou privada, organizações governamentais, etc.

Bonelli, Veloso e Castelar (2017) afirmam também que a produtividade é multifatorial, comumente encontrada na literatura como Produtividade Total dos Fatores (PTF), e que esta é decomposta pelos fatores em função da produção, que é a relação entre a quantidade física obtida do produto a partir da quantidade física utilizada destes fatores de produção em um determinado período de tempo, conforme equação 1.

$$q = f(N, L, K) \quad (1)$$

Onde:

q → Produção. É a quantidade total do produto/ serviço resultante;

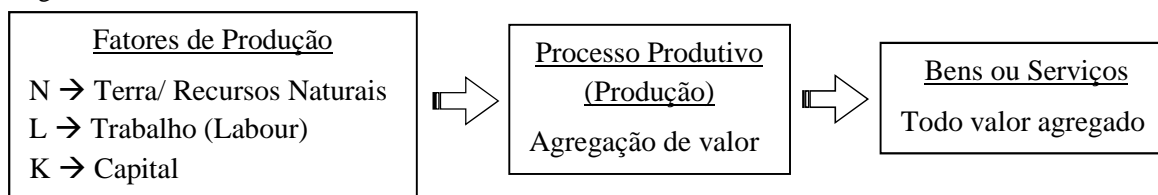
N → quantidade de Recursos Naturais/ Insumos;

L → quantidade de Mão-de-obra utilizada;

K → quantidade de Capital investido.

A função da produção indica qual a quantidade máxima de produto e/ou serviço que pode ser produzida dada uma determinada quantidade de fatores produtivos e uma determinada tecnologia. Este conceito pode ser aplicado a um produto ou a um serviço, a uma empresa (microeconomia), a um setor de atividade, ou mesmo a toda uma economia (macroeconomia). (Figura 3)

Figura 3.



Fonte: Elaborado Pelo Autor

2.1.1. Produto Interno Bruto

Segundo definição do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE):

“Produto Interno Bruto (PIB) mede o total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras destinados ao consumo final sendo equivalente a soma dos valores adicionados brutos pelas diversas atividades econômicas, acrescida dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos na valoração da produção. Portanto, o produto interno bruto é a soma dos consumos anuais de bens e serviços valorados a preço de mercado sendo, também, igual à soma das rendas primárias”. (IBGE, 2017)

O PIB é uma medida do valor global dos bens e serviços que uma economia (empresa, região e país) produz em um período de tempo, agregados dos setores da produção: agropecuária, indústria e serviços. Tem como objetivo principal medir a atividade econômica e o nível de riqueza de uma localidade, região ou nação.

2.1.1.1. Produto Interno Bruto “*per capita*” – Riqueza

Ainda segundo o IBGE, o Produto Interno Bruto per capita (ou por pessoa) é a relação entre o PIB e o número total da população de um país (Equação 2) e mede o quanto, do total produzido, caberia a cada indivíduo da população, se todos tivessem partes iguais. Portanto o PIB per capita possui uma restrição quanto a distribuição real da riqueza produzida e não pode ser um dado analisado de forma definitiva e exclusiva. Segundo a Organização das Nações Unidas (2017), há de ser avaliada a dimensão referente ao desenvolvimento social e humano da população, que é mensurado pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

$$PIB \text{ per Capita} = \frac{PIB}{\Sigma Pop} \quad (2)$$

Onde:

PIB → Produto Interno Bruto

ΣPop → Total da população

O conceito de desenvolvimento humano é definido como um processo de ampliação das escolhas das pessoas para que elas tenham capacidades e oportunidades para serem aquilo que desejam ser. Trata-se de uma mudança de perspectiva em que o desenvolvimento humano é o foco. Diferentemente da perspectiva do crescimento econômico, em que o bem-estar de uma sociedade é baseado na renda produzida, a abordagem de desenvolvimento humano foca diretamente nas pessoas, em oportunidades e capacidades; sendo a renda importante, mas como um dos meios do desenvolvimento e não como seu fim.

A Organização da Nações Unidas (ONU) conceitua o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) como:

“Uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. O objetivo da criação do IDH foi o de oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento. Criado por Mahbub ul Haq com a colaboração do economista indiano Amartya Sen, ganhador do Prêmio Nobel de Economia de 1998, o IDH pretende ser uma medida geral e sintética que, apesar de ampliar a perspectiva sobre o desenvolvimento humano, não abrange nem esgota todos os aspectos de desenvolvimento”. (ONU, 2017)

2.2. Produtividade do Trabalho

Segundo a OCDE, a produtividade do trabalho refere-se ao nível de saída para cada hora de trabalho, e é um motor essencial do crescimento econômico e responsável pelas mudanças nos padrões e qualidade de vida das pessoas, além de ser um indicador de competitividade internacional.

Freeman (OCDE, 2008) sugere que a produtividade do trabalho é igual à relação entre uma medida de volume de saída (PIB – Produto Interno Bruto ou VA - Valor Acrescentado bruto) e uma medida de utilização de entrada (o número total de horas trabalhadas ou total de emprego).

Bonelli e Fonseca (1998) pontuam que a produtividade da mão-de-obra, também conceituada como a produtividade do trabalho, é o indicador parcial do rendimento dos fatores mais utilizados na produção.

Ainda segundo a OCDE (2008), o PIB por hora trabalhada é uma medida da produtividade do trabalho que mede o quão eficientemente a mão-de-obra é combinada com

outros fatores de produção e utilizada no processo (Equação 3 e 4). A contribuição do trabalho é definida como o total de horas trabalhadas de todas as pessoas envolvidas na produção e reflete parcialmente a produtividade do trabalho em termos de capacidade pessoal dos trabalhadores ou a intensidade de seus esforços.

Há também a possibilidade de mensurar a produtividade do trabalho, através da relação entre PIB e número de pessoas ocupadas. Entretanto, esta metodologia, segundo Filho e Pessoa (2014), pode ser passível de distorções em séries históricas, caso o período não seja de estabilidade da Jornada de Trabalho (Equação 5).

$$PT = \frac{PIB}{\Sigma Ht} \quad (3)$$

Ou

$$PT_h = \frac{PIB}{JT \times PO} \quad (4)$$

Ou

$$PT = \frac{PIB}{PO} \quad (5)$$

Onde:

PT → Produtividade do Trabalho

PIB → Produto Interno Bruto

ΣHt → Total Horas Trabalhadas no ano

PO → População Ocupada

PT_h → Produtividade do Trabalho por Hora

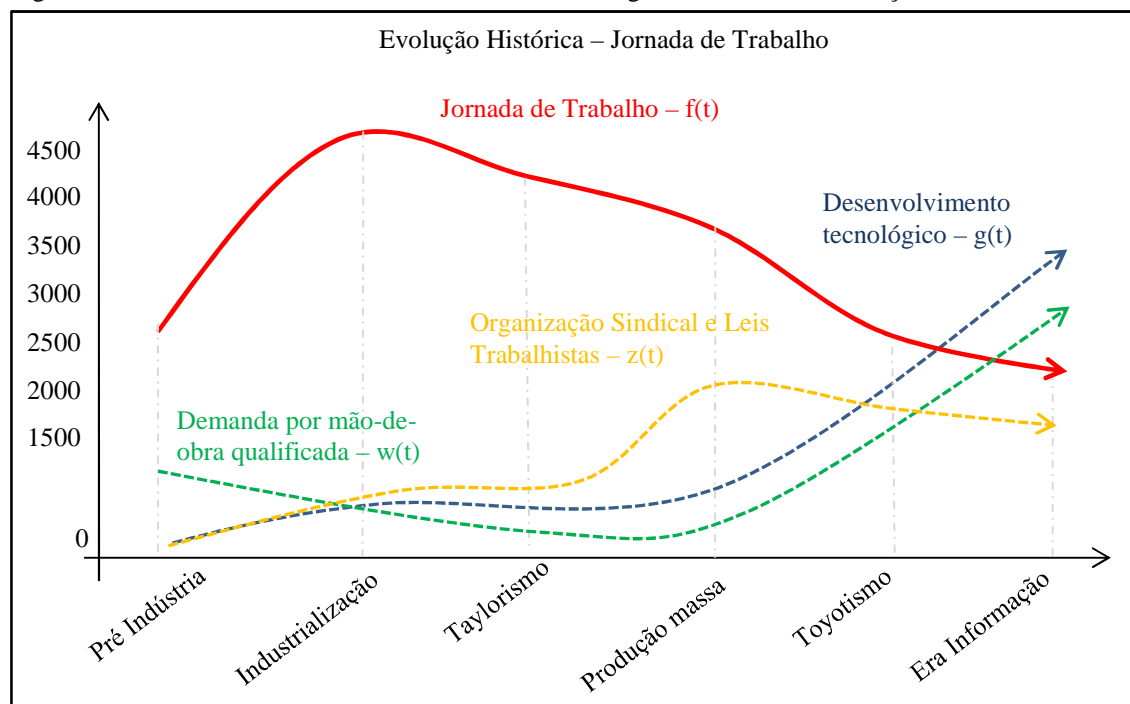
JT → Jornada de Trabalho Média

2.3. Jornada de Trabalho

Marx (1867) define jornada de trabalho como aquele tempo destinado à produção de meios necessários para sobrevivência do indivíduo. No entanto após a revolução industrial, a jornada de trabalho aumentou consideravelmente chegando ao limite do trabalhador e, a partir deste evento, iniciou-se um movimento de reivindicações pelo (re) equilíbrio entre tempo de trabalho e tempo livre, ou de não trabalho, visando a qualidade de vida para os trabalhadores. Em 1866, em Genebra, através do Conselho Internacional dos Trabalhadores, houve um movimento de manifestação que exigia maior tempo livre aos trabalhadores. Com o passar dos tempos e até hoje, através de reivindicações dos trabalhadores e dos movimentos sindicais, a jornada de trabalho vem sendo instituída e consolidada com tratados internacionais, e a criação de instituições como a Organização Internacional do Trabalho (OIT), que vem instituindo, dentro de parâmetros legais, limites no tempo de trabalho e valorização do labor do trabalho (OIT, 1969).

Durante a história, a jornada de trabalho vem sendo alvo de modificações e transformações no aspecto relacional entre capital e trabalho e também dentro do contexto social temporal e modelos culturais, como sugere Dal Rosso (2006) (Figura 4). Já Marx (1867) resumiu que “O estabelecimento de uma jornada normal de trabalho é o resultado de uma luta multissecular entre o capitalista e o trabalhador”.

Figura 4. Jornada de Trabalho vs Mão-de-Obra x Tecnologia x Sindicatos – Evolução Histórica



Fonte: Dal Rosso (2006) – Adaptado pelo autor

Como citado por Calvete (2003) a discussão sobre redução da jornada de trabalho existe desde longa data e que, já na primeira revolução industrial, jornadas extenuantes de 18 horas diárias causavam problemas relacionados a doenças e até mortes de trabalhadores nas linhas de produção. No decorrer do século 19, através da mobilização de classes e organização sindical, os trabalhadores começaram a obter vitórias em relação a redução da jornada de trabalho. Em 1847 e 1848, países como Inglaterra e França reduziram para 10 horas, e os Estados Unidos de 16 para 8 horas diárias. No entanto, neste período, a discussão se concentrava na qualidade de vida em função de jornadas bastante extensas e extenuantes. Já no século XX, a discussão sobre redução da jornada de trabalho tomou novo significado. Em 1926 Henry Ford implementou jornada de trabalho semanal de 40 horas porque acreditava que consumidores com mais tempo livre iriam comprar mais produtos. Desde meados do século XX até os dias de hoje, a medida que o problema foi se concentrando no

combate ao desemprego, algumas correntes de pesquisadores, instituições e economistas acreditam que a redução da jornada de trabalho pode diminuir o desemprego. Neste lado, estão centrais sindicais e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio Econômicos – DIEESE, (2006). Já uma posição mais moderada e defendida por Calvete (2003) é que a redução “pode ser útil se adotada em período de crescimento econômico, e que deve ser acompanhada de outras medidas” para potencializarem os resultados, como: a limitação das horas extras, controle sobre a intensidade do trabalho, rigidez nas regras de bancos de horas, dentre outras. Já Bosch e Lehndorff (2001) sugerem que a redução da jornada “favorece a distribuição de renda e o aumento da produtividade”. No lado oposto, alguns economistas e empresários contra argumentam que a redução da jornada de trabalho, sem flexibilização dos salários, poderia trazer aumento nos custos de produção impactando na competitividade.

Um reforço no argumento, para os que são favoráveis a redução da jornada de trabalho para combate ao desemprego, é um estudo da Organização Internacional do Trabalho – OIT, que compara a jornada semanal de trabalho em horas, e demonstra que, em países mais desenvolvidos, houve decréscimo real da jornada entre as décadas de 1980 e 2000, concomitantemente com forte ampliação do emprego, reforçando os argumentos de que a redução da jornada pode servir como mecanismo de geração de emprego.

Já segundo estudos de Bosch e Lehndorff (2001), a redução da jornada de trabalho “favorece a distribuição de renda e o aumento da produtividade”. Entretanto, outros acadêmicos, como Tietze e Musson (2002) e Karsten e Leopold (2003), elencam diversos aspectos como os contratos flexíveis, a extinção do controle de horas e o trabalho em domicílio.

2.4. Jornada de Trabalho - Aspectos Legais, Convenções e Acordos

Embora a OIT seja um dos organismos da Organização da Nações Unidas (ONU), mais focado em convenções e acordos internacionais em relação à jornada de trabalho nas relações do trabalho e emprego, cada país possui seu conjunto de políticas públicas próprio regendo de uma maneira geral o tema. Algumas nações possuem características de forte regulação legal do Estado enquanto outras são mais flexíveis. Aqui cabe ressaltar que as normas, convenções e os acordos firmados no âmbito da OIT não se sobrepõem a legislação dos países, entretanto o país signatário declara sua intenção em cumpri-las.

“As normas internacionais do trabalho são desenvolvidas com o fim de constituir um sistema global de instrumentos em relação ao trabalho e à política social, sustentada por uma vez por um sistema de controle que permite abordar todos os tipos de problemas que colocam a aplicação a escala nacional”. (OIT, 2017)

A OIT reúne governos, empregadores e trabalhadores em 187 (cento e oitenta e sete) Estados membros, com o objetivo de “estabelecer as normas do trabalho, formular políticas e elaborar programas promovendo o trabalho decente para todos”. (OIT, 2017)

No Brasil as relações trabalhistas são tratadas na Constituição Federal, Artigos 7º e 8º e regulamentada pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Recentemente foram aprovadas alterações, pelo Congresso Nacional e sancionadas pelo Presidente da República, em alguns dispositivos da legislação (CLT, 2017). Na Tabela 1, alguns dos pontos e alterações na legislação em função desta reforma são apresentados.

Tabela 1. Principais alterações na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT, 2017)

Descrição	Antes	Reforma 2017
Jornada de Trabalho	Limitada a 8 horas diárias, 44 horas semanais e 220 horas mensais, podendo haver até 2 horas extras por dia.	Poderá ser de 12 horas com 36 horas de descanso, respeitando o limite de 44 horas semanais, ou 48 horas semanais, incluindo horas extras e 220 horas mensais.
Tempo na empresa	Serviço efetivo, o período em que o empregado está à disposição do empregador, aguardando ou executando ordens.	Não são consideradas dentro da Jornada de Trabalho as atividades no âmbito da empresa como descanso, estudo, alimentação, interação entre colegas, higiene pessoal e troca de uniforme.
Descanso	Trabalhador que exerce a jornada padrão de 8 horas diárias tem direito a no mínimo 1 hora e no máximo a 2 horas de intervalo para repouso ou alimentação	Intervalo dentro da Jornada de Trabalho poderá ser negociado, de pelo menos 30 minutos. Se o empregador não conceder intervalo mínimo para almoço ou concedê-lo de forma parcial, cabe a indenização de 50% do valor da hora normal de trabalho sobre o tempo não concedido.
Remuneração	Remuneração por produtividade não pode ser inferior à diária com correspondência ao piso ou salário mínimo da categoria. Comissões, gratificações integram os salários.	Remuneração por produtividade ou por produção são livres de negociação.
Plano de Cargos e Salários	Planos de Cargos precisam ser homologados no MTE e constar no contrato de trabalho	Poderá ser negociado entre empregadores e empregados sem nenhuma necessidade de homologação e podendo ser alterado a qualquer tempo.

Descrição	Antes	Reforma 2017
Transporte	Tempo de deslocamento com transporte oferecido pela empresa é computado como jornada de trabalho.	Tempos de deslocamento, seja por qualquer meio, não serão computados na jornada de trabalho.
Trabalho por períodos (intermitentes)	Não contempla esta modalidade.	O empregado pode ser pago por período trabalhado, recebendo por horas ou diária. Tem direito normal a férias, FGTS, previdência e 13º salário proporcionais. No contrato de trabalho deve estar estabelecido o valor da hora de trabalho, que não pode ser inferior ao valor do salário mínimo nacional por hora, ou à remuneração dos demais empregados que exerçam a mesma função.
Trabalho remoto	Não contempla esta modalidade	Tudo que o trabalhador utilizar em casa deverá ser formalizado com o empregador, via contrato. O controle do trabalho deve ser realizado por tarefa.
Trabalho parcial	Menor que 25 horas semanais. Não permitidas horas extras. Empregado tem direito a férias proporcionais de no máximo 18 dias e não há possibilidade de abono.	Até 30 horas semanais, sem possibilidade de horas extras; ou 26 horas semanais ou menos, com até 6 horas extras por semana, pagas com acréscimo de 50%. Há possibilidade de pagamento de 1/3 como abono de férias.
Negociação	Convenções e acordos coletivos podem estabelecer condições de trabalho diferentes das previstas na legislação, apenas se conferirem ao empregado um nível de benefícios maiores aos previstos na Lei.	Convenções e acordos coletivos poderão prevalecer sobre a Lei. Sindicatos e Empresas podem negociar condições de trabalho diferentes das previstas em lei, porém não necessariamente em nível maior/ melhor para os empregados. Há previsão de livre negociação individual entre empregado e empregador, nos casos em que o empregado possua nível superior e salário mensal igual ou superior a 2 vezes o limite máximo dos benefícios (teto) do INSS – Atualmente em R\$ 5.531,31. (Fonte: INSS)
Terceirização	Prevista a possibilidade de terceirização apenas das atividades “meio” da empresa.	Possibilidade da terceirização também das atividades “fim” da empresa.
Férias por ano	30 dias podendo ser fracionadas em até dois períodos, sendo que um deles não pode ser inferior a 10 dias. Há possibilidade de 1/3 do período a ser pago em forma de abono.	30 dias podendo ser fracionadas em até três períodos, mediante negociação, sendo que um deles não poderá ser inferior a 14 dias corridos e os demais não poderão ser inferiores a cinco dias corridos, cada um. A possibilidade de 1/3 de abono continua.

Fonte: Consolidação da Leis do Trabalho, CLT (2017) – Elaborado pelo autor

2.5. A Redução da Jornada de Trabalho enquanto fator favorável à geração de empregos – “Partilha do Trabalho”.

Através da revisão da literatura, observou-se que o conceito de “*Work sharing*”, ou partilha do trabalho, consiste na ideia, principalmente das centrais sindicais, de que através da redução da jornada de trabalho se permita aumentar o número de vagas de emprego, em função de que o mesmo trabalho possa ser repartido por um número maior de trabalhadores.

Isto é sugerido por exemplo pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudo Sócio Econômico - DIEESE, 1997 e OIT, quando teorizam, que se a população ocupada trabalhasse “menos horas por semana seria possível gerar novos empregos” e aumentaria o conjunto da população ocupada. Guy Aznar (1995) e André Gorz (2004) também defendem a necessidade de “trabalhar menos para trabalharem todos” e corroboram da teoria de partilha do trabalho. No entanto, este conceito é questionado por grande parte dos pesquisadores. Há um estudo, por exemplo, que foi realizado pelos pesquisadores Gonzaga et al (2003, p.369-400) para avaliar questões com a probabilidade de o trabalhador ficar desempregado em função do aumento nos custos do fator trabalho às empresas e o aumento do salário real quando da promulgação da Constituição Federal de 1998, que determinou a redução e teto máximo de 44 horas semanais e outros direitos e benefícios trabalhistas. A conclusão de curto prazo, em 2002, refutou as hipóteses e reforçou que não houve impactos negativos ao trabalhador. De todo modo, não foram evidenciados os efeitos do “*Work sharing*”.

Alguns estudos da OIT e do DIEESE sugerem que além da relação entre a redução da jornada de trabalho e aumento no nível de emprego, há evidências também da relação entre redução da jornada do trabalho com consequente aumento da produtividade do trabalho.

No relatório técnico, divulgado pela OIT, referente a série de publicações “*Conditions of Work and Employment Series* nº. 33” (2012), o órgão discute esta questão da correlação entre jornada de trabalho e produtividade, elencando diversos estudos acadêmicos de pesquisadores, que abordam teorias e estudos empíricos dentro desta temática. Este estudo começa abordando a importância do assunto e relembra que este foi o tema da primeira convenção da OIT em 1919. O artigo faz a delimitação das tendências contemporâneas, como o desenvolvimento e seus efeitos em relação a diferentes aspectos da jornada de trabalho, tais como as horas de trabalho, saúde, segurança, e equilíbrio entre vida e trabalho (“*Work Life Balance*”). Analisa os efeitos do tempo de trabalho, primeiro na produtividade do trabalhador e, também considera os custos do fator trabalho da equação. Em sua definição, considera o número de horas normais (40 horas por semana), curtas horas (menos de 35 horas por semana) e longas horas (mais 48 horas por semana), mas enfoca os efeitos observados de vários tipos de arranjos de tempo de trabalho.

A OIT afirma ainda que, entre as décadas de 1980 e 2000, em países de economia mais desenvolvidas, a jornada de trabalho tem gradualmente sido reduzida sistematicamente. Ainda segundo a OIT, no período, houve uma redução média de 6 horas na jornada de trabalho. Na maioria dos casos, jornadas com duração de 44 horas foram reduzidas para 38 horas semanais em média e, neste mesmo período, houve uma grande expansão dos postos de trabalho, principalmente nos segmentos de serviços e comércio. Entretanto, o estudo demonstra que, nos países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos, a redução da jornada de trabalho neste período também ocorreu, porém de uma forma mais discreta e em um ritmo mais lento.

2.6. A Redução da Jornada de Trabalho como motor para aumento da Produtividade do Trabalho

Segundo pesquisas realizadas por Bosch e Lehndorff (2001), da metade do século passado até os dias atuais, há, na Europa, um processo de longo prazo de redução da jornada de trabalho. Os autores afirmam que, embora as análises teóricas produzam avaliações contraditórias, a maioria dos estudos empíricos mostra efeitos positivos, e que “ninguém nega que as reduções na jornada de trabalho são uma maneira de distribuir o aumento da prosperidade”, e que alguns economistas também enfatizam que essas reduções na jornada têm desempenhado um papel importante na “conciliação do pleno emprego com ganhos de produtividade”.

Para esses autores, mesmo com os ganhos de produtividade dos últimos 150 anos, caso não tivessem ocorridos cortes na jornada de trabalho, haveria um nível de desemprego muito grande. Entretanto eles alertam que as reduções de jornada de trabalho não são adequadas para uso como instrumento de curto prazo na política de emprego. Afirmam ainda que são condições para o sucesso da redução da jornada de trabalho a inclusão de uma política de capacitação e treinamento, (visando minimizar a escassez de mão-de-obra qualificada no mercado de trabalho), a modernização da organização do trabalho, um conjunto de ganhos de produtividade e uma distribuição de renda mais igualitária.

Bosch e Lehndorff (2001) complementam que, em 1870, os trabalhadores, na maioria dos países industrializados, trabalhavam em média entre 2.900 e 3.000 horas por ano. Desde então, a jornada de trabalho média diminuiu em até 50% e o Produto Interno Bruto (PIB)

per capita aumentou de cinco a dez vezes neste mesmo período. No Japão, vinte e seis vezes. Em relação a produtividade do trabalho, nos EUA, em 1992, a produtividade horária foi quase 13 vezes superior à de 1870, e, na Alemanha, foi mais de 17 vezes, por exemplo. Segundo os autores, há uma grande quantidade de evidências qualitativas, geralmente apresentadas por sociólogos industriais e historiadores econômicos, que sugerem que as empresas que reduzem a jornada de trabalho, além de obterem o aumento da produtividade, também mudam seus sistemas de organização do trabalho. No início da Revolução Industrial, o trabalho era usado extensivamente, fazendo com que a jornada de trabalho fosse a maior possível. Como neste período, as reduções da jornada de trabalho, em sua grande maioria, eram forçadas por sindicatos e legislação, as empresas tiveram de ajustar a organização do trabalho, tornando necessário o uso mais intensivo do trabalho e de máquinas. Os fatores mais importantes que contribuíram para o uso mais intensivo do tempo de trabalho foram a gestão científica e mecanização da produção. Estudos científicos do processo de trabalho provaram que, quando as tarefas eram concentradas, a produtividade diminuía consideravelmente em relação às jornadas de trabalho alongadas. Com a introdução da gestão científica (Taylor, 1947), o processo de trabalho foi dividido em padrões e tarefas, cada uma com um tempo exato atribuído a ela. A mecanização da produção deu às empresas controle sobre as taxas de trabalho. (Tabela 2). (Bosch e Lehndorff, 2001)

Tabela 2.

Evolução da jornada, produtividade por hora e PIB per capita (%) - 1870-1992

Países	EUA	Alemanha	Japão	França	Inglaterra
Jornada de Trabalho	-46,3	-46,9	-36,3	-47,6	-50
Produtividade por hora	1287,6	1734,7	4352,2	2127,9	918,8
PIB per capto	918,6	998,3	2632	967,1	501,7

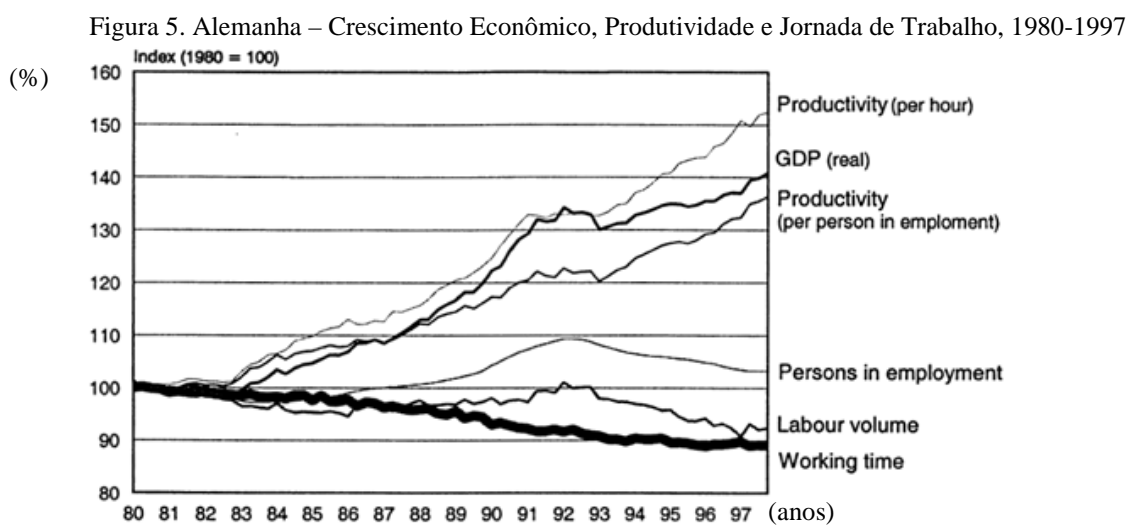
Fonte: Bosch e Lenhdorff (2001) *apud* Maddison (1995)

A continuidade da produção estava intimamente ligada à demanda estável, que se tornou mais independente das flutuações nos mercados locais. A extensão dos mercados nacional e internacional tornou-se condição prévia para a produção em massa. Produtos padronizados levaram a custos reduzidos quando os volumes de produção eram altos. O desenvolvimento das técnicas de armazenamento possibilitou amortecer a produção diante das flutuações do mercado. A padronização das tarefas também foi uma condição prévia fundamental para a alocação de vários trabalhadores para o mesmo trabalho, permitindo dissociar os horários de trabalho individuais e horas operacionais entre si, introduzindo o trabalho por turnos. No caso dos EUA, o estoque de capital industrial foi usado tanto mais

intensamente (menos paradas) e mais extensivamente (mais horas de operação - eficiência).

O tempo de trabalho mais curto não se mostrou como sendo um obstáculo para utilização mais extensa e contínua do capital. Foi necessária uma reorganização do sistema de trabalho. No século XIX, as fábricas de produção contínuas (24h por 7 dias na semana) operavam em dois turnos. No início do século XX, houve uma mudança para três turnos e depois, após a Segunda Guerra Mundial, a operação de quatro turnos nos países em que a jornada de trabalho foi ainda mais reduzida. Nas últimas décadas do século XX, já havia evidências de fábricas operando com cinco a seis turnos.

Em resumo, os estudos de Bosch e Lenhdorff (2001) inferem que, ao se reduzir a jornada de trabalho, utilizando estoques de capital, reorganizando o sistema de trabalho com sua intensificação, pode se obter aumento da produtividade do trabalho e da riqueza (PIB) no longo prazo (Figura 5).



Em outro estudo realizado pelo professor e pesquisador John Pencavel (2014) da universidade de Stanford, foi feita uma “releitura” de uma pesquisa em uma fábrica de munições na Inglaterra, durante a primeira Guerra Mundial, onde a maioria dos trabalhadores eram mulheres jovens e trabalhando por longas horas. No auge da Guerra, em 1915, o então Ministério de Munições da Inglaterra formou um comitê par avaliar e aconselhar sobre questões de desgaste industrial, horas de trabalho, dentre outros assuntos

que afetariam a saúde e a eficiência dos trabalhadores. Dentre todas estas questões, um dos principais focos foi direcionado à relação entre a Jornada de Trabalho e a Produtividade. Uma pesquisa quantitativa empírica foi realizada, há época, na planta de munições e a recomendação foi a redução (encurtamento) da jornada de trabalho, não em função de evidências de que o volume de produção havia crescido, mas principalmente pelo fato de ter permanecido inalterado. Ou seja, houveram ganhos de produtividade, (Mesmo “*Output*” com menos “*Input*”), neste caso sugerindo melhor aproveitamento do fator de produção trabalho (mão-de-obra). Vários outros pontos foram observados nesta pesquisa, tais como afastamento por doenças e fadiga, descanso aos domingos, reorganização de turnos de trabalho, etc.

Pencavel (2014) faz observações para examinar o relacionamento entre a produção e o horário de trabalho e sugere, em suas conclusões, que o relacionamento não é linear e que, abaixo de um limiar de horas, a saída é proporcional às horas e acima de um limite, a produção sobe em uma taxa decrescente com o aumento de horas. As descobertas também se ligam à pesquisa atual sobre os efeitos de longas horas de trabalho em acidentes e lesões e diferenças no trabalho efetivo “*input*”, porque os indivíduos tendem a trabalhar com maior eficácia em horas mais curtas. O artigo sugere uma razão diferente para o empregador se preocupar com o comprimento das horas de trabalho. Empregados, no trabalho há muito tempo, podem sofrer fadiga ou estresse, que não somente reduz sua produtividade, mas também aumenta a probabilidade de erros, acidentes e doenças, impondo custos ao empregador.

2.7. A Redução da Jornada de Trabalho, os impactos nos Custos Unitários do Trabalho e Competitividade

Segundo o Banco Central do Brasil, BCB (2017), o Custo Unitário do Trabalho (CUT) “é a razão entre os custos totais nominais do trabalho e o nível real de produção”, como mostra a equação 6.

$$CUT = \frac{C}{y} \quad (6)$$

Onde;

y → é o produto real;

C → Custos totais do trabalho. (salários + contribuições previdenciárias, participações em lucros ou resultados, horas extras, custos com treinamento e planos de saúde e impostos sobre a folha de pagamento e quaisquer outros gastos relacionados direta ou indiretamente com o empregado).

O CUT reflete os custos do insumo trabalho incidente sobre a produção de uma unidade de produto. O CUT também pode ser expresso dividindo-se o numerador e o denominador pela quantidade em horas do insumo trabalho usado na produção (Equação 7).

$$CUT = \frac{C/H}{y/H} = \frac{h}{A} \quad (7)$$

Onde;

$h \rightarrow$ é o custo total médio do trabalho (por hora trabalhada);

$A \rightarrow$ é a produtividade do trabalho.

O CUT é muito utilizado para avaliar os custos do insumo trabalho visando medir a competitividade entre os países.

Nas discussões sobre a redução da jornada de trabalho e seus impactos, sejam na:

- ✓ Produtividade;
- ✓ Geração de emprego;
- ✓ Desenvolvimento econômico;
- ✓ Distribuição de renda;
- ✓ Qualidade de vida dos trabalhadores e/ou na precariedade (ou não) das condições laborais;
- ✓ Intensificação em relação ao trabalho;
- ✓ Reorganização do sistema de trabalho nas empresas e as políticas públicas.

Há também uma discussão e divergências sobre os impactos da redução da jornada de trabalho nos custos unitários do trabalho. Muitos pesquisadores, entre eles, Mocelin (2011), apontam, principalmente no caso do Brasil, que a redução da jornada de Trabalho pode representar um risco às empresas, em função do aumento do (CUT) e, conseqüentemente, da redução da competitividade internacional do país no cenário mundial. Entretanto, no contraponto, um estudo do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2009), argumenta que, pela perspectiva econômica:

“O Brasil apresenta condições favoráveis para a redução da jornada de trabalho, sem redução de salários, e para a limitação da hora extra, em virtude dos expressivos ganhos de produtividade, da reduzida participação dos salários no total do custo da produção e do baixo custo dos salários quando comparado a outros países”. (DIEESE, 2009)

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o crescimento da produtividade do trabalho na indústria, no Brasil, entre 1988 e 2008 foi de 84%. O DIEESE afirma que, à época, haveria espaço para implementação de ações no sentido de redução da jornada de trabalho, considerando esta grande expansão no crescimento da produtividade, uma vez que o salário médio apurado neste mesmo período não apresentou significativo crescimento real, e que o último registro oficial de redução da jornada de trabalho foi realizada quando da promulgação da Constituição de 1988, quando reduziu-se de 48 para 44 horas semanais.

O estudo segue afirmando que, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o peso dos custos salariais em relação ao custo total de produção é em média de 22% no setor industrial (Tabela 3), e que uma redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas por semana (redução de 9,09%) significaria apenas 1,99% de aumento nos custos de produção na indústria. E que, mesmo em setores produtivos onde a necessidade de mão-de-obra seja maior, com participações em torno de 70% dos custos salariais sobre a produção, o processo de redução da jornada de trabalho impactaria em 6,3% dos custos totais.

Tabela 3.

Participação percentual dos salários, segundo os setores industriais, no custo das empresas brasileiras, 1999

Id	Setores	Part. %
1	Produtos químicos	17
2	Artigos de borracha e plástico	18
3	Produtos alimentares e bebidas	19
4	Celulose, papel e produtos de papel	20
5	Produtos de madeira	21
6	Metalúrgica básica	21
7	Máquinas e equipamentos	23
8	Artigos do vestuário e acessórios	23
9	Produtos têxteis	23
10	Produtos de minerais não metálicos	24
11	Couros, artigos de couro, artigos de viagem e calçados	24
12	Móveis e indústrias diversas	24
13	Veículos automotores, reboques e carrocerias	25
14	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	27
15	Edição, impressão e reprodução de gravações	29
16	Produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos)	29
Média		22

FONTE: Confederação Nacional da Indústria (CNI, 1999)

O relatório também afirma que, em todos os casos, o aumento da produtividade do trabalho absorveria os acréscimos dos custos médios de produção, sendo possível a absorção deste pelos empregadores. Segundo o estudo haveria ainda espaço para potencializar aumentos de produtividade através da adoção de mudanças e melhorias em processos

organizacionais e da utilização de tecnologias, como a automação.

De acordo com dados publicados pelo Departamento de Trabalho dos Estados Unidos e considerados neste estudo do DIEESE (2009), os custos salariais no Brasil são relativamente baixos em relação aos de outros países (Tabela 4). Neste sentido não haveria impactos significativos para a competitividade das empresas, caso houvesse a redução na jornada de trabalho, uma vez que a causa da falta de competitividade do país, não estaria relacionada ao custo da mão-de-obra, mas sim com questões de infraestrutura ainda precária. Nesse contexto medidas deveriam ser adotadas, tais como:

- ✓ Sistema financeiro aplicando recursos no capital de giro das empresas e financiamentos de longo prazo;
- ✓ Compatibilização das taxas de juros em função das taxas de retorno de capital (ROI);
- ✓ Investimentos em desenvolvimento tecnológico através do financiamento e integração das instituições de ensino e pesquisa para atendimento às demandas das empresas;
- ✓ Fomento ao desenvolvimento tecnológico, educação e qualificação profissional.

Tabela 4.

Custo horário da mão de obra manufatureira em 2007

Id	Países	US\$
1	Noruega	48,5
2	Alemanha	37,66
3	Bélgica	35,45
4	Austrália	30,17
5	Reino Unido	29,73
6	Canadá	28,91
7	França	28,57
8	Itália	28,23
9	Estados Unidos	24,59
10	Espanha	20,98
11	Japão	19,75
12	Coréia	16,02
13	Singapura	8,35
14	Portugal	8,27
15	Taiwan	6,58
16	Brasil	5,96
17	México	2,92

Fonte: U.S Department of Labor, Bureau of Labor Statistics, 2009. (DIEESE, 2009)

Segundo a OCDE, a redução na jornada de trabalho é possível desde que haja uma intensificação do processo de trabalho concomitante com a reorganização do sistema de trabalho por parte da empresa. Isto levaria, por sua vez, uma maior produtividade, e, como

resultado a absorção das eventuais variações nos custos unitários do trabalho pela compensação deste aumento na produtividade do trabalho. (OCDE, 1998). Na Alemanha e na Holanda, políticas de redução da jornada de trabalho foram implementadas, sem que houvesse aumentos nos custos unitários reais destes países, e foram importantes fatores de determinação da competitividade internacional (Bosch e Lehndorff, 2001).

3. METODOLOGIA

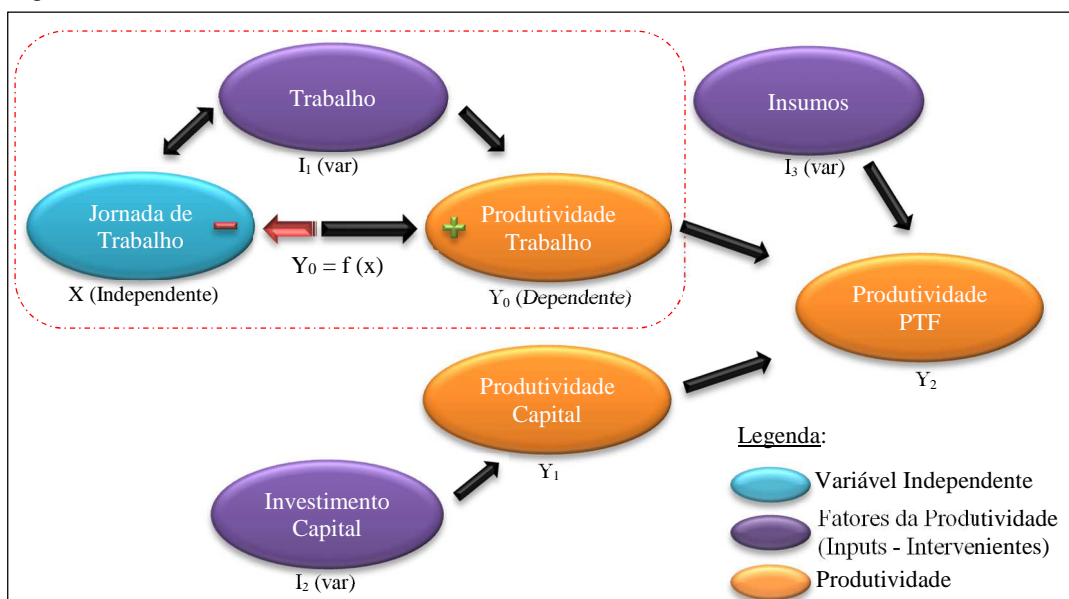
3.1. Tipo de pesquisa

Pesquisa do tipo correlacional com delineamento estatístico direcionado para a verificação do grau de associação entre as variáveis (Jornada de Trabalho e Produtividade). Esta pesquisa possui característica qualitativa com um estudo exploratório, apoiado subsidiariamente por análise quantitativa, através de um estudo exploratório analítico observacional, longitudinal, com consolidação de dados secundários. (Vergara, 2000)

3.2. Identificação das variáveis

A partir do referencial teórico, foram identificadas as variáveis que compõem o problema de pesquisa e que serão objeto do estudo, conforme Figura 6.

Figura 6.



Fonte: Elaborado pelo autor

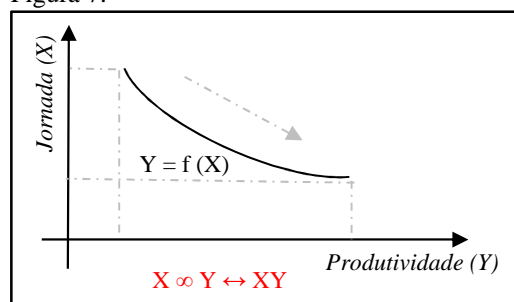
Na decomposição da Produtividade, conhecida como Total dos Fatores, que considera todos os fatores da produção em conjunto, que são os insumos, a mão-de-obra e o capital, considerou-se nesta pesquisa, apenas o fator mão-de-obra, através Jornada de Trabalho como variável independente e a Produtividade Laboral (ou do Trabalho) como

variável dependente.

3.3. Hipótese

A pesquisa leva em consideração a hipótese da relação entre as variáveis dependente: “Produtividade” do fator trabalho (Y) e independente “Jornada de Trabalho” (X) (Figura 7).

Figura 7.



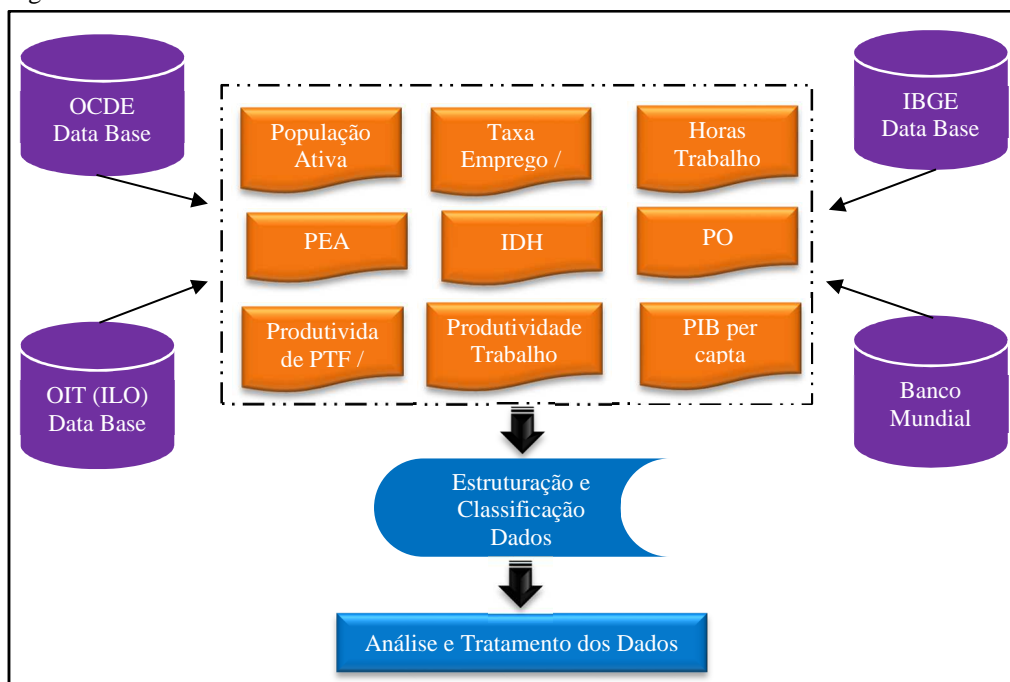
Fonte: Elaborado pelo autor

No capítulo 4, quando da coleta, estruturação, análise e consolidação dos dados secundários disponíveis nas bases de dados, espera-se confirmar a hipótese de que há uma correlação indireta (negativa) entre Jornada de Trabalho e Produtividade do Trabalho.

3.4. Procedimento de Coleta de dados

Os dados foram extraídos de bases de dados de fontes secundárias de organizações de pesquisa e estatística nacionais e internacionais, como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) (Figura 8).

Figura 8.



Fonte: Elaborado pelo autor

A amostra dos dados é composta pelo ranking do PIB, em dólares internacionais, em paridade do poder de compra, referente às bases do banco de dados da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e Banco Mundial (“WorldBank”).

Inicialmente, foram selecionados 25 países com o maior Produto Interno Bruto, base 2013, mais a Suécia, conforme Tabela 5, representando mais de 78,73% do PIB mundial. Desse conjunto de 26 países, sete foram desconsiderados uma vez que não havia dados suficientes disponíveis nas fontes secundárias. São eles o Egito, Indonésia, Índia, Iraque, Nigéria, Arábia Saudita e Tailândia.

A Suécia, mesmo não estando no “ranking” das maiores economias, foi inserida na base de análise em virtude de ser um dos países europeus a adotar políticas de redução de jornada de trabalho.

Tabela 5. Indicador: Produto Interno Bruto – PIB

Id	País	Abrev.	Indicador	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
1	Australia	AUS	PIB, (Bilhões) US\$ PPP 2011	762	797	874	863	933	969	1.056
2	Brazil	BRA		2.389	2.559	2.576	2.803	2.975	3.088	3.232
3	Canada	CAN		1.297	1.339	1.304	1.361	1.427	1.465	1.550
4	China	CHN		9.046	10.114	11.149	12.485	13.958	15.332	16.788
5	Germany	DEU		2.998	3.123	3.037	3.211	3.427	3.504	3.648
6	Egypt, Arab Rep.	EGY		662	724	763	812	844	878	912
7	Spain	ESP		1.474	1.538	1.503	1.490	1.499	1.496	1.520
8	France	FRA		2.186	2.263	2.250	2.343	2.448	2.472	2.606
9	United Kingdom	GBR		2.156	2.229	2.142	2.243	2.306	2.387	2.502
10	Indonesia	IDN		1.636	1.768	1.864	2.004	2.172	2.345	2.515
11	India	IND		4.111	4.355	4.760	5.312	5.782	6.210	6.713
12	Iraq	IRQ		310	342	356	383	421	488	529
13	Italy	ITA		1.986	2.083	2.042	2.079	2.158	2.158	2.176
14	Japan	JPN		4.420	4.456	4.238	4.482	4.573	4.747	4.967
15	Korea, Rep.	KOR		1.355	1.406	1.396	1.505	1.559	1.611	1.645
16	Mexico	MEX		1.552	1.641	1.628	1.732	1.896	1.988	2.044
17	Nigeria	NGA		628	680	733	800	857	910	974
18	Netherlands	NLD		712	754	729	741	769	783	818
19	Poland	POL		640	698	735	802	870	907	940
20	Russian Federation	RUS		2.378	2.878	2.768	2.928	3.442	3.625	3.657
21	Saudi Arabia	SAU		1.074	1.163	1.148	1.221	1.370	1.471	1.535
22	Sweden	SWE		371	386	369	391	413	426	438
23	Thailand	THA		786	816	816	888	914	998	1.042
24	Turkey	TUR		1.033	1.130	1.106	1.263	1.443	1.539	1.691
25	United States	USA		14.478	14.719	14.419	14.964	15.518	16.155	16.692
26	South Africa	ZAF		552	581	576	601	633	659	687
TOTAL 26 países:			TOT	60.988	64.541	65.281	69.709	74.608	78.611	82.877
World			WLD	77.944	82.543	83.351	88.950	94.973	99.877	105.267
Percentual, Participação:			TOT/WLD	%	78,25%	78,19%	78,32%	78,37%	78,56%	78,73%

Fonte: The World Bank (“Gross Domestic Product - Currency US\$ PPPs 2011”)

A composição final da amostra possui um conjunto de 19 países que representam mais de 65% do PIB mundial, conforme Tabelas 6 e 7 e Figura 9.

Estes países representam juntos cerca de 65,22% do PIB mundial, base 2013, e serviram de referência para o estudo. Todos são membros ou parceiros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Os dados secundários encontram-se disponíveis nas bases de dados dessa e de outras instituições como: “The Conference Board”, Banco Mundial (*WorldBank*), Organização Internacional do Trabalho (OIT), Fundo Monetário Internacional (FMI), e, no caso específico do Brasil, das bases do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). Este conjunto de países tem representatividade nos cinco continentes e possui diferentes características culturais, tecnológicas, econômicas e sociais.

Tabela 6 - Indicador: Produto Interno Bruto - PIB

Id	País	Abrev.	Indicador	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
1	Australia	AUS	PIB, (Bilhões) US\$ PPP 2011	762	797	874	863	933	969	1.056
2	Brazil	BRA		2.389	2.559	2.576	2.803	2.975	3.088	3.232
3	Canada	CAN		1.297	1.339	1.304	1.361	1.427	1.465	1.550
4	China	CHN		9.046	10.114	11.149	12.485	13.958	15.332	16.788
5	Germany	DEU		2.998	3.123	3.037	3.211	3.427	3.504	3.648
6	Spain	ESP		1.474	1.538	1.503	1.490	1.499	1.496	1.520
7	France	FRA		2.186	2.263	2.250	2.343	2.448	2.472	2.606
8	United Kingdom	GBR		2.156	2.229	2.142	2.243	2.306	2.387	2.502
9	Italy	ITA		1.986	2.083	2.042	2.079	2.158	2.158	2.176
10	Japan	JPN		4.420	4.456	4.238	4.482	4.573	4.747	4.967
11	Korea, Rep.	KOR		1.355	1.406	1.396	1.505	1.559	1.611	1.645
12	Mexico	MEX		1.552	1.641	1.628	1.732	1.896	1.988	2.044
13	Netherlands	NLD		712	754	729	741	769	783	818
14	Poland	POL		640	698	735	802	870	907	940
15	Russian Federation	RUS		2.378	2.878	2.768	2.928	3.442	3.625	3.657
16	Sweden	SWE		371	386	369	391	413	426	438
17	Turkey	TUR		1.033	1.130	1.106	1.263	1.443	1.539	1.691
18	United States	USA		14.478	14.719	14.419	14.964	15.518	16.155	16.692
19	South Africa	ZAF		552	581	576	601	633	659	687
TOTAL 19 Países:			TOT	51.782	54.694	54.841	58.288	62.249	65.310	68.657

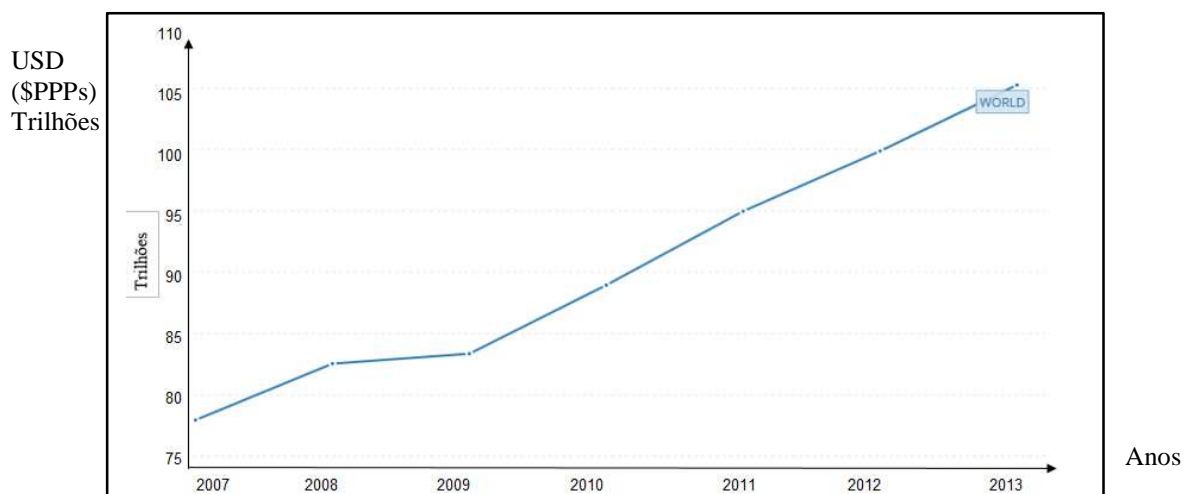
Fonte: OCDE, 2017 - ("Gross Domestic Product - Currency US\$ PPPs 2011")

Tabela 7 - Indicador: Produto Interno Bruto – PIB - USD \$ PPPs – 2011 – Amostra

World Bank	Indicador	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
World	PIB,	77.944	82.543	83.351	88.950	94.973	99.877	105.267
Amostra 19 Países	(Bilhões)	51.782	54.694	54.841	58.288	62.249	65.310	68.657
Percentual, Participação:	%	66,43%	66,26%	65,79%	65,53%	65,54%	65,39%	65,22%

Fontes: OCDE e Banco Mundial ("WorldBank – Gross Domestic Product – PPPs 2011 - Current")

Figura 9. Indicador: Produto Interno Bruto – PIB (USD \$ Currency – PPPs)



Fonte: Banco Mundial ("Gross Domestic Product – USD – PPPs 2011 – Current International")

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, (2008), a paridade do poder de compra (PPC) do dólar internacional:

“... Em inglês, *purchasing power parity* (PPP) - é um método alternativo à taxa de câmbio. Muito útil para comparações internacionais, mede quanto uma determinada moeda poderia comprar se não fosse influenciada pelas razões de mercado ou de política econômica que determinam a taxa de câmbio. Leva em conta, por exemplo, diferenças de rendimentos e de custo de vida. É necessária para comparações de produtos internos brutos (PIBs). Com relação a 146 países abrangidos no cálculo em dólares PPC feito pelo Banco Mundial com dados de 2005, apenas 19 (todos eles entre os mais desenvolvidos) apresentam taxa inferior à verificada nas transações comerciais. Os Estados Unidos, país padrão do dólar, tem PPC = 1. Todos os demais apresentam ganho no PIB em dólar PPC”. (IPEA, 2008)

Já a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômica (OCDE) define PPC como:

“Paridades de poder de compra (PPC) são as taxas de conversão de moeda que igualam o poder de compra de moedas diferentes, eliminando as diferenças nos níveis de preços entre países. Na sua forma mais simples, as PPPs mostram a proporção de preços em moedas nacionais do mesmo bem ou serviço em diferentes países. As PPCs também são calculadas para grupos de produtos e para cada um dos vários níveis de agregação até o PIB inclusive. A cesta de produtos e serviços com preços é uma amostra de todos aqueles que fazem parte da despesa final: consumo doméstico, serviços governamentais, formação de capital e exportações líquidas, cobertas pelo PIB...”. (OCDE, 2017)

3.5. Unidade de análise

A pesquisa foi realizada com levantamento de dados secundários referente as variáveis “*Jornada de Trabalho*” e “*Produtividade*” no nível macroeconômico dos países, conforme Figura 10.

Figura 10. Identificação dos Países – Composição da amostra – dados secundários



Fonte: Elaborado pelo autor

4. RESULTADOS ANALÍTICOS

No período estudado, a soma do Produto Interno Bruto da amostra (grupo de dezenove países) cresceu a uma taxa de um pouco mais de 4,05% aa, com média anual de 3,48% aa. No mesmo período, o conjunto reduziu a jornada de trabalho, em média, 0,35% aa. Mesmo no total, com a população crescendo em uma taxa média de 0,50% aa, a riqueza (PIB per capita) do conjunto cresceu a uma taxa expressiva de 2,30% aa. No entanto, o que mais atrai atenção é o fato de que a população ocupada cresceu a uma taxa pequena de 0,37% aa, enquanto que a produtividade hora do trabalho média cresceu, neste mesmo período, a uma taxa de 0,92% aa. A exceção foi a China, com 8,90% aa de crescimento e um desempenho muito acima da média. Os destaques para o crescimento da produtividade hora do trabalho são do Brasil com resultado positivo de 3,43%, seguido da Coreia do Sul, com 3,21% aa, da Polônia com 2,67%, Turquia com 1,74% aa, Austrália com 1,28% e Estados Unidos com 1,10% aa. Estes países tiveram comportamento de crescimento acima da média de 0,92% aa do conjunto. O México e Inglaterra tiveram redução da taxa de produtividade hora do trabalho médias de -0,61% e -0,09% aa respectivamente. Os demais tiveram taxas médias positivas e de crescimento em relação à produtividade hora do trabalho.

Em relação a jornada de trabalho média neste período, a exceção da China, onde a jornada adotada foi teórica e não foi possível analisar o comportamento real desta variável em função da indisponibilidade deste dado nas bases de dado internacionais. Verificou-se que todos os países reduziram suas respectivas jornadas de trabalho média anual. Alguns destaques como Itália com 0,79% aa, Coreia do Sul com 0,78% aa, África do Sul com 0,69% aa, Alemanha com 0,63% aa, Turquia com 0,60% aa e Polônia com 0,42%. Nestes países a redução ocorreu acima da média do conjunto que foi de 0,32% aa.

Observou-se que o percentual de produtividade hora do trabalho na China cresce em um ritmo bem acima da média da amostra, entretanto, verifica-se, em valores absolutos (*USD \$ PPPs 2011*), a menor produtividade por hora de trabalho do conjunto da amostra comparativamente aos demais países.

Ainda em relação a taxa de crescimento anual amostral média, observou-se no Brasil, na Coreia do Sul e na Polônia um expressivo ritmo de aceleração percentual anual médio. Já na classificação intermediária de crescimento, evidenciou-se Turquia, Rússia, Espanha, Austrália, África do Sul e Estados Unidos. Em uma escala menor que a média mundial, encontra-se Japão, Canadá, Alemanha, França, Holanda, Suécia e Itália, mas ainda sim com

taxas de crescimento positivas. Já na contramão, México e Inglaterra com taxas médias negativas.

Na comparação em valores absolutos, a produtividade média por hora do trabalhador, em dólar internacional, evidencia Estados Unidos como líder em produtividade do trabalho, seguido de perto pela Holanda, França, Alemanha e Suécia. O “*ranking*” segue com Austrália, Itália, Inglaterra, Canadá, Espanha, Japão e Turquia. Completam a listagem, Coreia do Sul, Polônia, Rússia, África do Sul, México, Brasil e China.

4.1. Produto Interno Bruto – PIB

Na Tabela 8 está listado o conjunto dos 19 países que compõe a amostra da pesquisa e respectivos PIBs anuais entre 2007 e 2013 (*em milhões de USD \$ PPP 2011*).

Tabela 8. Produto Interno Bruto – Amostra 19 Países

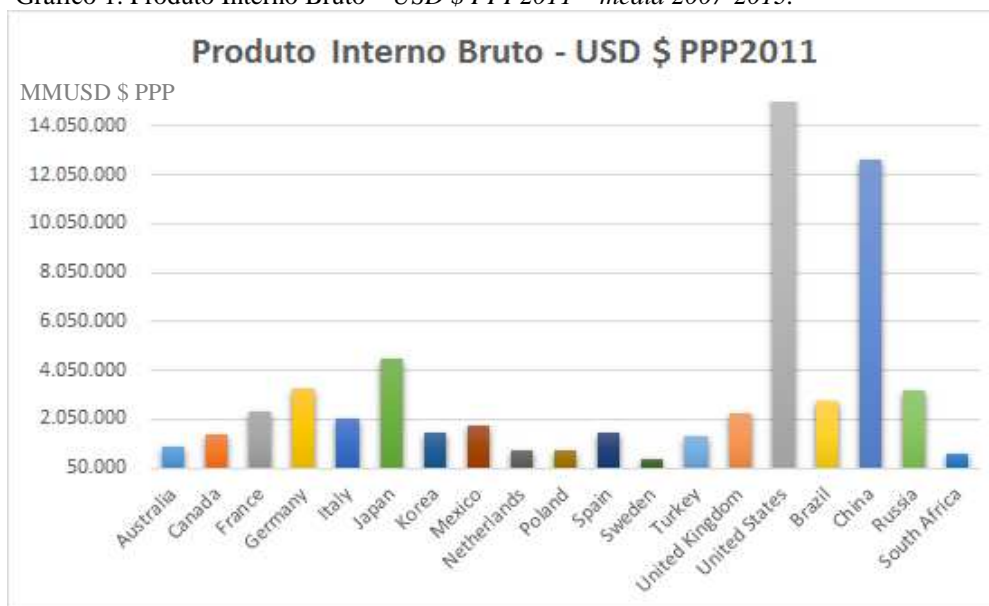
Descrição:		Produto Interno Bruto (PIB) - "Gross Domestic Product (GDP)"								
Moeda:		Dólar Internacional - Paridade Poder de Compra - "USD, current prices, current PPPs"								
Unidade:		Milhões de Dólares Internacionais - "US Dollar, Millions"								
Periodo (anos):		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Variação %	% anual médio
Id	País	Dólar Internacional - PPPs x milhões								
1	Australia	826.249,06	851.398,30	900.317,34	938.600,78	987.220,34	991.827,77	1.098.874,19	32,996%	4,158%
2	Canada	1.297.164,505	1.339.060,55	1.304.488,29	1.361.136,05	1.427.466,54	1.464.565,34	1.550.269,81	19,512%	2,579%
3	France	2.186.193,87	2.263.190,64	2.249.680,96	2.342.745,42	2.447.562,07	2.471.784,51	2.606.141,91	19,209%	2,542%
4	Germany	2.997.499,81	3.122.546,72	3.036.964,59	3.210.822,25	3.427.140,58	3.503.684,21	3.647.777,59	21,694%	2,845%
5	Italy	1.985.918,05	2.082.637,29	2.041.700,84	2.079.198,82	2.158.285,22	2.157.546,58	2.176.319,72	9,588%	1,317%
6	Japan	4.419.763,60	4.456.434,37	4.238.262,27	4.481.979,28	4.573.186,79	4.746.699,39	4.967.051,58	12,383%	1,682%
7	Korea	1.354.518,05	1.405.710,90	1.396.413,62	1.505.298,91	1.559.446,83	1.611.272,91	1.644.777,31	21,429%	2,813%
8	Mexico	1.551.468,87	1.640.914,61	1.624.853,91	1.730.209,13	1.893.302,78	1.984.966,32	2.039.349,13	31,446%	3,983%
9	Netherlands	711.982,20	753.929,83	728.829,99	740.805,80	768.994,04	782.578,07	817.809,88	14,864%	1,999%
10	Poland	639.715,47	698.099,54	735.033,72	802.284,73	869.763,78	907.149,17	940.295,18	46,986%	5,657%
11	Spain	1.473.681,26	1.537.767,32	1.503.253,46	1.489.723,31	1.498.907,00	1.496.106,33	1.519.907,86	3,137%	0,442%
12	Sweden	371.081,71	385.875,89	369.089,00	390.766,17	413.450,91	425.753,75	438.479,77	18,163%	2,413%
13	Turkey	1.032.838,02	1.130.487,07	1.105.889,28	1.262.796,66	1.443.295,57	1.539.111,23	1.690.856,09	63,710%	7,296%
14	United Kingdom	2.155.565,57	2.229.259,99	2.142.489,03	2.243.315,93	2.306.167,14	2.387.347,80	2.502.075,61	16,075%	2,152%
15	United States	14.477.635,00	14.718.582,00	14.418.739,00	14.964.372,00	15.517.926,00	16.155.254,80	16.691.517,00	15,292%	2,054%
16	Brazil	2.388.516,66	2.559.422,35	2.575.605,79	2.803.343,20	2.974.955,41	3.091.548,55	3.239.944,73	35,647%	4,452%
17	China	9.045.058,98	10.114.707,82	11.146.494,81	12.483.473,39	13.957.938,79	15.331.872,63	16.788.977,09	85,615%	9,238%
18	Russia	2.535.993,20	3.070.068,13	2.952.650,12	3.123.315,81	3.441.692,11	3.625.384,74	3.656.648,02	44,190%	5,367%
19	South Africa	552.490,40	581.303,86	576.709,67	601.497,83	633.638,49	659.635,57	685.219,33	24,024%	3,124%
TOTAL:		52.003.334,28	54.941.397,18	55.047.465,67	58.555.685,45	62.300.340,36	65.334.089,66	68.702.291,79	32,111%	4,058%

Fonte: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2017)

A coluna “*variação %*” reflete o índice total de variabilidade no período dos sete anos do corte longitudinal, enquanto que o percentual médio reflete percentual médio anual para cada país. Neste conjunto de países, considerando o período analisado, houve um crescimento médio de 32,11%, que significa uma média de crescimento de 4,058% aa.

No Gráfico 1, percebe-se que na média os Estados Unidos possuem o maior PIB no período, entretanto analisando anualmente, verifica-se que já em 2013 o volume absoluto do PIB (*em milhões de USD \$ PPP 2011*) da China ultrapassa o PIB dos Estados Unidos (vide Tabela 8).

Gráfico 1. Produto Interno Bruto – USD \$ PPP2011 – média 2007-2013.



Fonte: Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2017)
Elaborado pelo Autor

É perceptível que as diferenças das médias dos PIBs entre os países são grandes, se considerados os dois primeiros do “*Ranking*”, Estados Unidos e China, se comparado com o terceiro PIB, neste caso o Japão. Neste sentido, a média global neste período entre 2007 e 2013, considerando todos os dezenove países é de um PIB global de pouco mais de MMUSD 59.540.000 (*milhões de USD \$ PPP*), enquanto que se desconsideramos os Estados Unidos e a China, esta média seria de pouco mais de MMUSD 31.585.000 (*milhões de USD \$ PPP*).

4.2. População – POP

Na Tabela 9, estão listados os dados sobre a população total de cada país objeto da amostra desta pesquisa, em cada ano do período estudado.

Tabela 9. População Total – Amostra 19 países

Descrição:		População Total - "Total population; persons; thousands"								
Unidade:		Pessoas em milhares - "Persons, Thousands"								
Período (anos):		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Variação %	% anual médio
Id	Country	População Total em milhares de pessoas								
1	Australia	21.084,60	21.533,75	21.912,39	22.221,41	22.579,43	22.974,97	23.337,75	10,686%	1,461%
2	Canada	32.887,93	33.245,77	33.628,57	34.005,27	34.342,78	34.751,48	35.155,50	6,895%	0,957%
3	France	63.967,00	64.324,00	64.655,00	64.974,00	65.294,00	65.615,00	65.927,00	3,064%	0,432%
4	Germany	80.992,00	80.764,00	80.483,00	80.284,00	80.275,00	80.426,00	80.646,00	-0,427%	-0,061%
5	Italy	58.787,40	59.241,90	59.578,30	59.829,60	60.060,00	60.339,10	60.646,40	3,162%	0,446%
6	Japan	127.980,00	128.045,00	128.034,00	128.043,00	127.831,00	127.552,00	127.333,00	-0,506%	-0,072%
7	Korea	48.598,00	48.949,00	49.182,00	49.410,00	49.779,00	50.004,00	50.220,00	3,338%	0,470%
8	Mexico	109.787,00	111.299,00	112.853,00	114.256,00	115.683,00	117.054,00	118.395,00	7,841%	1,084%
9	Netherlands	16.378,00	16.440,00	16.526,00	16.612,00	16.693,00	16.752,00	16.800,00	2,577%	0,364%
10	Poland	38.116,00	38.116,00	38.153,00	38.517,00	38.526,00	38.534,00	38.502,00	1,013%	0,144%
11	Spain	45.236,00	45.983,17	46.367,55	46.562,48	46.736,26	46.766,40	46.593,24	3,000%	0,423%
12	Sweden	9.148,10	9.219,60	9.298,50	9.378,10	9.449,20	9.519,40	9.600,40	4,944%	0,692%
13	Turkey	70.215,00	71.095,00	72.050,00	73.003,00	73.950,00	74.898,50	75.774,20	7,917%	1,094%
14	United Kingdom	61.319,00	61.824,00	62.260,00	62.759,00	63.285,00	63.705,00	64.106,00	4,545%	0,637%
15	United States	301.696,00	304.543,00	307.240,00	309.807,00	312.169,00	314.490,00	316.796,00	5,005%	0,700%
16	Brazil	189.462,76	191.532,44	193.543,97	195.497,80	197.397,02	199.242,46	201.032,71	6,107%	0,850%
17	China	1.321.290,00	1.328.020,00	1.334.500,00	1.340.910,00	1.347.350,00	1.354.040,00	1.360.720,00	2,984%	0,421%
18	Russia	142.805,10	142.742,40	142.785,30	142.849,50	142.960,90	143.000,00	143.300,00	0,347%	0,049%
19	South Africa	48.597,00	49.296,00	50.021,00	50.772,00	51.550,00	52.356,00	53.192,00	9,455%	1,299%
TOTAL:		2.788.346,89	2.806.214,03	2.823.071,58	2.839.691,17	2.855.910,59	2.872.020,31	2.888.077,20	3,577%	0,503%

Fonte: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2017)

A variação do total da população da amostra no período entre 2007 e 2013 foi de crescimento de 3,57% nos sete anos, com taxa anual de 0,50% de crescimento médio ao ano.

Figura 11. Evolução População Mundial



Fonte: Banco Mundial

A população destes dezenove países em relação ao total da população mundial, representa em média 40,97%.

4.3. Produto Interno Bruto *per Capita*

Na Tabela 10, é demonstrada a evolução do PIB “*per capita*”, que captura a riqueza de cada nação.

Tabela 10. Produto Interno Bruto *per Capita*

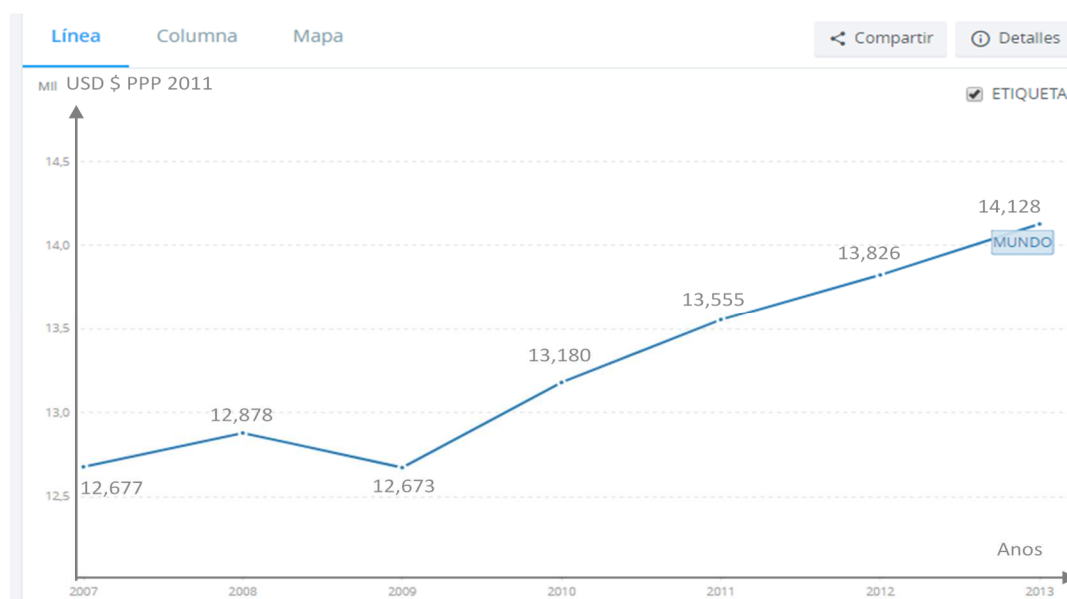
Descrição:		Produto Interno Bruto (PIB per capita) - "GDP per head of population"									
Unidade:		Dólar Internacional em paridade de poder de compra (PPPs) - "USD, current prices, current PPPs"									
Período (anos):		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Média	Variação %	% anual médio
Id	Pais	Produto Interno Bruto per Capto (PIB per capto) - "GDP per head"									
1	Australia	39.187,32	39.537,85	41.087,14	42.238,57	43.722,11	43.169,93	47.085,69	42.289,80	20,155%	2,658%
2	Canada	39.441,96	40.277,62	38.791,07	40.027,20	41.565,26	42.143,98	44.097,51	40.906,37	11,804%	1,607%
3	France	34.176,90	35.184,23	34.795,16	36.056,66	37.485,25	37.671,03	39.530,72	36.414,28	15,665%	2,101%
4	Germany	37.009,83	38.662,61	37.734,24	39.993,30	42.692,50	43.564,07	45.231,97	40.698,36	22,216%	2,907%
5	Italy	33.781,36	35.154,80	34.269,20	34.752,01	35.935,48	35.757,02	35.885,39	35.076,47	6,228%	0,867%
6	Japan	34.534,80	34.803,66	33.102,63	35.003,70	35.775,26	37.213,84	39.008,36	35.634,61	12,954%	1,755%
7	Korea	27.871,89	28.717,87	28.392,78	30.465,47	31.327,40	32.222,88	32.751,44	30.249,96	17,507%	2,331%
8	Mexico	14.131,63	14.743,30	14.397,97	15.143,27	16.366,30	16.957,70	17.224,96	15.566,45	21,889%	2,868%
9	Netherlands	43.471,86	45.859,48	44.102,02	44.594,62	46.066,86	46.715,50	48.679,16	45.641,36	11,979%	1,629%
10	Poland	16.783,38	18.315,13	19.265,42	20.829,37	22.576,02	23.541,53	24.421,98	20.818,98	45,513%	5,505%
11	Spain	32.577,62	33.441,96	32.420,38	31.994,07	32.071,61	31.991,05	32.620,78	32.445,35	0,133%	0,019%
12	Sweden	40.563,80	41.853,86	39.693,39	41.667,95	43.755,12	44.724,85	45.673,07	42.561,72	12,596%	1,709%
13	Turkey	14.709,65	15.901,08	15.348,91	17.297,87	19.517,18	20.549,29	22.314,40	17.948,34	51,699%	6,134%
14	United Kingdom	35.153,31	36.058,16	34.411,97	35.744,93	36.440,98	37.475,05	39.030,29	36.330,67	11,029%	1,506%
15	United States	47.987,49	48.330,06	46.929,89	48.302,24	49.710,02	51.369,69	52.688,53	49.331,13	9,796%	1,344%
16	Brazil	12.606,79	13.362,87	13.307,60	14.339,51	15.070,92	15.516,51	16.116,50	14.331,53	27,840%	3,571%
17	China	6.845,63	7.616,38	8.352,56	9.309,70	10.359,55	11.323,06	12.338,30	9.449,31	80,236%	8,780%
18	Russia	17.758,42	21.507,75	20.678,95	21.864,38	24.074,36	25.352,34	25.517,43	22.393,38	43,692%	5,315%
19	South Africa	11.368,82	11.792,11	11.529,35	11.847,04	12.291,73	12.599,04	12.882,00	12.044,30	13,310%	1,801%
Média:		28.419,08	29.532,67	28.874,24	30.077,47	31.410,73	32.097,81	33.320,97	30.533,28	17,25%	2,30%

Fonte: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2017)

Destaca-se que o crescimento médio dos dezenove países no período, foi de 17,25%, representando uma taxa anual média de +2,30% aa. Destaca-se no entanto, países como a China com crescimento médio de 8,78% aa, a Turquia com 6,13% aa, a Polônia com 5,50% aa, a Rússia com 5,31% aa e o próprio Brasil com 3,57% aa. Estes países obtiveram desempenho no crescimento da riqueza por indivíduo, consideravelmente acima da média da amostra. Outros como a Alemanha com 2,90% aa, o México com 2,86% aa, a Austrália com 2,65% aa e a Coreia do Sul com 2,33% aa, obtiveram leve crescimento acima da média anual.

Na Figura 12, segundo a base de dados do Banco Mundial, os valores do PIB “*per capita*” mundial em dólar internacional “PPP 2011”. A média no período entre 2007 a 2013 foi de USD \$ 13.273 (PPP 2011).

Figura 12. PIB “per capita” Mundial (2007 a 2013) – MUSD \$ PPP 2011 “per head”



Fonte: Banco Mundial

Comparativamente ao conjunto dos países da amostra, onde a variação percentual foi crescimento de 17,25%, enquanto que a taxa mundial foi de 10,27%, no mesmo período entre 2007 a 2013.

4.4. Força de Trabalho – Total – População Economicamente Ativa (PEA)

Na tabela 11 estão listados os dados referentes à força de trabalho total de cada país, incluindo pessoal empregado e desempregado.

Tabela 11. Força de Trabalho Total

Descrição:		Força de Trabalho Total - "Force Labor"									
Unidade:		Pessoas x 1.000 (milhares)									
Período (anos):		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Média	Variação % Período	% anual médio(Tx)
Id	País	Empregados									
1	Australia	10.911,9	11.205,6	11.441,8	11.628,2	11.815,2	11.972,5	12.137,2	11.587,5	11,23%	1,53%
2	Canada	17.846,5	18.122,4	18.250,4	18.450,5	18.619,6	18.809,5	19.037,8	18.448,1	6,68%	0,93%
3	France	28.242,4	28.220,3	28.421,5	28.508,9	28.702,1	28.978,4	29.177,3	28.607,3	3,31%	0,47%
4	Germany	41.364,0	41.481,0	41.507,0	41.495,0	40.997,0	41.153,0	41.522,0	41.359,9	0,38%	0,05%
5	Italy	24.126,5	24.512,2	24.357,0	24.324,8	24.419,9	24.990,9	25.017,4	24.535,5	3,69%	0,52%
6	Japan	66.840,0	66.740,0	66.500,0	66.320,0	65.910,0	65.550,0	65.770,0	66.232,9	-1,60%	-0,23%
7	Korea	24.215,7	24.346,6	24.394,3	24.748,4	25.098,9	25.500,6	25.873,4	24.882,6	6,85%	0,95%
8	Mexico	44.063,2	45.121,5	45.415,6	49.133,1	49.482,1	51.477,2	51.895,9	48.084,1	17,78%	2,36%
9	Netherlands	8.741,4	8.835,7	8.899,8	8.760,0	8.725,7	8.860,9	8.932,2	8.822,2	2,18%	0,31%
10	Poland	16.859,0	17.011,0	17.279,0	17.123,0	17.221,0	17.340,0	17.361,0	17.170,6	2,98%	0,42%
11	Spain	22.336,3	22.966,4	23.150,5	23.257,7	23.331,2	23.345,1	23.101,5	23.069,8	3,43%	0,48%
12	Sweden	4.838,0	4.898,0	4.907,0	4.948,3	5.016,3	5.060,1	5.115,6	4.969,0	5,74%	0,80%
13	Turkey	23.114,0	23.805,0	24.748,0	25.641,0	26.725,0	27.339,0	28.271,0	25.663,3	22,31%	2,92%
14	United Kingdom	30.729,3	31.115,8	31.267,8	31.394,4	31.728,1	31.980,7	32.209,5	31.489,4	4,82%	0,67%
15	United States	153.124,3	154.286,8	154.142,1	153.888,7	153.616,7	154.974,7	155.389,2	154.203,2	1,48%	0,21%
16	Brazil (3)	96.828,9	98.823,9	100.551,4	-	100.218,5	101.184,0	102.169,9	99.962,8	5,52%	0,77%
17	China (4)	775.496,0	779.966,0	783.276,0	784.984,0	791.545,0	796.883,0	801.217,0	787.623,9	3,32%	0,47%
18	Russia	75.289,0	75.700,0	75.694,0	75.478,0	75.779,0	75.676,0	75.528,9	75.592,1	0,32%	0,05%
19	South Africa (4)	18.176,0	18.839,0	18.503,0	18.271,0	18.528,0	18.997,0	19.656,0	18.710,0	8,14%	1,12%
Total:		1.483.142,3	1.495.997,1	1.502.706,1	1.408.355,0	1.517.479,3	1.530.072,6	1.539.382,8	1.496.733,6	3,79%	0,53%

Fonte: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2017) e Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2017)

- (3) Série quebrada no banco de dados da OCDE, 2017, em virtude de mudança na metodologia de apuração dos indicadores de trabalho e emprego apurados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (IBGE, 2010);
- (4) Dados obtidos no banco de dados da Organização Internacional do Trabalho. (OIT, 2017)

4.5. População Ocupada (PO) – Força de Trabalho – Empregados

Na tabela 12 estão os dados referentes à força de trabalho efetivamente de cada país.

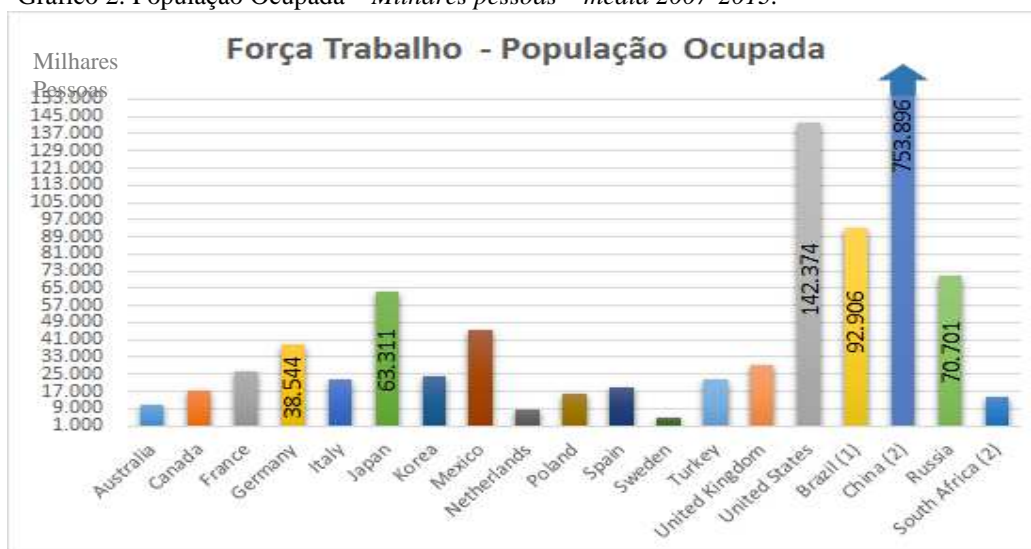
Tabela 12. População Ocupada

Descrição:		Força de Trabalho - Empregados - "Force Labor Employment"									
Unidade:		Pessoas x 1.000 (milhares)									
Período (anos):		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Média	Varição % Período	% anual médio(Tx)
Id	País	Empregados									
1	Australia	10.434,3	10.731,2	10.805,6	11.022,2	11.214,9	11.347,4	11.450,8	11.000,9	9,74%	1,34%
2	Canada	16.769,3	17.010,2	16.727,6	16.964,3	17.221,0	17.438,0	17.691,1	17.117,4	5,50%	0,77%
3	France	26.120,4	26.249,3	25.963,5	26.003,9	26.213,2	26.304,4	26.353,1	26.172,5	0,89%	0,13%
4	Germany	37.763,0	38.345,0	38.279,0	38.549,0	38.598,0	38.931,0	39.343,0	38.544,0	4,18%	0,59%
5	Italy	22.645,6	22.847,9	22.450,5	22.269,1	22.358,7	22.299,9	21.948,8	22.402,9	-3,08%	-0,45%
6	Japan	64.270,0	64.090,0	63.140,0	62.980,0	62.890,0	62.700,0	63.110,0	63.311,4	-1,80%	-0,26%
7	Korea	23.432,8	23.577,3	23.505,6	23.828,8	24.244,2	24.680,7	25.066,4	24.048,0	6,97%	0,97%
8	Mexico	42.567,3	43.537,6	43.063,1	46.597,6	46.891,6	49.003,4	49.296,2	45.851,0	15,81%	2,12%
9	Netherlands	8.463,5	8.592,7	8.596,1	8.370,2	8.291,4	8.345,1	8.285,2	8.420,6	-2,11%	-0,30%
10	Poland	15.241,0	15.800,0	15.868,0	15.473,0	15.562,0	15.591,0	15.568,0	15.586,1	2,15%	0,30%
11	Spain	20.491,2	20.372,5	18.999,6	18.618,9	18.320,6	17.535,6	17.051,9	18.770,0	-16,78%	-2,59%
12	Sweden	4.541,0	4.593,0	4.499,0	4.523,7	4.625,9	4.657,1	4.704,7	4.592,1	3,60%	0,51%
13	Turkey	20.738,0	21.194,0	21.277,0	22.594,0	24.110,0	24.821,0	25.524,0	22.894,0	23,08%	3,01%
14	United Kingdom	29.106,2	29.469,8	28.854,9	28.943,9	29.227,2	29.438,9	29.724,9	29.252,2	2,13%	0,30%
15	United States	146.046,7	145.362,5	139.877,5	139.063,9	139.869,3	142.469,1	143.929,3	142.374,0	-1,45%	-0,21%
16	Brazil (1)	88.989,8	91.813,7	92.226,0	93.344,0	93.500,6	94.940,5	95.533,0	92.906,8	7,35%	1,02%
17	China (2)	746.337,0	745.959,0	749.668,0	752.015,0	757.192,0	761.263,0	764.842,0	753.896,6	2,48%	0,35%
18	Russia	70.770,0	71.003,0	69.410,0	69.934,0	70.857,0	71.545,0	71.391,5	70.701,5	0,88%	0,12%
19	South Africa (2)	14.081,0	14.616,0	14.150,0	13.760,0	13.962,0	14.300,0	14.830,0	14.242,7	5,32%	0,74%
Total:		1.408.807,9	1.415.164,8	1.407.360,9	1.414.855,5	1.425.149,5	1.437.611,0	1.445.643,7	1.422.084,8	2,61%	0,37%

Fonte: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2017) e Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2017)

- (1) Brasil em 2010 - Extraído do banco de dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2017), em função da ausência deste dado na série do banco de dados da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2017);
- (2) Séries de População Ocupada da China e África do Sul extraídos do banco de dados da Organização Internacional do Trabalho. (OIT, 2017)

Gráfico 2. População Ocupada – Milhares pessoas – média 2007-2013.



Fonte: Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2017)

4.6. Taxas de Desemprego – “Unemployment” – Percentual da Força de Trabalho Total

Tabela 13 – Taxas Desemprego %

Descrição:		Força de Trabalho - Desempregados - "Force Labor Unemployment"							
Unidade:		% da Força de Trabalho							
Período (anos):		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Média
Id	Pais	Desempregados							
1	Australia	4,4	4,2	5,6	5,2	5,1	5,2	5,7	5,0
2	Canada	6,0	6,1	8,3	8,1	7,5	7,3	7,1	7,2
3	France	7,5	7,0	8,6	8,8	8,7	9,2	9,7	8,5
4	Germany	8,7	7,6	7,8	7,1	5,9	5,4	5,2	6,8
5	Italy	6,1	6,8	7,8	8,5	8,4	10,8	12,3	8,7
6	Japan	3,8	4,0	5,1	5,0	4,6	4,3	4,0	4,4
7	Korea	3,2	3,2	3,6	3,7	3,4	3,2	3,1	3,4
8	Mexico	3,4	3,5	5,2	5,2	5,2	4,8	5,0	4,6
9	Netherlands	3,2	2,8	3,4	4,5	5,0	5,8	7,2	4,5
10	Poland	9,6	7,1	8,2	9,6	9,6	10,1	10,3	9,2
11	Spain	8,3	11,3	17,9	19,9	21,5	24,9	26,2	18,6
12	Sweden	6,2	6,2	8,3	8,6	7,8	8,0	8,0	7,6
13	Turkey	10,3	11,0	14,0	11,9	9,8	9,2	9,7	10,8
14	United Kingdom	5,3	5,3	7,7	7,8	7,9	7,9	7,7	7,1
15	United States	4,6	5,8	9,3	9,6	8,9	8,1	7,4	7,7
16	Brazil (5)	8,1	7,1	8,3	-	6,7	6,2	6,5	7,1
17	China (6)	3,8	4,4	4,3	4,2	4,3	4,5	4,5	4,3
18	Russia	6,0	6,2	8,3	7,3	6,5	5,5	5,5	6,5
19	South Africa (6)	22,5	22,4	23,5	24,7	24,6	24,7	24,6	23,9
Média (%):		6,9	6,9	8,7	8,9	8,5	8,7	8,9	8,2

Fonte: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2017) e Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2017)

- (5) Série quebrada no banco de dados da OCDE, 2017, em virtude de mudança na metodologia de apuração dos indicadores de trabalho e emprego apurados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (IBGE, 2010);
- (6) Dados obtidos no banco de dados da Organização Internacional do Trabalho. (OIT, 2017)

Na tabela 13, percebe-se que enquanto a média global de desemprego, no período, foi de 8,2%, países como Turquia com 10,8%, Espanha com 18,6% e África do Sul com 23,9%, tiveram taxas muito superiores. Por outro lado, Coreia do Sul, com 3,4%, China com 4,3%, Japão com 4,4%, Holanda com 4,5% e México com 4,6% e Austrália com 5%, obtiveram taxas baixas de desemprego.

4.7. Jornada de Trabalho – Trabalhador por ano (média)

Observa-se que em relação a Jornada de Trabalho, à exceção da China, onde não foi possível apurar nas bases de dados as informações oficiais sobre esta variável, todos os demais países da amostra, apresentam redução no número médio de horas trabalhadas.

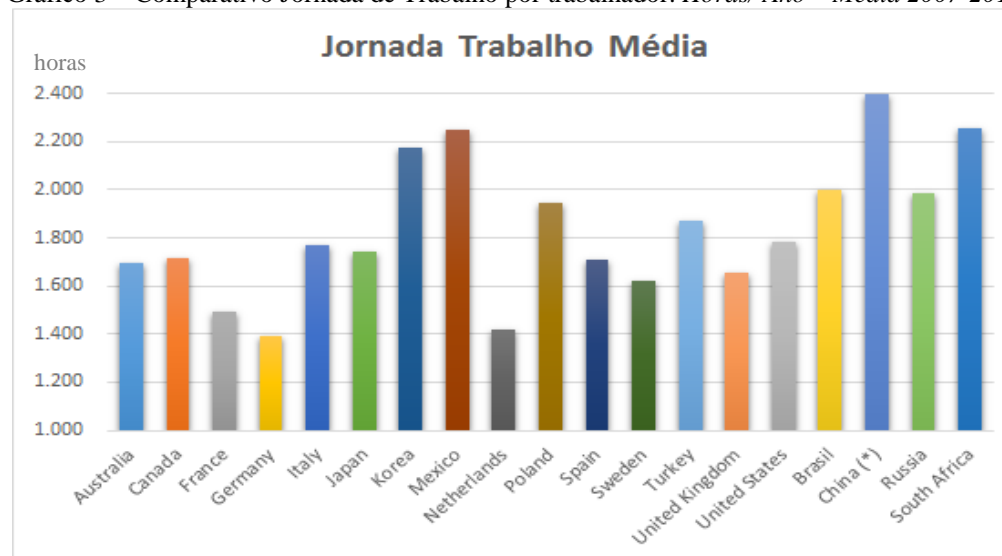
Tabela 14. Jornada de Trabalho média por ano

Descrição:		Jornada de Trabalho Média - "Working Time Average per worker"									
Unidade:		Horas x Trabalhador x Ano - "Work hour x year"									
Período (anos):		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Média	Variação %	% anual médio
Id	Pais	Produto Interno Bruto per Capto (PIB per capto) - "GDP per head"									
1	Australia	1.712,00	1.717,00	1.690,00	1.692,00	1.698,00	1.689,00	1.685,00	1.697,57	-1,58%	-0,23%
2	Canada	1.741,00	1.735,00	1.701,00	1.703,00	1.700,00	1.713,00	1.707,00	1.714,29	-1,95%	-0,28%
3	France	1.500,00	1.507,00	1.489,00	1.494,00	1.496,00	1.490,00	1.474,00	1.492,86	-1,73%	-0,25%
4	Germany	1.424,00	1.418,00	1.373,00	1.390,00	1.393,00	1.375,00	1.362,00	1.390,71	-4,35%	-0,63%
5	Italy	1.818,00	1.807,00	1.776,00	1.777,00	1.773,00	1.734,00	1.720,00	1.772,14	-5,39%	-0,79%
6	Japan	1.785,00	1.771,00	1.714,00	1.733,00	1.728,00	1.745,00	1.734,00	1.744,29	-2,86%	-0,41%
7	Korea	2.219,00	2.219,00	2.174,00	2.163,00	2.133,00	2.109,00	2.100,00	2.159,57	-5,36%	-0,78%
8	Mexico	2.260,00	2.264,00	2.255,00	2.254,00	2.248,00	2.239,00	2.244,00	2.252,00	-0,71%	-0,10%
9	Netherlands	1.430,00	1.430,00	1.422,00	1.421,00	1.422,00	1.413,00	1.418,00	1.422,29	-0,84%	-0,12%
10	Poland	1.976,00	1.969,00	1.948,00	1.940,00	1.938,00	1.929,00	1.918,00	1.945,43	-2,94%	-0,42%
11	Spain	1.704,00	1.713,00	1.720,00	1.710,00	1.716,00	1.701,00	1.694,00	1.708,29	-0,59%	-0,08%
12	Sweden	1.612,00	1.617,00	1.609,00	1.635,00	1.632,00	1.618,00	1.609,00	1.618,86	-0,19%	-0,03%
13	Turkey	1.911,00	1.900,00	1.881,00	1.877,00	1.864,00	1.855,00	1.832,00	1.874,29	-4,13%	-0,60%
14	United Kingdom	1.677,00	1.659,00	1.651,00	1.650,00	1.634,00	1.654,00	1.666,00	1.655,86	-0,66%	-0,09%
15	United States	1.796,00	1.789,00	1.763,00	1.774,00	1.782,00	1.785,00	1.783,00	1.781,71	-0,72%	-0,10%
16	Brasil	1.979,08	2.186,60	1.968,83	1.964,60	1.975,41	1.969,30	1.955,20	1.999,86	-1,21%	-0,17%
17	China (*)	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	0,00%	0,00%
19	Russia	1.999,00	1.997,00	1.974,00	1.976,00	1.979,00	1.982,00	1.980,00	1.983,86	-0,95%	-0,14%
20	South Africa	2.322,12	2.284,23	2.249,31	2.235,74	2.254,59	2.224,11	2.211,99	2.254,58	-4,74%	-0,69%
	Média:	1.856,06	1.862,25	1.829,38	1.831,02	1.829,79	1.822,34	1.815,43	1.835,18	-2,19%	-0,32%

Fonte: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2017)

(*) Em função de não termos encontrado informações confiáveis sobre Jornada de Trabalho na China, em nenhuma das bases de dados consultadas, consideramos para efeitos de composição, dados sobre a Jornada de Trabalho na China referente à pesquisa Relações de Trabalho na China: reflexões sobre um mundo que nos é ainda desconhecido. (Bayma, F. *et al*, 2012). Jornada legal que está prevista na Lei Chinesa; Entretanto a realidade, em alguns setores e regiões da China, pode ser diferente. (Ano com 50 semanas de 06 dias + 2 semanas de férias - Legislação).

Gráfico 3 – Comparativo Jornada de Trabalho por trabalhador. Horas/Ano – Média 2007-2013.



Fonte: Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2017)

Mesmo com uma média de redução de 0,32% na Jornada de Trabalho neste período para os países da amostra, percebe-se que há, em valores absolutos em número médio de horas efetivas de trabalho, considerável diferença entre os países. Enquanto que países como México, Coreia do Sul, Brasil, Rússia, Polônia e Turquia, apresentam Jornada de Trabalho média de mais de 1.800 horas por ano, no outro extremo países como França, Holanda e Alemanha praticam menos de 1.500 horas por ano.

4.8. Produtividade do Trabalho Hora – Relação entre o Produto Interno Bruto (PIB) e o produto da Jornada de Trabalho (JT) e População Ocupada (PO)

$$PT = \frac{PIB}{JT \times PO} \quad (8)$$

Na tabela 15 observa-se que a Produtividade do Trabalho cresceu em média no período, para os países da amostra, à uma taxa de 0,92% aa. Destaque para países como a China com 8,9% aa, o Brasil com 3,43% aa, a Coreia do Sul com 3,21% aa com taxas de crescimento acima da média. Na contramão, o México com encolhimento de -0,61% aa e Inglaterra com -0,09%.

Tabela 15. Produtividade do Trabalho (1 empregado por 1 hora)

Descrição:		Produto Interno Bruto por Hora (PIB/ hora) = Produtividade do Trabalho - "GDP per Hour"									
Unidade:		Dólar Internacional em paridade do poder de compra (PPPs) - "Dolar PPPs"									
Período (anos):		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Média	Varição %	% anual médio
Id	Pais	Produto Interno Bruto por Hora (PIB/ hora) - "GDP per hour"									
1	Australia	45,96	47,52	47,03	47,76	48,20	49,37	50,22	48,01	9,28%	1,28%
2	Canada	45,40	45,37	45,70	46,20	47,01	46,95	47,62	46,32	4,87%	0,68%
3	France	57,11	56,67	56,23	57,02	57,51	57,64	58,41	57,23	2,27%	0,32%
4	Germany	56,30	56,40	54,96	56,32	57,48	57,83	58,29	56,80	3,55%	0,50%
5	Italy	47,54	47,23	46,20	47,24	47,47	47,32	47,75	47,25	0,45%	0,06%
6	Japan	38,73	38,67	38,24	39,49	39,58	39,95	40,78	39,35	5,28%	0,74%
7	Korea	25,26	26,51	26,94	28,89	30,81	29,91	31,52	28,55	24,79%	3,21%
8	Mexico	18,83	18,25	18,35	17,45	17,98	18,12	18,04	18,14	-4,16%	-0,61%
9	Netherlands	59,53	59,55	58,13	59,38	59,80	59,68	60,09	59,45	0,94%	0,13%
10	Poland	22,94	23,13	23,88	25,48	26,67	27,14	27,59	25,26	20,24%	2,67%
11	Spain	42,13	42,30	43,34	44,35	44,98	45,88	46,52	44,22	10,42%	1,43%
12	Sweden	53,63	52,68	51,43	53,14	53,50	53,42	53,89	53,10	0,48%	0,07%
13	Turkey	31,32	31,22	29,97	30,74	32,41	33,09	35,32	32,01	12,80%	1,74%
14	United Kingdom	47,23	47,15	46,00	47,09	47,17	46,86	46,92	46,91	-0,66%	-0,09%
15	United States	58,10	58,55	60,24	61,93	62,05	62,20	62,34	60,77	7,29%	1,01%
16	Brasil	12,76	12,23	13,55	14,54	15,13	15,55	16,16	14,27	26,61%	3,43%
17	China	5,00	5,58	6,12	6,83	7,61	8,33	9,09	6,94	81,62%	8,90%
19	Russia	22,05	23,10	22,07	22,87	23,49	24,20	24,68	23,21	11,92%	1,62%
20	South Africa	18,37	17,80	18,28	19,51	19,58	19,79	19,79	19,02	7,73%	1,07%
Média:		37,27	37,36	37,19	38,22	38,86	39,12	39,74	38,25	6,61%	0,92%

Fonte: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2017)

Gráfico 4. População Ocupada – USD \$ PPP2011 por hora do trabalhador – média 2007-2013.



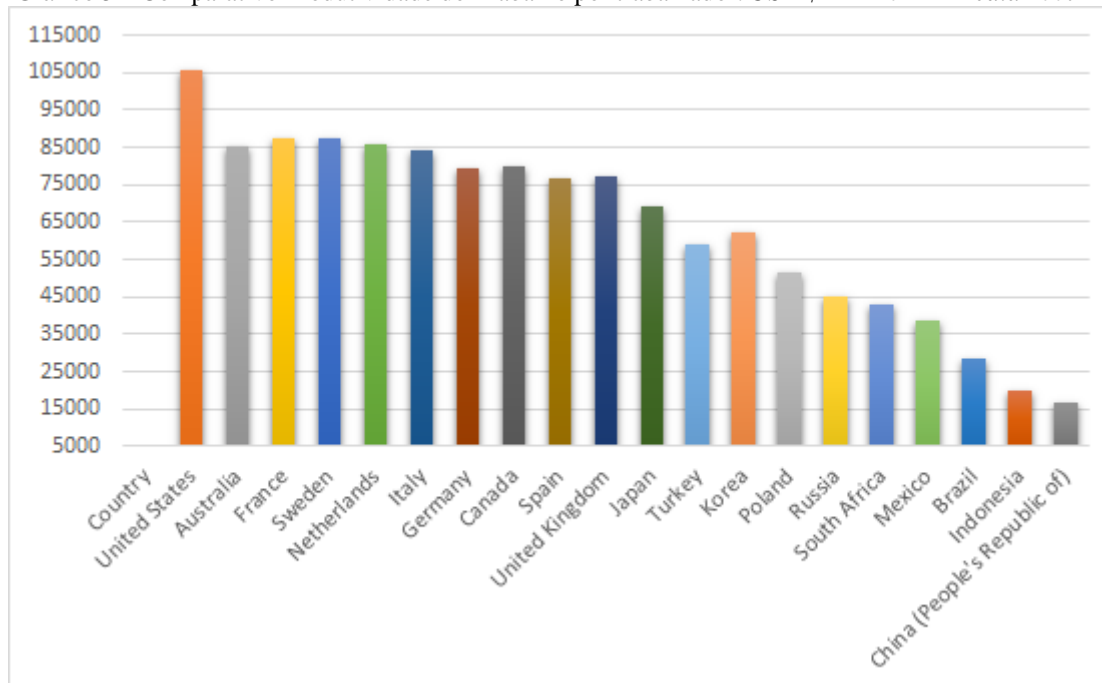
Fonte: Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2017)
Elaborado pelo Autor

Em valores absolutos unitários monetários por hora trabalhador (USD \$ PPP-2011 / hora), ainda fica evidenciado que há grandes variações entre os países. Enquanto por exemplo os Estados Unidos possuem uma produtividade do trabalho hora de mais de sessenta dólares por trabalhador, países como Brasil, China, Rússia, México e África do Sul apresentam valores inferiores a vinte e cinco dólares por hora por trabalhador.

4.8.1. Produtividade do Trabalho (PT) por População Ocupada (PO)

$$PT = \frac{PIB}{PO} \quad (9)$$

Gráfico 5 – Comparativo Produtividade do Trabalho por trabalhador. USD \$ PPP2011 – Média 2007-2013.



Fonte: Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. (OCDE, 2017)

4.9. Regressão Linear

4.9.1. Correlação – Coeficiente de Pearson

O coeficiente de correlação de Pearson (r) mede o grau da correlação linear entre duas variáveis quantitativas. Varia entre -1,0 e 1,0 e reflete a intensidade de uma relação linear entre dois conjuntos de dados.

Parâmetros:

$r = 1$ Significa uma correlação perfeita positiva entre as duas variáveis.

$r = -1$ Significa uma correlação negativa perfeita entre as duas variáveis - Isto é, se uma aumenta, a outra sempre diminui.

$r = 0$ Significa que as duas variáveis não dependem linearmente uma da outra.

$$r = \frac{\sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})(y_i - \bar{y})}{\sqrt{\left[\sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})^2 \right] \left[\sum_{i=1}^n (y_i - \bar{y})^2 \right]}} \quad (10)$$

Onde;

r → Coeficiente de Correlação de Pearson

X → Variável independente – Jornada de Trabalho

Y → Variável dependente – PIB/ ano

Considerando os dados obtidos da OCDE em relação às jornadas de trabalho média por ano e ao produto interno bruto do conjunto dos 19 países e após a aplicação da regressão linear simples entre os valores das duas variáveis, independente (X) - Jornada e dependente (Y) - PIB, há evidências de que há uma correlação negativa (indireta) entre as mesmas. Dependendo do país, o coeficiente de determinação de Pearson (r) varia de uma correlação de moderada a forte. Conforme sugere Cohen (1988) valores entre 0,10 e 0,29 são considerados de correlação fraca; entre 0,30 e 0,49 são considerados como média; e valores maiores que 0,50 como correlação forte. Já na escala de Dancey e Reidy (2005), a intensidade da correlação para valores de r tendendo a 0 (zero), significando correlação linear inexistente. Para valores entre 0,10 a 0,30, correlação linear é fraca, entre 0,30 a 0,6 a correlação linear é moderada e para valores de r maiores que 0,60, a correlação linear é forte. (Vide tabela 16)

Tabela 16 – Escala do Coeficiente de Correlação de Pearson – Dancey e Reidy

Fraca	Moderada	Forte
$0,10 \leq r \leq 0,30$	$0,30 < r \leq 0,60$	$0,60 < r < 1$

Elaborado pelo autor

4.9.2. Resultados - Dados

Para efeitos desta pesquisa foi adotada a escala de Dancey e Reidy (2005), conforme resultados na tabela 17.

Tabela 17 – Coeficientes de Pearson – Correlação entre Jornada de Trabalho e PIB ano

Fraca		Moderada		Forte	
Japão	5,90%	Rússia	51,40%	Polônia	96,53%
Espanha	4,12%	Canadá	41,12%	Turquia	95,67%
Inglaterra	4,07%	Brasil	40,96%	México	90,96%
Estados Unidos	13,85%			Coreia do Sul	89,68%
Suécia	9,00%			África Sul	83,44%
China	N/A			Itália	82,25%
				Austrália	79,41%
				França	74,78%
				Alemanha	66,15%
				Holanda	64,53%

Se considerada a mediana do Conjunto dos 19 países, há evidências de uma **forte** correlação negativa (inversa) de **84,90%** entre as variáveis Jornada de Trabalho e Produtividade do Trabalho - base ano. Vide gráfico 25.

Fonte: Elaborado pelo autor

4.9.3. Jornada de Trabalho (*em horas média por trabalhado/ ano*) e Produto Interno Bruto (*em milhões USD \$ PPP 2011/ ano*) – Período 2007 – 2013.

Tabela 18 – Produto Interno Bruto (PIB)/ano (*Milhões USD \$ PPP*) e Jornada de Trabalho média (*Horas*) – Consolidação

Id	País	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
1	Australia	826.249,06	851.398,30	900.317,34	938.600,78	987.220,34	991.827,77	1.098.874,19
		1.712,00	1.717,00	1.690,00	1.692,00	1.698,00	1.689,00	1.685,00
2	Canada	1.297.164,51	1.339.060,55	1.304.488,29	1.361.136,05	1.427.466,54	1.464.565,34	1.550.269,81
		1.741,00	1.735,00	1.701,00	1.703,00	1.700,00	1.713,00	1.707,00
3	France	2.186.193,87	2.263.190,64	2.249.680,96	2.342.745,42	2.447.562,07	2.471.784,51	2.606.141,91
		1.500,00	1.507,00	1.489,00	1.494,00	1.496,00	1.490,00	1.474,00
4	Germany	2.997.499,81	3.122.546,72	3.036.964,59	3.210.822,25	3.427.140,58	3.503.684,21	3.647.777,59
		1.424,00	1.418,00	1.373,00	1.390,00	1.393,00	1.375,00	1.362,00
5	Italy	1.985.918,05	2.082.637,29	2.041.700,84	2.079.198,82	2.158.285,22	2.157.546,58	2.176.319,72
		1.818,00	1.807,00	1.776,00	1.777,00	1.773,00	1.734,00	1.720,00
6	Japan	4.419.763,60	4.456.434,37	4.238.262,27	4.481.979,28	4.573.186,79	4.746.699,39	4.967.051,58
		1.785,00	1.771,00	1.714,00	1.733,00	1.728,00	1.745,00	1.734,00
7	Korea	1.354.518,05	1.405.710,90	1.396.413,62	1.505.298,91	1.559.446,83	1.611.272,91	1.644.777,31
		2.306,00	2.219,00	2.174,00	2.163,00	2.133,00	2.109,00	2.100,00
8	Mexico	1.551.468,87	1.640.914,61	1.624.853,91	1.730.209,13	1.893.302,78	1.984.966,32	2.039.349,13
		2.260,00	2.264,00	2.255,00	2.254,00	2.248,00	2.239,00	2.244,00
9	Netherlands	711.982,20	753.929,83	728.829,99	740.805,80	768.994,04	782.578,07	817.809,88
		1.430,00	1.430,00	1.422,00	1.421,00	1.422,00	1.413,00	1.418,00
10	Poland	639.715,47	698.099,54	735.033,72	802.284,73	869.763,78	907.149,17	940.295,18
		1.976,00	1.969,00	1.948,00	1.940,00	1.938,00	1.929,00	1.918,00
11	Spain	1.473.681,26	1.537.767,32	1.503.253,46	1.489.723,31	1.498.907,00	1.496.106,33	1.519.907,86
		1.704,00	1.713,00	1.720,00	1.710,00	1.716,00	1.701,00	1.694,00
12	Sweden	371.081,71	385.875,89	369.089,00	390.766,17	413.450,91	425.753,75	438.479,77
		1.612,00	1.617,00	1.609,00	1.635,00	1.632,00	1.618,00	1.609,00
13	Turkey	1.032.838,02	1.130.487,07	1.105.889,28	1.262.796,66	1.443.295,57	1.539.111,23	1.690.856,09
		1.911,00	1.900,00	1.881,00	1.877,00	1.864,00	1.855,00	1.832,00
14	United Kingdom	2.155.565,57	2.229.259,99	2.142.489,03	2.243.315,93	2.306.167,14	2.387.347,80	2.502.075,61
		1.677,00	1.659,00	1.651,00	1.650,00	1.634,00	1.654,00	1.666,00
15	United States	14.477.635,00	14.718.582,00	14.418.739,00	14.964.372,00	15.517.926,00	16.155.254,80	16.691.517,00
		1.796,00	1.789,00	1.763,00	1.774,00	1.782,00	1.785,00	1.783,00
16	Brazil	2.388.516,66	2.559.422,35	2.575.605,79	2.803.343,20	2.974.955,41	3.091.548,55	3.239.944,73
		1.979,08	2.186,60	1.968,83	1.964,60	1.975,41	1.969,30	1.955,20
17	China	9.045.058,98	10.114.707,82	11.146.494,81	12.483.473,39	13.957.938,79	15.331.872,63	16.788.977,09
		2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00
18	Russia	2.535.993,20	3.070.068,13	2.952.650,12	3.123.315,81	3.441.692,11	3.625.384,74	3.656.648,02
		1.999,00	1.997,00	1.974,00	1.976,00	1.979,00	1.982,00	1.980,00
19	South Africa	552.490,40	581.303,86	576.709,67	601.497,83	633.638,49	659.635,57	685.219,33
		2.322,12	2.284,23	2.249,31	2.235,74	2.254,59	2.224,11	2.211,99
	Médiana:	1.551.468,87	1.640.914,61	1.624.853,91	1.730.209,13	1.893.302,78	1.984.966,32	2.039.349,13
		1.796,00	1.789,00	1.763,00	1.774,00	1.773,00	1.745,00	1.734,00

Fonte: OCDE, (2017) – adaptado pelo autor

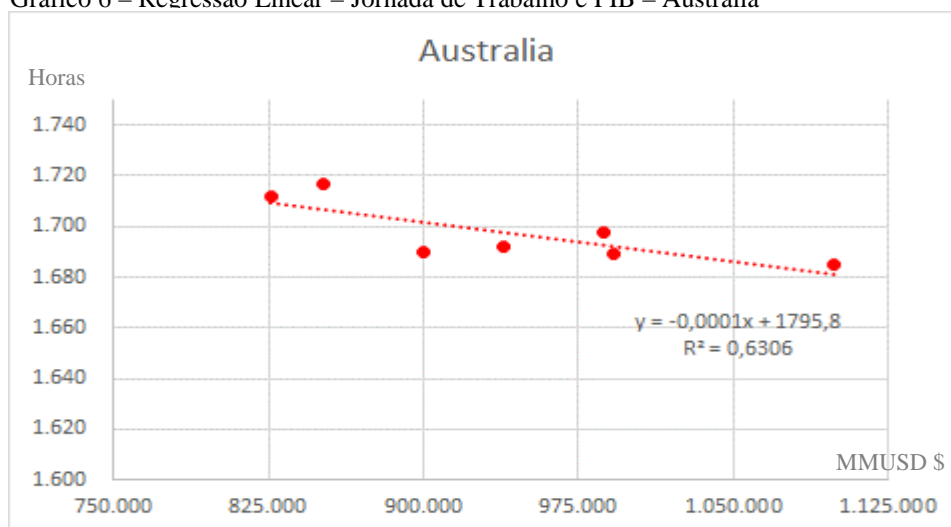
A correlação entre as duas variáveis é negativa (indireta), evidenciando que, conforme a Jornada de Trabalho diminui, a Produtividade aumenta.

A exceção do Japão, Espanha, Inglaterra, Estados Unidos e Suécia, onde foi constatada a Jornada de Trabalho praticamente sem variação no período (tendência estável da variável), todos os 12 demais países demonstram evidências de uma correlação de moderada a forte, negativa (indireta), entre a jornada de trabalho e a produtividade anual. (Vide Gráficos 6 a 24 e Gráfico 25).

4.9.4. Regressão linear simples entre Jornada de Trabalho e Produtividade (PIB) – Coeficiente de Correlação de Pearson (r) - Resultados. (Gráficos 6 a 24).

No gráfico 6, observa-se que Austrália apresentou, na regressão linear simples entre as variáveis Jornada de Trabalho e Produtividade Laboral, uma correlação inversa com intensidade forte de 79,41%, segundo o coeficiente de Pearson comparativamente à escala de Dancey e Reidy (2005).

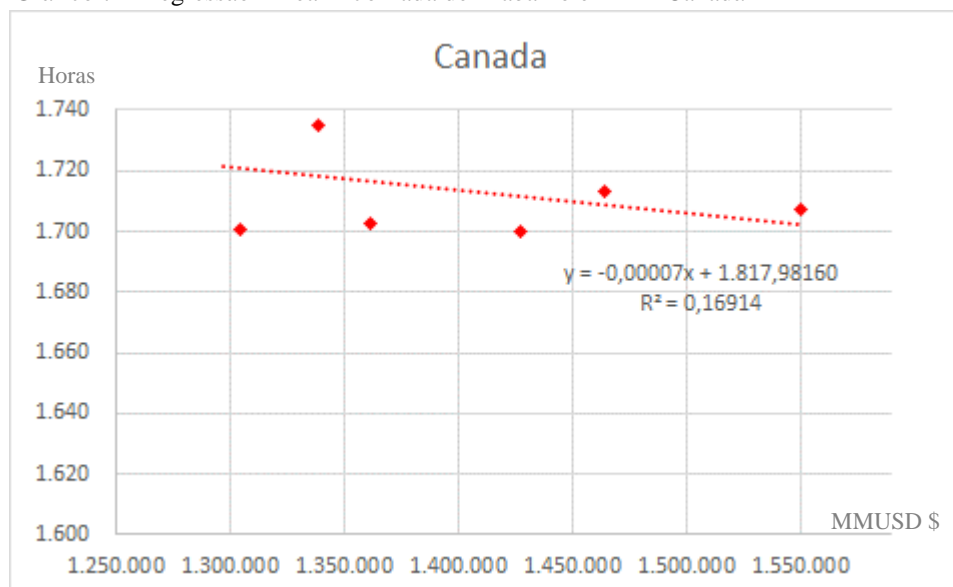
Gráfico 6 – Regressão Linear – Jornada de Trabalho e PIB – Austrália



Fonte: OCDE, (2017) – Adaptado pelo autor

$$R^2 = 0,6306 \text{ logo } r = \text{sqr}(0,6306) \ast \underline{r = 79,41\%}$$

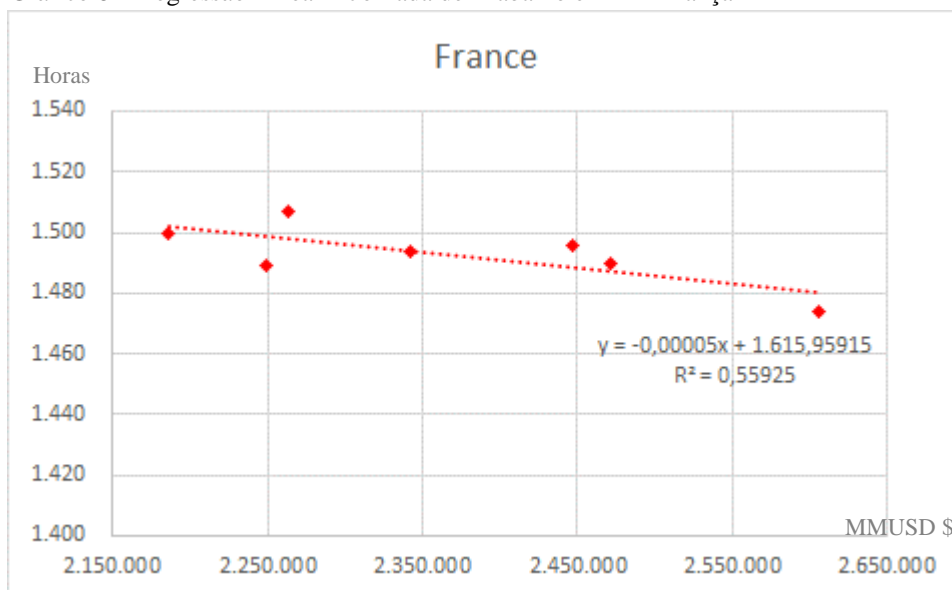
Gráfico 7 – Regressão Linear – Jornada de Trabalho e PIB – Canadá



Fonte: OCDE, (2017) – Adaptado pelo autor

$$R^2 = 0,16914 \text{ logo } r = \text{sqr}(0,16914) \ast \underline{r = 41,12\%}$$

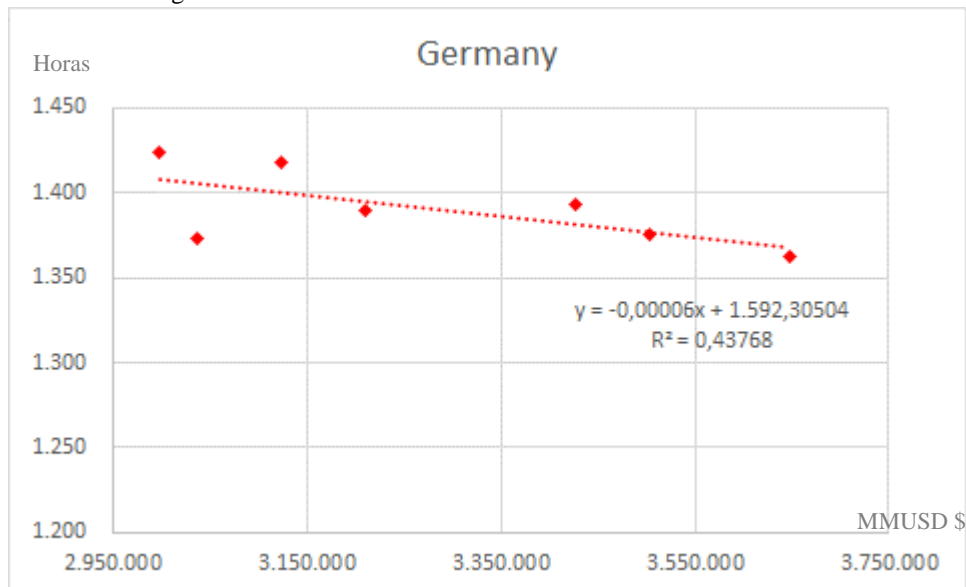
Gráfico 8 – Regressão Linear – Jornada de Trabalho e PIB – França



Fonte: OCDE, (2017) – Adaptado pelo autor

$$R^2 = 0,55925 \text{ logo } r = \text{sqr}(0,55925) \ast \underline{r = 74,78\%}$$

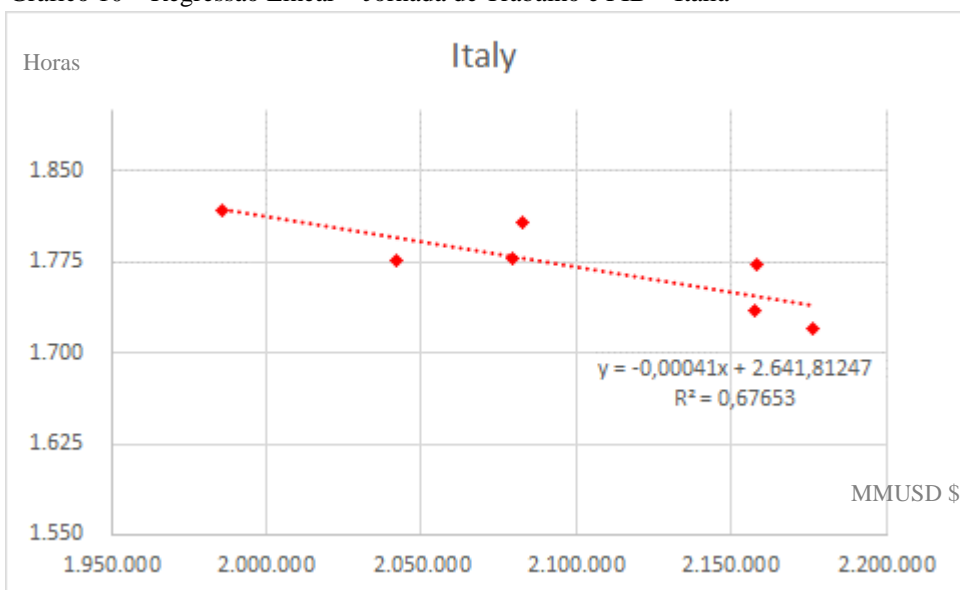
Gráfico 9 – Regressão Linear – Jornada de Trabalho e PIB – Alemanha



Fonte: OCDE, (2017) – Adaptado pelo autor

$$R^2 = 0,43768 \text{ logo } r = \text{sqr}(0,43768) \ast \underline{r = 66,15\%}$$

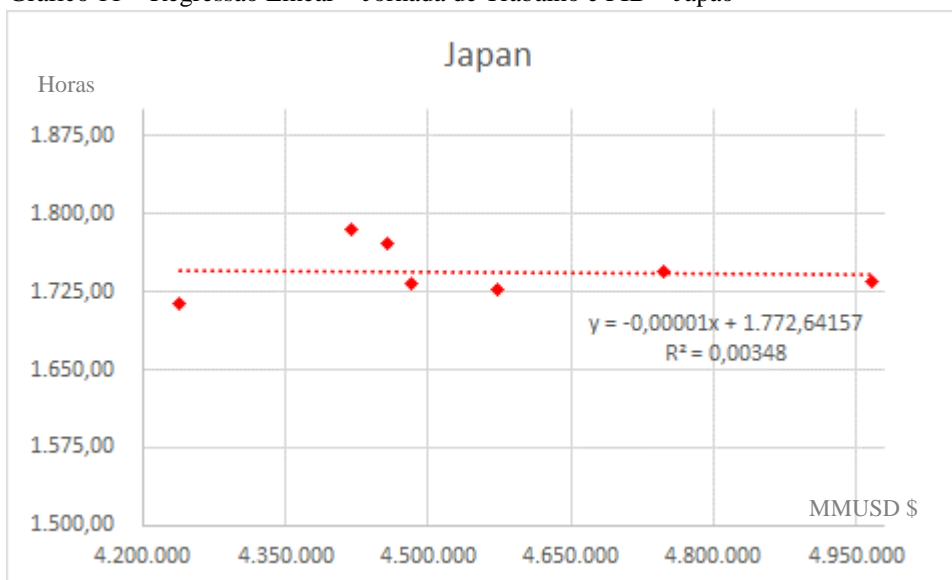
Gráfico 10 – Regressão Linear – Jornada de Trabalho e PIB – Itália



Fonte: OCDE, (2017) – Adaptado pelo autor

$$R^2 = 0,67653 \text{ logo } r = \text{sqr}(0,67653) \ast \underline{r = 82,25\%}$$

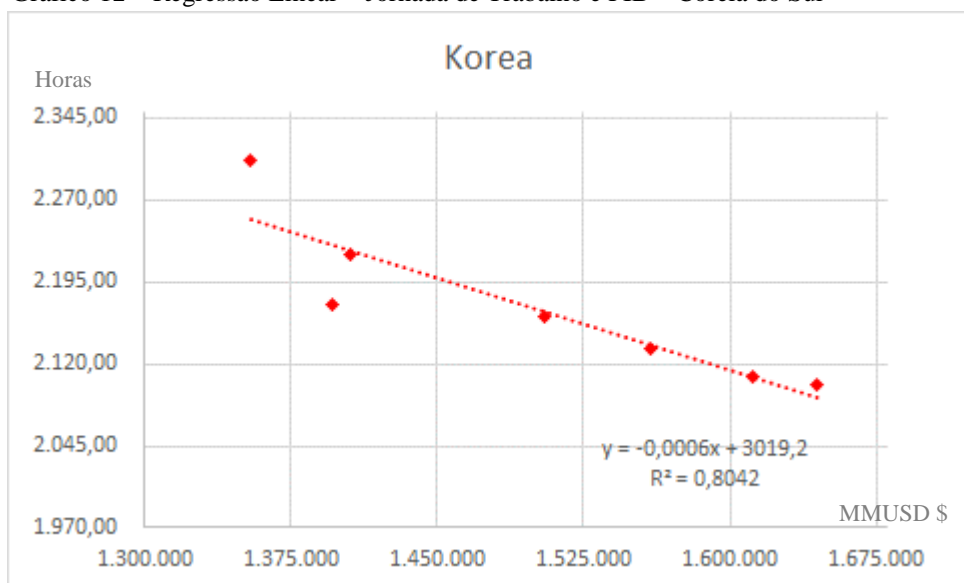
Gráfico 11 – Regressão Linear – Jornada de Trabalho e PIB – Japão



Fonte: OCDE, (2017) – Adaptado pelo autor

$$R^2 = 0,00346 \text{ logo } r = \text{sqr}(0,00348) \ast \underline{r = 5,90\%}$$

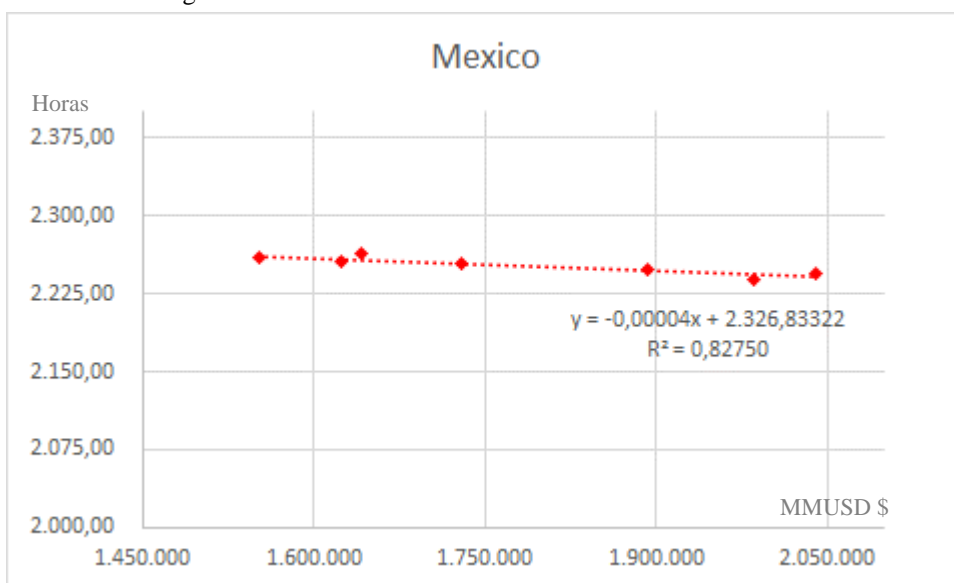
Gráfico 12 – Regressão Linear – Jornada de Trabalho e PIB – Coreia do Sul



Fonte: OCDE, (2017) – Adaptado pelo autor

$$R^2 = 0,8042 \text{ logo } r = \text{sqr}(0,8042) \ast \underline{r = 89,68\%}$$

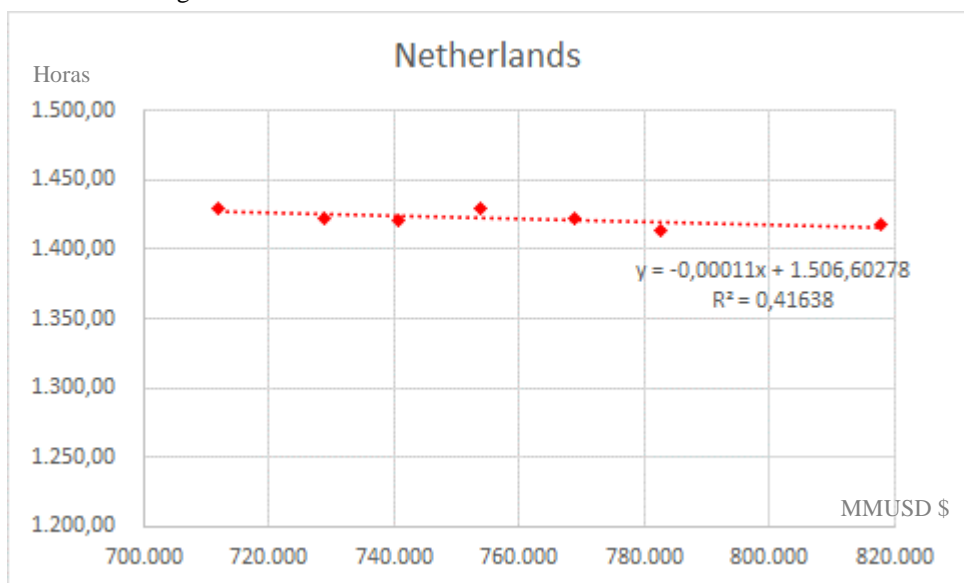
Gráfico 13 – Regressão Linear – Jornada de Trabalho e PIB – México



Fonte: OCDE, (2017) – Adaptado pelo autor

$$R^2 = 0,82750 \text{ logo } r = \text{sqr}(0,82750) \ast \underline{r = 90,96\%}$$

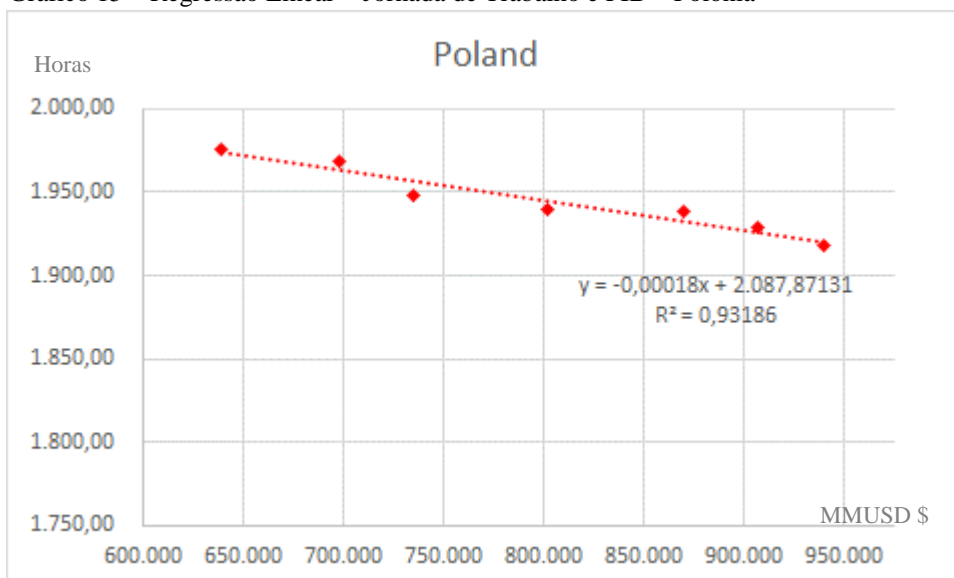
Gráfico 14 – Regressão Linear – Jornada de Trabalho e PIB – Holanda



Fonte: OCDE, (2017) – Adaptado pelo autor

$$R^2 = 0,41638 \text{ logo } r = \text{sqr}(0,41638) \ast \underline{r = 64,53\%}$$

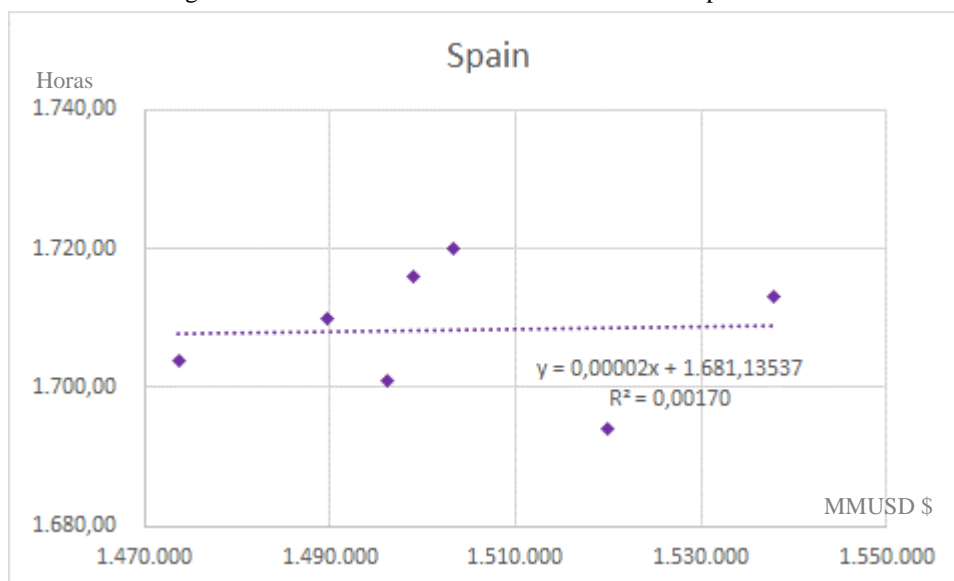
Gráfico 15 – Regressão Linear – Jornada de Trabalho e PIB – Polônia



Fonte: OCDE, (2017) – Adaptado pelo autor

$$R^2 = 0,93186 \text{ logo } r = \text{sqr}(0,93186) \ast \underline{r = 96,53\%}$$

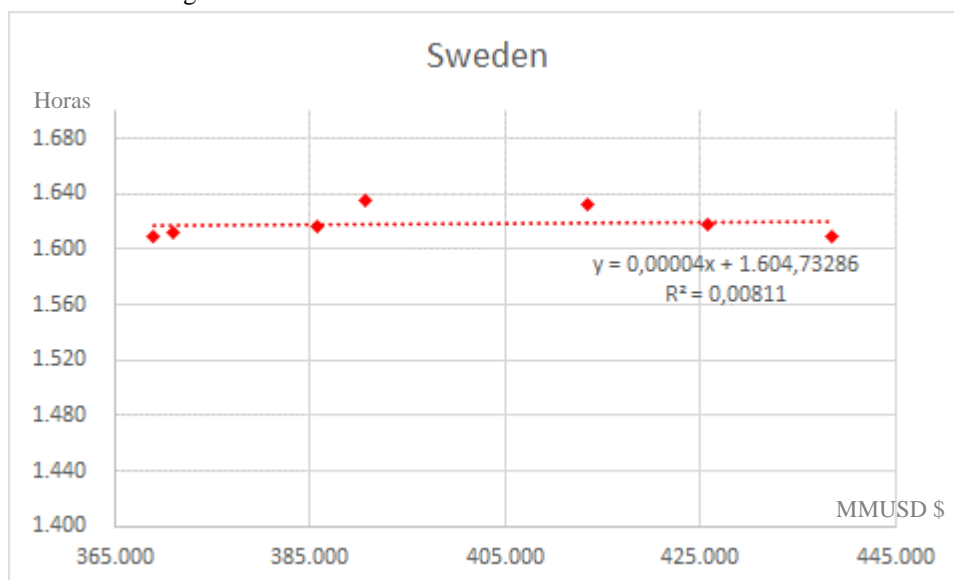
Gráfico 16 – Regressão Linear – Jornada de Trabalho e PIB – Espanha



Fonte: OCDE, (2017) – Adaptado pelo autor

$$R^2 = 0,00170 \text{ logo } r = \text{sqr}(0,00170) \approx \underline{r = 4,12\%}$$

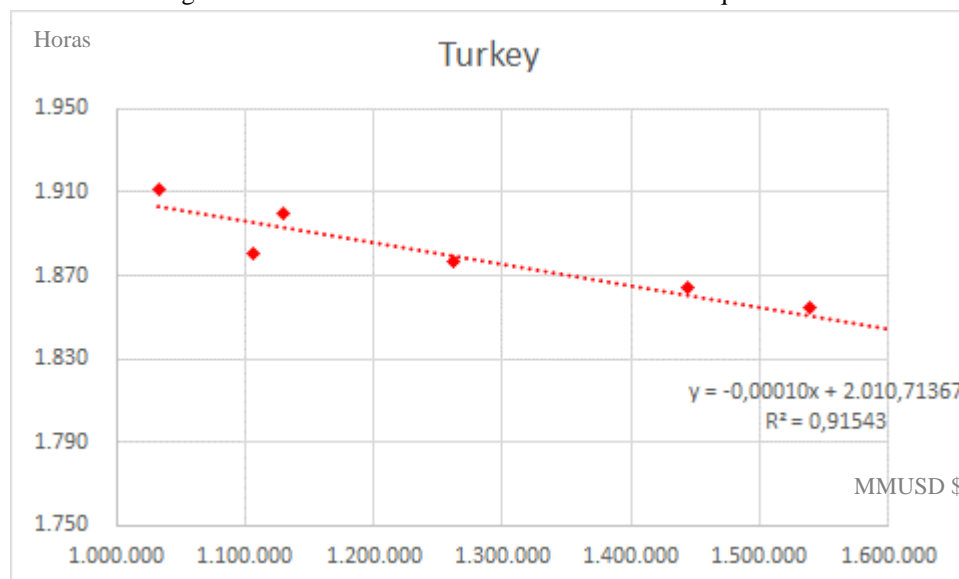
Gráfico 17 – Regressão Linear – Jornada de Trabalho e PIB – Suécia



Fonte: OCDE, (2017) – Adaptado pelo autor

$$R^2 = 0,00811 \text{ logo } r = \text{sqr}(0,00811) \approx \underline{r = 9,00\%}$$

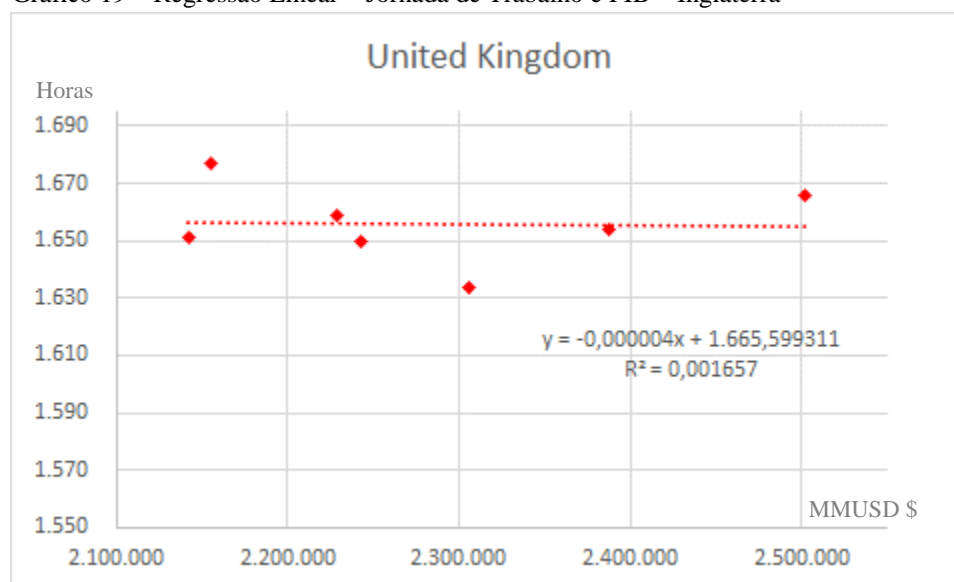
Gráfico 18 – Regressão Linear – Jornada de Trabalho e PIB – Turquia



Fonte: OCDE, (2017) – Adaptado pelo autor

$$R^2 = 0,91543 \text{ logo } r = \text{sqr}(0,91543) \ast \underline{r = 95,67\%}$$

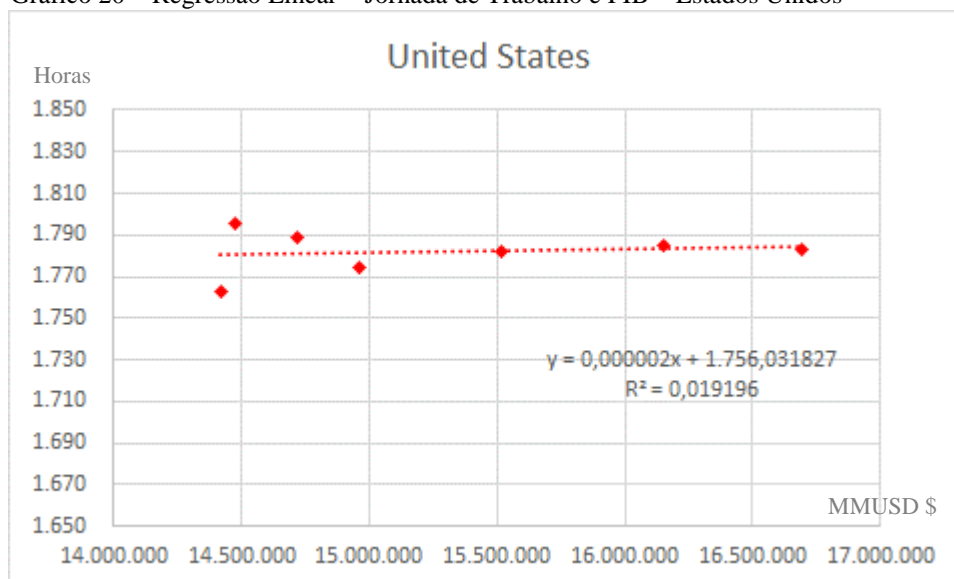
Gráfico 19 – Regressão Linear – Jornada de Trabalho e PIB – Inglaterra



Fonte: OCDE, (2017) – Adaptado pelo autor

$$R^2 = 0,001657 \text{ logo } r = \text{sqr}(0,001657) \ast \underline{r = 4,07\%}$$

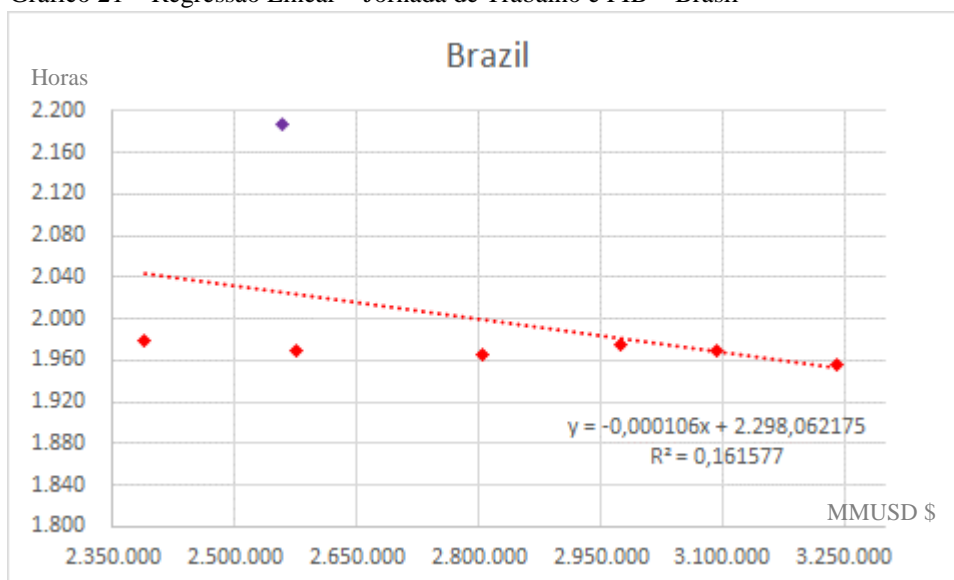
Gráfico 20 – Regressão Linear – Jornada de Trabalho e PIB – Estados Unidos



Fonte: OCDE, (2017) – Adaptado pelo autor

$$R^2 = 0,019196 \text{ logo } r = \text{sqr}(0,019196) \ast \underline{r = 13,85\%}$$

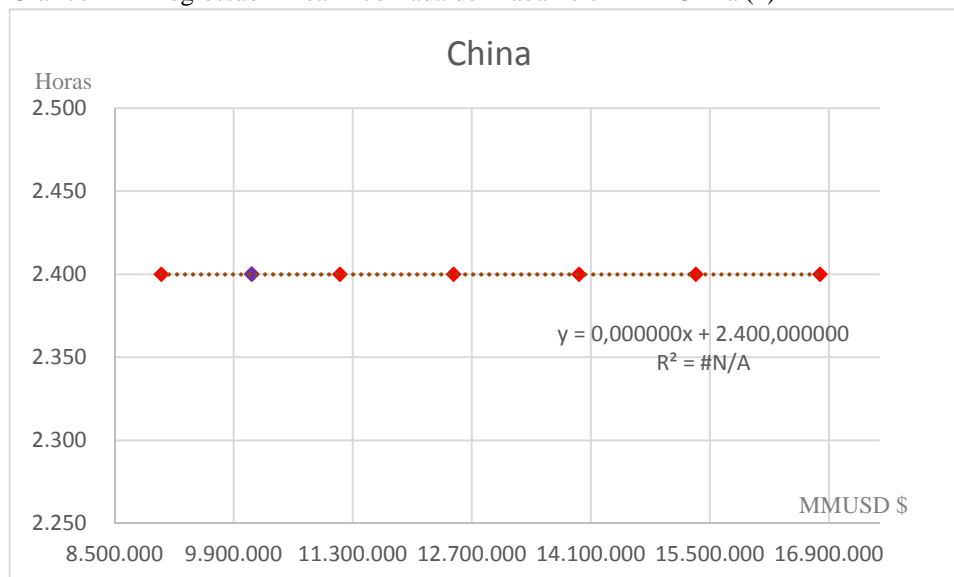
Gráfico 21 – Regressão Linear – Jornada de Trabalho e PIB – Brasil



Fonte: OCDE, (2017) – Adaptado pelo autor

$$R^2 = 0,161577 \text{ logo } r = \text{sqr}(0,161577) \ast \underline{r = 40,96\%}$$

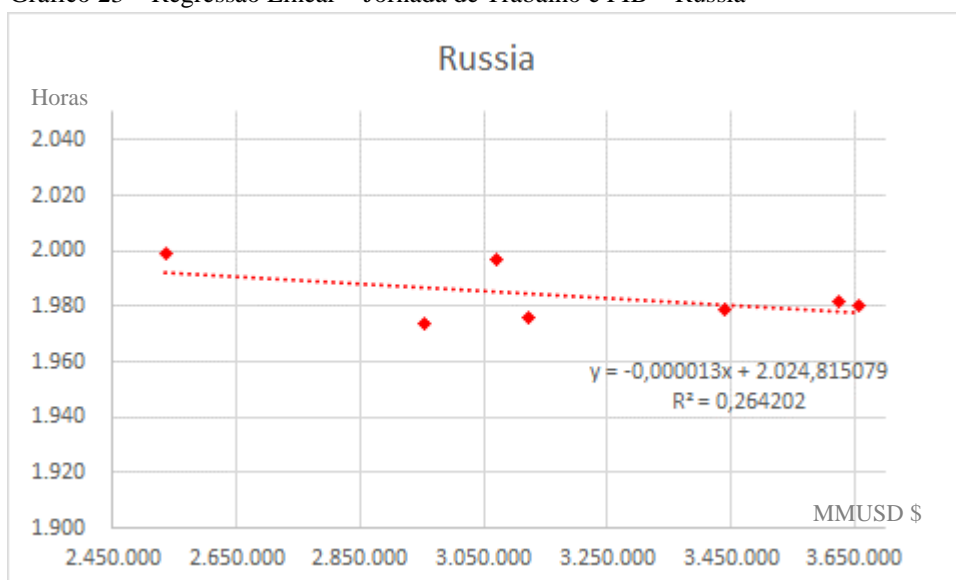
Gráfico 22 – Regressão Linear – Jornada de Trabalho e PIB – China (*)



Fonte: OCDE, (2017) – Adaptado pelo autor

(*) Em função de não termos encontrado informações confiáveis sobre Jornada de Trabalho na China, em nenhuma das bases de dados consultadas, consideramos para efeitos de composição, dados sobre a Jornada de Trabalho na China referente à pesquisa Relações de Trabalho na China: reflexões sobre um mundo que nos é ainda desconhecido. (Bayma, F. *et al*, 2012). Jornada legal que está prevista na Lei Chinesa. Entretanto a realidade, em alguns setores e regiões da China, pode ser muito diferente. (Ano com 50 semanas de 06 dias + 2 semanas de férias - Legislação)

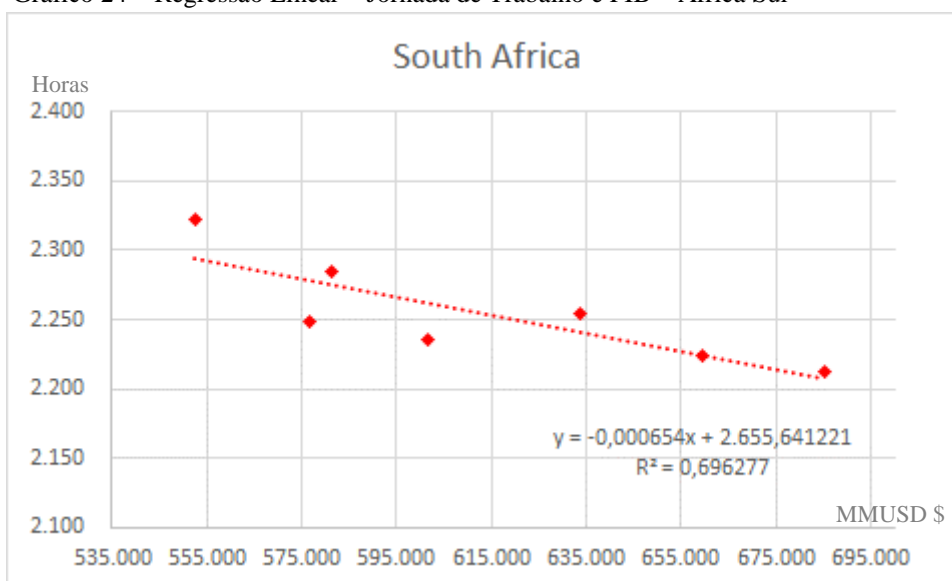
Gráfico 23 – Regressão Linear – Jornada de Trabalho e PIB – Rússia



Fonte: OCDE, (2017) – Adaptado pelo autor

$$R^2 = 0,264202 \text{ logo } r = \text{sqr}(0,264202) \ast \underline{r = 51,40\%}$$

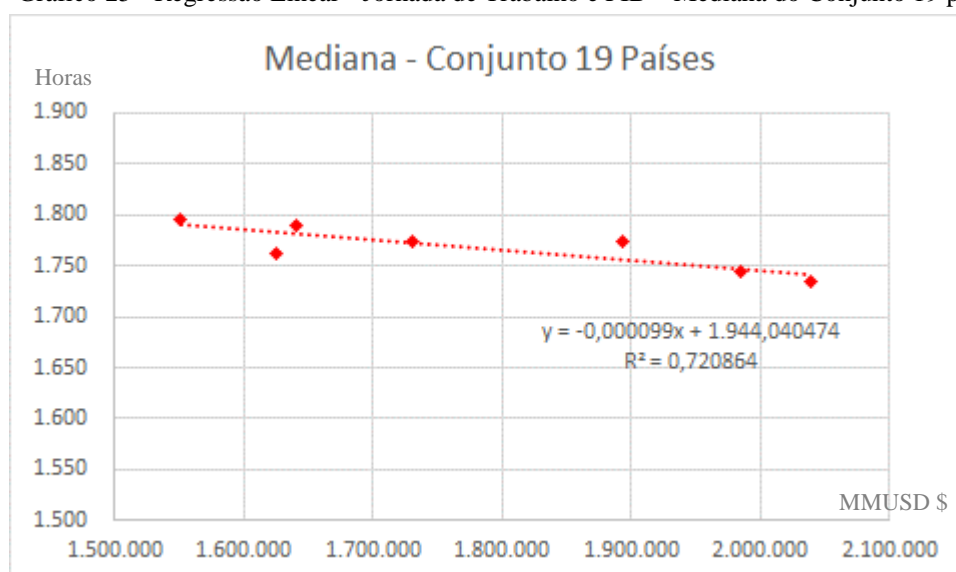
Gráfico 24 – Regressão Linear – Jornada de Trabalho e PIB – África Sul



Fonte: OCDE, (2017) – Adaptado pelo autor

$$R^2 = 0,696277 \text{ logo } r = \text{sqr}(0,696277) \ast \underline{r = 83,44\%}$$

Gráfico 25 - Regressão Linear - Jornada de Trabalho e PIB – Mediana do Conjunto 19 países



Fonte: OCDE, (2017) – Adaptado pelo autor

$$R^2 = 0,720864 \text{ logo } r = \text{sqr}(0,720864) \ast \underline{r = 84,90\%}$$

Os dados secundários foram obtidos através dos bancos de dados da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2017), disponível em <http://stats.oecd.org/>, do Banco Mundial (WorldBank, 2017), disponível em <http://stats.oecd.org/> e da Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2017), disponível em: <http://www.ilo.org/global/statistics-and-databases/lang--en/index.htm>.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1. Conclusão

Em função da relevância do tema, esta pesquisa tem como objetivo contribuir para as discussões acadêmicas.

Percebe-se que há oportunidades de melhoria da produtividade das nações. Por vezes com a melhoria dos processos organizacionais, ou através do equilíbrio entre as grandes pressões impostas pelas empresas e a necessidade da vida secular do trabalhador. Não raras são as vezes em que há acúmulo de atividades, e quase sempre, nos atribuídas como urgentes e mandatórias de serem realizadas e em prazos exíguos. No contraponto, nos deparamos também com estruturas organizacionais que não contribuem para uma perfeita divisão das tarefas entre seus funcionários, impondo pressão excessiva em alguns e pouca, ou quase nenhuma em outros.

Os trabalhadores do primeiro grupo são aqueles que chegam bem antes do expediente formal começar e quase sempre ficam após o horário para tentar cumprir com o que lhes foi atribuído. Já em relação ao segundo grupo, estes invariavelmente chegam atrasados e saem no horário previsto na jornada de trabalho.

Atualmente com o advento da tecnologia, que é uma poderosa ferramenta e um dos fatores utilizados na produção, a favor da produtividade, percebemos que em algumas corporações há um nível enorme de procrastinação, onde a utilização das redes sociais, na maior parte do tempo serve apenas para tratar de assuntos estritamente particulares e sem nenhum vínculo com a produtividade corporativa; além de outros fatores como: Várias pausas para conversas e pouco foco nas atividades relacionadas aos interesses da empresa.

Acreditamos que há sim enormes oportunidades de alavancar a produtividade, se por parte do trabalhador, houver realmente um esforço em intensificar e focar nas atividades laborais, através de uma mudança cultural.

Já pelo lado do capital, primeiramente identificar que há de se avaliar e alterar a estrutura organizacional, os processos, a tecnologia (passando por avaliação particular de cada segmento de negócio ou organização, até mesmo da composição dos fatores de produção), além de implementar formas de avaliação por desempenho para seus trabalhadores, inclusive incorporando incentivos para aqueles com maior produtividade, isto visando nivelar seus funcionários pelos que se destacam e não pelos que apenas cumprem a

jornada de trabalho.

Embora na análise dos dados secundários extraídos no corte longitudinal entre 2007 a 2013, nos países selecionados, ter evidenciado uma correlação negativa (invertida) entre as variáveis Jornada de Trabalho e Produtividade, além de outras pesquisas em momentos distintos também indicarem a mesma evidência, acreditamos que há de se aprofundar em vários outros aspectos e que não obteremos uma resposta conclusiva, pelo menos em curto prazo. De todo modo, todas as partes interessadas devem participar desta discussão, para que os resultados sejam positivos. Acreditamos que quando este equilíbrio entre Capital e Trabalho for alcançado, haverá mais espaço para uma aceleração no ritmo da redução da jornada de trabalho, que de qualquer forma, precisa ser concomitante com crescimento econômico, intensificação do trabalho e em mudanças organizacional e cultural, para que tenhamos efetivamente um aumento na produtividade.

No decorrer da pesquisa, percebeu-se que o problema é multivariado e muito já foi discutido a respeito. Entretanto ainda há muito a ser debatido. Pela revisão da literatura observou-se que há várias correntes teóricas a respeito do tema. Na Tabela 19, procurou-se resumir estas percepções e seus respectivos autores.

Figura 19. Correntes Teóricas – Redução da Jornada de Trabalho

Aspectos Legais	Geração de Emprego	Qualidade de Vida	Custos Unitários do Trabalho	Produtividade
Regulação do Estado vs Flexibilização e Acordos	Partilha de Trabalho vs Desemprego	Equilíbrio Vida Trabalho (Trabalho, Saúde e Segurança) vs Precarização	Aumento dos custos do fator Trabalho x Oportunidades (Fatores da Produção)	Aumento vs Diminuição
Leis Trabalhistas, Acordos e Sindicatos	“Trabalhar menos para trabalhar todos”	MOD Treinada e Qualificada	Desenvolvimento Tecnológico	Modernização da Organização do Trabalho
Calvete, Tietze e Musson, Karsten e Leopold OIT, DIEESE	Aznar e Gorz	Marx, Carneiro e Ferreira	Mocelin	Bosch e Lehndorff, OIT, Pencavel, Dal Rosso, Bonneli, Veloso e Castelar

Fonte: Elaborado pelo Autor

5.2. Implicações Acadêmicas

Espera-se que esta pesquisa incentive e desperte o interesse para o desenvolvimento de outros estudos acadêmicos relacionados ao binômio jornada de trabalho e produtividade, visando contribuir para a discussão.

5.3. Limitações da pesquisa

Não foram considerados aspectos da cultura nacional, condições climáticas e segregação das nações por percentual de participação respectivamente em agricultura, indústria, e serviços, na composição de suas economias, visando realizar análise comparativa por subgrupos. Além disto o conjunto amostral é restrito, tanto em número de países, quanto em relação ao período, relativamente curto, entre 2007 e 2013, além de ter sido marcado por fato atípico como a crise econômica mundial de 2008.

Os dados e o método utilizados para a realização da pesquisa, com base nos dados secundários dos organismos internacionais, entre eles os principais: OCDE, Banco Mundial e OIT, apresentam uma perspectiva de cada país, apenas do período selecionado e podem ter tendências distintas em outros momentos.

Além disso, este estudo foi baseado na ótica da unidade país, sem que fossem considerados fatores regionais e valores individuais. Conseqüentemente, os resultados apresentados pela pesquisa podem não ser, necessariamente, os mesmos quando da replicação do estudo em um momento futuro ou em outro corte longitudinal ao longo do tempo, considerando estas variáveis.

5.4. Recomendações para Trabalhos Futuros

Diante das implicações dos resultados e das limitações indicadas na pesquisa, recomenda-se a elaboração de estudos futuros com o intuito de considerar uma série histórica mais extensa, assim como o agrupamento dos países por subgrupos, de acordo com as características em relação a composição da economia, para fins comparativo e também considerar os fatores de desenvolvimento social como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das Nações Unidas (ONU), educacionais e outros fatores culturais, regionais e climáticos.

6. REFERÊNCIAS

AZNAR, G. *Trabalhar menos para trabalharem todos*. São Paulo, 1995.

BESCOND, D.; CHÂTAIGNIER, A. e MEHRAN, F. *Seven Indicators to Measure Decent Work: an International Comparison*. *International Labour Review*, Hoboken (NJ), v. 142, n. 2, p. 179-211, 2003.

BONELLI, R., VELOSO, F. e PINHEIRO, A.C. *Anatomia da Produtividade no Brasil*. Elsevier. FGV/IBRE, 2017.

BONELLI, R. e FONSECA, R. IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Ganhos de produtividade e de eficiência: Novos Resultados para a Economia Brasileira*. Technical Report 557, Texto para Discussão do IPEA, 1998.

BONELLI, R. *Labor Productivity in Brazil during the 90's*, 2002.

BONELLI, R. e FONSECA, R. Technical Report 906, IPEA – Instituto de Pesquisas Econômicas e Aplicadas - Texto para Discussão, 1998.

BOSCH, G. *Working Time: Tendencies and Emerging Issues*. *International Labour Review*, Hoboken (NJ), v.138, n.2, p.131-149, 1999.

BOSCH, G. e LEHNDORFF, S. *Working-Time Reduction and Employment: Experiences in Europe and Economic Policy Recommendations*. *Cambridge Journal of Economics*, v.25, n.2, p.209-243, 2001.

BRASIL. 1998. *Constituição da República Federativa do Brasil de 5 de outubro de 1988*. Brasília, 2017. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>

BRASIL. 2017. *Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, 1967, 2012, 2014 e 2017*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del5452.htm>

BRASIL – MTE - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. *Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)*, 2010. Disponível em:

<<http://portal.mte.gov.br/caged/>>

BRASIL. BCB - Banco Central do Brasil. Relatório de Inflação, 2007. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2007/12/ri200712b8p.pdf>>

CALVETE, C. S. A redução da jornada de trabalho como solução do desemprego: o mito de Sísifo ou Prometeu? 2003.

CALVETE, C. S. Redução da jornada de trabalho: uma análise econômica para o Brasil. Campinas Tese Doutorado em Economia. Universidade Estadual de Campinas, 2006.

CARNEIRO, T.L. e FERREIRA, M.C. Redução de Jornada melhora a qualidade de vida no trabalho? A experiência de uma organização pública brasileira. v.7. p.131, 2007.

CASTEL, R. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Ed. Vozes. Petrópolis. 1998.

CASTEL, R. A insegurança social. O que é ser protegido? Ed. Vozes. Petrópolis, 2005.

COHEN, J. *Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences*. Hillsdale: Erlbaum, 1988.

DAL ROSSO, S. O debate sobre a redução da jornada de trabalho. Associação Brasileira de Estudos do Trabalho. São Paulo, 1998.

DAL ROSSO, S. Working Time in Brazil: Past Experience and Recent Changes. *Time & Society*, Sunnyvale (CA), v.11, n.1, p.67-86, 2002.

DAL ROSSO, S. Tempo de trabalho. Dicionário de trabalho e tecnologia. Porto Alegre, 2006.

DANCEY, C.; REIDY, J. Estatística Sem Matemática para Psicologia: Usando SPSS para Windows. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Pesquisa de Emprego e Desemprego. São Paulo: DIEESE, 1984. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br/analiseped/ped.html>>

DIEESE - DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. Redução da jornada de trabalho no Brasil. Nota técnica, São Paulo, n.16, p.1-11, 2006. Disponível em:

<<http://www.fenajufe.org.br/encontro6horas/arquivos/notatec16ReducaoDaJornada%20-%20Dieese.pdf>>

DIEESE - DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. Reduzir a jornada de trabalho é gerar empregos de qualidade. Nota técnica, São Paulo, n. 57, p. 1-10, 2007. Disponível em:

<<http://www.fenajufe.org.br/encontro6horas/arquivos/notatec57JornadaTrabalho%20dieese.pdf>>

ENDT, H. A condição humana. 10^o Ed. Rio de Janeiro, 2005

FILHO, F. e PESSOA, A. RBE - Revista Brasileira de Economia. v.68, n^o2, p.149-169, 2014.

GONZAGA, G.; MENEZES, F. N. e CAMARGO, J. Os efeitos da redução da jornada de trabalho de 48 para 44 horas semanais em 1988. RBE - Revista Brasileira de Economia, 57:369–400, 2003.

GORZ, A. Metamorfoses do trabalho: crítica da razão econômica. São Paulo: Annablume, 2003.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal de Emprego (PME) / Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Produto Interno Bruto (PIB). Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/mapa_site/mapa_site.php#indicadores>

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Revista de Informações e Debates do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Ed.40, ano 5, 2008.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Base de Dados. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/>>

KARSTEN, L. e LEOPOLD, J. *Time and Management: the Need for Hour Management*. Personnel Review, Bingley, v.32, n.4, p.405-421, 2003.

KING, N.; LIMA, E. e COSTA, S. Produtividade Sistêmica: Conceitos e aplicações. v.24. p.160-176, 2014.

Krugman, P. *The Age of Diminishing Expectations*. 1994.

MANKIWI, G. Introdução à Economia: Princípios de Micro e Macroeconomia. 2ª ed. São Paulo: Campus, 2001.

MARX, C. O Capital. (1867). SARL, tradução português. Coimbra, 1974

MINTZBERG, H. Produtividade que mata. Revista de Administração de Empresas, v. 6, n. 6, 2007.

MOCELIN, D. Redução da Jornada de Trabalho e Qualidade dos Empregos: Entre o discurso, a teoria e a realidade. Revista de Sociologia e Política. vol.19 n.38. Curitiba. 2011.

NETO, A.C.; PORTO, R.G.; SANT'ANNA, A.S.; BAYMA, F.; LOPES, H.E.G e ALMEIDA, T.S. Relações de Trabalho na China: Reflexões sobre um mundo que nos é ainda desconhecido. EnAnpad. 2012.

OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. 2017. Base de Dados. Disponível em: <<https://data.oecd.org/>>

OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. *Purchasing power parities (PPP) – Indicator*, 2017. Disponível em: <<https://data.oecd.org/conversion/purchasing-power-parities-ppp.htm>>

OIT - ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. *Los Indicadores Clave del Mercado de Trabajo* (KILM). Genebra, 2007.

OIT – ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Base de Dados. *ILO Stats*. Disponível em: <<http://www.ilo.org/global/statistics-and-databases/lang--en/index.htm>>

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *UNDP – United Nations Development Programme. Human Development Index (HDI)*. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), 2017. Disponível em: < <http://hdr.undp.org/en/content/human-development-index-hdi>>

OWEN, J. *Work-time Reduction in the United States and Western Europe*. Technical report,

Monthly Labor Review 111, 1988.

PENCAVEL, J. *The productivity of working hours*. Stanford University. *Discussion Paper* n.8129, 2014.

PRESCOTT, E. *Why do Americans Work so Much More than Europeans?* Working Paper 10316, NBER. 2004.

RATTNER, H. Produtividade e Desenvolvimento. RAE/FGV - Revista de Administração de Empresas, v. 7, n. 25, out-dez, p.53-78, 1967.

RUCH, W.A., e HERSHAUER, J.C. *Factors Affecting Worker Productivity*. Arizona State University, 1974.

SILVA, M. e MOTTA, L. A vantagem competitiva das nações e a vantagem competitiva das empresas: o que importa na localização? RAP – Revista de Administração Pública, v.46, n.3, Rio de Janeiro, 2012.

SILVA, O.; Sousa, A.; MENDES, AB. Livro de resumos das XII Jornadas de Classificação e Análise de Dados (JOCLAD) ed. 1. Ponta Delgada: EGA - Empresa Gráfica Açoreana, Lda. 2005.

STIGLITZ JOSEPH, E. e WALSH CARL, E. Introdução à Microeconomia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

THE WORLD BANK – Banco Mundial. Base de dados. World Data. Disponível em: < <https://data.worldbank.org/>>

THE CONFERENCE BOARD. Disponível em: <<https://www.conference-board.org/>>

TIRONI, L.F.; SILVA, L.C.E.; VIANNA, S.M. e MÉDICI, A.C. Critérios para Geração de Indicadores de Qualidade e Produtividade no Serviço Público. IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 1991.

TIETZE, S. & MUSSON, G. *When "Work" Meets "Home": Temporal Flexibility as Lived Experience*. Time & Society, Sunnyvale, v. 11, n. 2-3, p. 315-334, 2002.

VASCONCELOS, F.C. e CYRINO, A.B. Vantagem Competitiva: os Modelos Teóricos Atuais e a Convergência entre Estratégia e Teoria Organizacional. RAE - Revista de Administração de Empresas, v.40, n.4, p.20-37, 2000.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 2000.

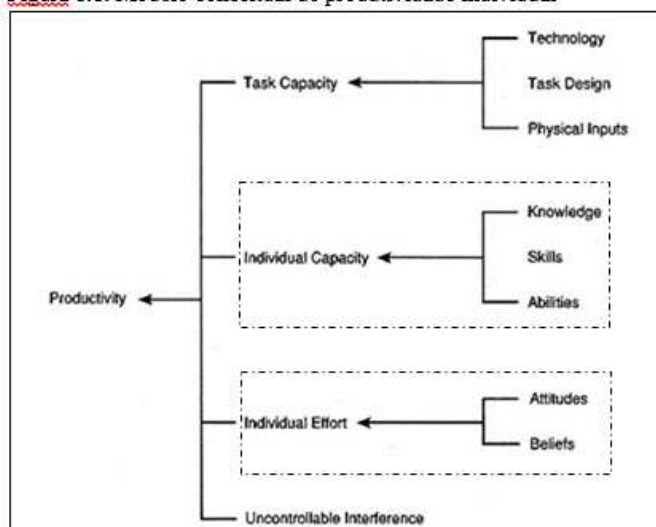
7. ANEXOS:

7.1. Vantagem Competitiva: Macro e Microeconomia

Michael Porter definiu os dois tipos de vantagem competitiva que uma organização pode alcançar em relação a seus rivais: menor custo ou diferenciação. Esta vantagem deriva de atributos que permitem a uma organização superar a sua concorrência, tais como posição superior no mercado, habilidades ou recursos. Porter propôs a teoria em 1985, enfatizando o crescimento da produtividade como o foco das estratégias nacionais. O estudo aponta que a vantagem competitiva das nações e das empresas possuem uma alta correlação e, portanto, a produtividade em nível macroeconômico dos países, está associada ao desempenho e vantagem competitiva das empresas e corporações.

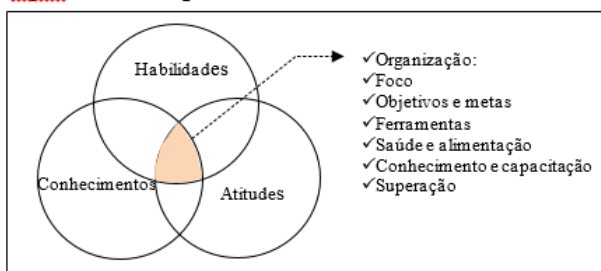
7.2. Figuras

Figura 1.1. Modelo conceitual de produtividade individual



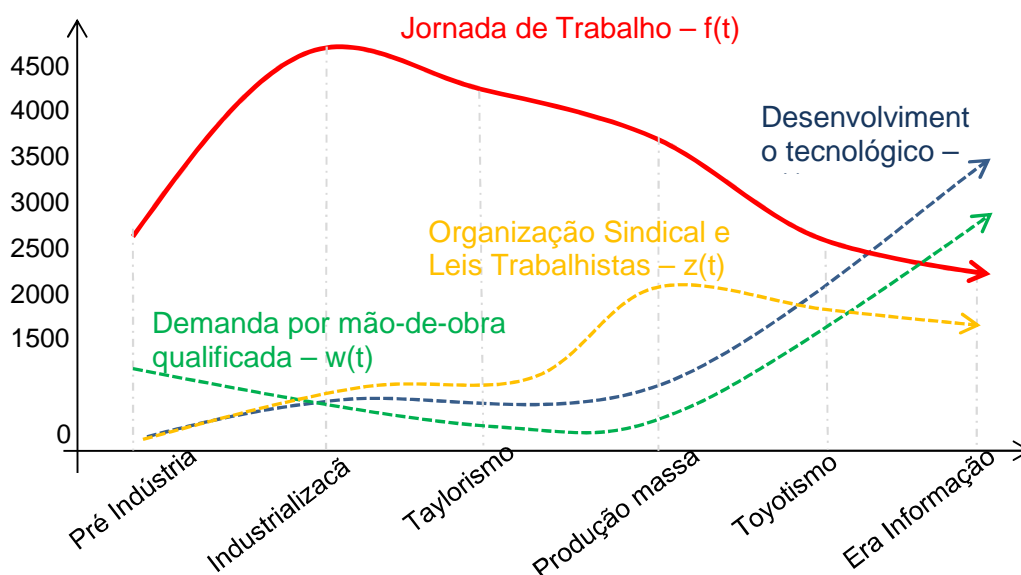
Fonte: Ruch e Hershauer (1974).

Figura 1.2. Knowledge, Skills and Abilities – K.S.E.



Fonte: OPM – Office of Personnel Management – U.S.A. adaptado pelo autor – Competências e fatores de Produtividade no nível indivíduo

Figura 3 – Evolução Histórica – Jornada de Trabalho



Fonte: Dal Rosso (2006) – Adaptado pelo autor

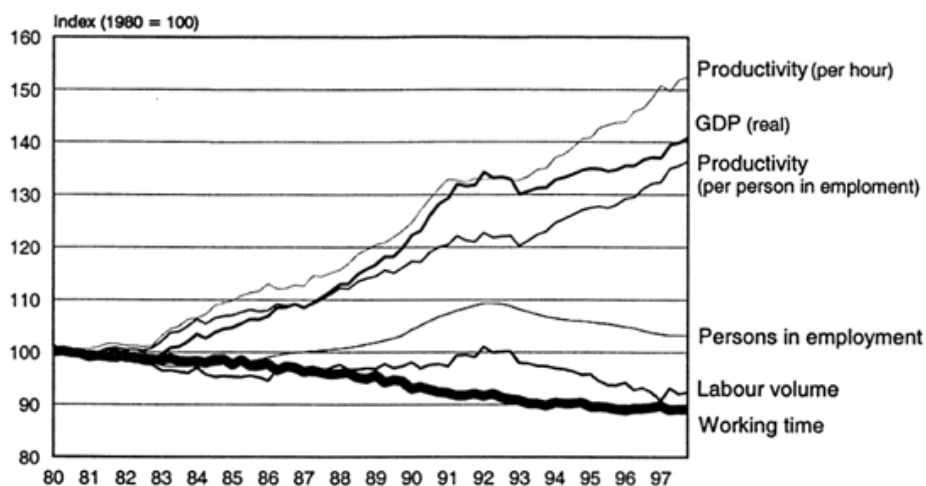
Tabela 2.

Evolução da jornada, produtividade por hora e PIB per capita (%) - 1870-1992

Países	EUA	Alemanha	Japão	França	Inglaterra
Jornada de Trabalho	-46,3	-46,9	-36,3	-47,6	-50
Produtividade por hora	1287,6	1734,7	4352,2	2127,9	918,8
PIB per capto	918,6	998,3	2632	967,1	501,7

Fonte: Bosch e Lenhdorff (2001) *apud* Maddison (1995)

Figura 4. Alemanha – Crescimento Econômico, Produtividade e Jornada de Trabalho, 1980-1997



Fonte: Bosch e Lenhdorff (2001)

Tabela 3.

Participação percentual dos salários, segundo os setores industriais, no custo das empresas brasileiras, 1999

Id	Setores	Part. %
1	Produtos químicos	17
2	Artigos de borracha e plástico	18
3	Produtos alimentares e bebidas	19
4	Celulose, papel e produtos de papel	20
5	Produtos de madeira	21
6	Metalúrgica básica	21
7	Máquinas e equipamentos	23
8	Artigos do vestuário e acessórios	23
9	Produtos têxteis	23
10	Produtos de minerais não metálicos	24
11	Couros, artigos de couro, artigos de viagem e calçados	24
12	Móveis e indústrias diversas	24
13	Veículos automotores, reboques e carrocerias	25
14	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	27
15	Edição, impressão e reprodução de gravações	29
16	Produtos de metal (exclusive máquinas e equipamentos)	29
	Média	22

FONTE: Confederação Nacional da Indústria (CNI, 1999)

Tabela 4.

Custo horário da mão de obra manufatureira em 2007

Id	Países	US\$
1	Noruega	48,5
2	Alemanha	37,66
3	Bélgica	35,45
4	Austrália	30,17
5	Reino Unido	29,73
6	Canadá	28,91
7	França	28,57
8	Itália	28,23
9	Estados Unidos	24,59
10	Espanha	20,98
11	Japão	19,75
12	Coréia	16,02
13	Singapura	8,35
14	Portugal	8,27
15	Taiwan	6,58
16	Brasil	5,96
17	México	2,92

Fonte: U.S Department of Labor, Bureau of Labor Statistics, 2009. (DIEESE, 2009)

Tabela 5. Indicador: Produto Interno Bruto – PIB

Id	País	Abrev.	Indicador	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
1	Australia	AUS	PIB, (Bilhões) US\$ PPP 2011	762	797	874	863	933	969	1.056
2	Brazil	BRA		2.389	2.559	2.576	2.803	2.975	3.088	3.232
3	Canada	CAN		1.297	1.339	1.304	1.361	1.427	1.465	1.550
4	China	CHN		9.046	10.114	11.149	12.485	13.958	15.332	16.788
5	Germany	DEU		2.998	3.123	3.037	3.211	3.427	3.504	3.648
6	Egypt, Arab Rep.	EGY		662	724	763	812	844	878	912
7	Spain	ESP		1.474	1.538	1.503	1.490	1.499	1.496	1.520
8	France	FRA		2.186	2.263	2.250	2.343	2.448	2.472	2.606
9	United Kingdom	GBR		2.156	2.229	2.142	2.243	2.306	2.387	2.502
10	Indonesia	IDN		1.636	1.768	1.864	2.004	2.172	2.345	2.515
11	India	IND		4.111	4.355	4.760	5.312	5.782	6.210	6.713
12	Iraq	IRQ		310	342	356	383	421	488	529
13	Italy	ITA		1.986	2.083	2.042	2.079	2.158	2.158	2.176
14	Japan	JPN		4.420	4.456	4.238	4.482	4.573	4.747	4.967
15	Korea, Rep.	KOR		1.355	1.406	1.396	1.505	1.559	1.611	1.645
16	Mexico	MEX		1.552	1.641	1.628	1.732	1.896	1.988	2.044
17	Nigeria	NGA		628	680	733	800	857	910	974
18	Netherlands	NLD		712	754	729	741	769	783	818
19	Poland	POL		640	698	735	802	870	907	940
20	Russian Federation	RUS		2.378	2.878	2.768	2.928	3.442	3.625	3.657
21	Saudi Arabia	SAU		1.074	1.163	1.148	1.221	1.370	1.471	1.535
22	Sweden	SWE		371	386	369	391	413	426	438
23	Thailand	THA		786	816	816	888	914	998	1.042
24	Turkey	TUR		1.033	1.130	1.106	1.263	1.443	1.539	1.691
25	United States	USA		14.478	14.719	14.419	14.964	15.518	16.155	16.692
26	South Africa	ZAF		552	581	576	601	633	659	687
TOTAL 26 países:		TOT	60.988	64.541	65.281	69.709	74.608	78.611	82.877	
World		WLD	77.944	82.543	83.351	88.950	94.973	99.877	105.267	
Percentual, Participação:		TOT/WLD	%	78,25%	78,19%	78,32%	78,37%	78,56%	78,71%	78,73%

Fonte: The World Bank (“Gross Domestic Product - Currency US\$ PPPs 2011”)

Tabela 6.

Indicador: Produto Interno Bruto - PIB

Id	País	Abrev.	Indicador	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
1	Australia	AUS	PIB, (Bilhões) US\$ PPP 2011	762	797	874	863	933	969	1.056
2	Brazil	BRA		2.389	2.559	2.576	2.803	2.975	3.088	3.232
3	Canada	CAN		1.297	1.339	1.304	1.361	1.427	1.465	1.550
4	China	CHN		9.046	10.114	11.149	12.485	13.958	15.332	16.788
5	Germany	DEU		2.998	3.123	3.037	3.211	3.427	3.504	3.648
6	Spain	ESP		1.474	1.538	1.503	1.490	1.499	1.496	1.520
7	France	FRA		2.186	2.263	2.250	2.343	2.448	2.472	2.606
8	United Kingdom	GBR		2.156	2.229	2.142	2.243	2.306	2.387	2.502
9	Italy	ITA		1.986	2.083	2.042	2.079	2.158	2.158	2.176
10	Japan	JPN		4.420	4.456	4.238	4.482	4.573	4.747	4.967
11	Korea, Rep.	KOR		1.355	1.406	1.396	1.505	1.559	1.611	1.645
12	Mexico	MEX		1.552	1.641	1.628	1.732	1.896	1.988	2.044
13	Netherlands	NLD		712	754	729	741	769	783	818
14	Poland	POL		640	698	735	802	870	907	940
15	Russian Federation	RUS		2.378	2.878	2.768	2.928	3.442	3.625	3.657
16	Sweden	SWE		371	386	369	391	413	426	438
17	Turkey	TUR		1.033	1.130	1.106	1.263	1.443	1.539	1.691
18	United States	USA		14.478	14.719	14.419	14.964	15.518	16.155	16.692
19	South Africa	ZAF		552	581	576	601	633	659	687
TOTAL 19 Países:			TOT	51.782	54.694	54.841	58.288	62.249	65.310	68.657

Fonte: OCDE,2017 - (“Gross Domestic Product - Currency US\$ PPPs 2011”)

Tabela 7.

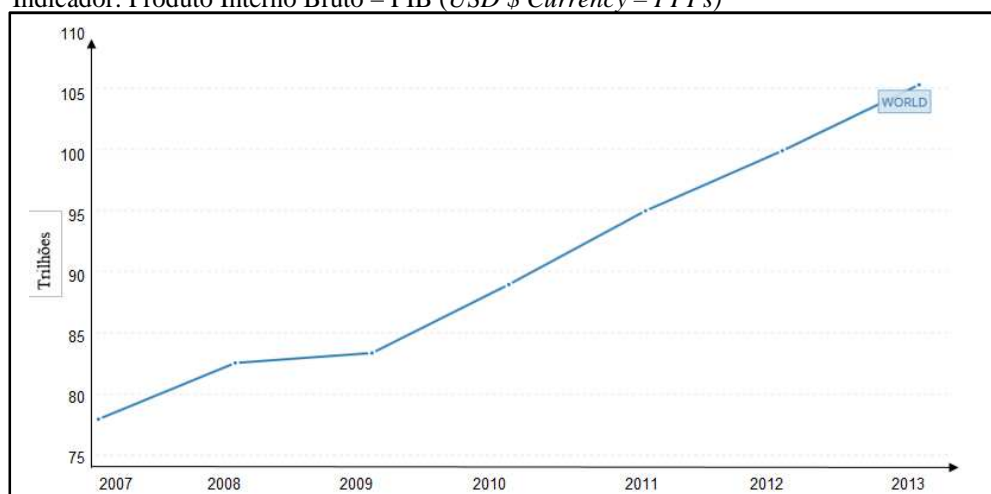
Indicador: Produto Interno Bruto – PIB - USD \$ PPPs - 2011

World Bank	Indicador	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
World	PIB,	77.944	82.543	83.351	88.950	94.973	99.877	105.267
Amostra 19 Países	(Bilhões)	51.782	54.694	54.841	58.288	62.249	65.310	68.657
Percentual, Participação:	%	66,43%	66,26%	65,79%	65,53%	65,54%	65,39%	65,22%

Fontes: OCDE e Banco Mundial (“WorldBank – Gross Domestic Product – PPPs 2011 - Current”)

Figura 8.

Indicador: Produto Interno Bruto – PIB (USD \$ Currency – PPPs)



Fonte: Banco Mundial (“Gross Domestic Product – USD – PPPs 2011 – Current International”)

Tabela 8. Produto Interno Bruto – Amostra 19 Países

Descrição:		Produto Interno Bruto (PIB) - "Gross Domestic Product (GDP) "								
Moeda:		Dólar Internacional - Paridade Poder de Compra - "USD, current prices, current PPPs"								
Unidade:		Milhões de Dólares Internacionais - "US Dollar, Millions"								
Período (anos):	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Varição %	% anual médio	
Id	País	Dólar Internacional - PPPs x milhões								
1	Australia	826.249,06	851.398,30	900.317,34	938.600,78	987.220,34	991.827,77	1.098.874,19	32,996%	4,158%
2	Canada	1.297.164,505	1.339.060,55	1.304.488,29	1.361.136,05	1.427.466,54	1.464.565,34	1.550.269,81	19,512%	2,579%
3	France	2.186.193,87	2.263.190,64	2.249.680,96	2.342.745,42	2.447.562,07	2.471.784,51	2.606.141,91	19,209%	2,542%
4	Germany	2.997.499,81	3.122.546,72	3.036.964,59	3.210.822,25	3.427.140,58	3.503.684,21	3.647.777,59	21,694%	2,845%
5	Italy	1.985.918,05	2.082.637,29	2.041.700,84	2.079.198,82	2.158.285,22	2.157.546,58	2.176.319,72	9,588%	1,317%
6	Japan	4.419.763,60	4.456.434,37	4.238.262,27	4.481.979,28	4.573.186,79	4.746.699,39	4.967.051,58	12,383%	1,682%
7	Korea	1.354.518,05	1.405.710,90	1.396.413,62	1.505.298,91	1.559.446,83	1.611.272,91	1.644.777,31	21,429%	2,813%
8	Mexico	1.551.468,87	1.640.914,61	1.624.853,91	1.730.209,13	1.893.302,78	1.984.966,32	2.039.349,13	31,446%	3,983%
9	Netherlands	711.982,20	753.929,83	728.829,99	740.805,80	768.994,04	782.578,07	817.809,88	14,864%	1,999%
10	Poland	639.715,47	698.099,54	735.033,72	802.284,73	869.763,78	907.149,17	940.295,18	46,986%	5,657%
11	Spain	1.473.681,26	1.537.767,32	1.503.253,46	1.489.723,31	1.498.907,00	1.496.106,33	1.519.907,86	3,137%	0,442%
12	Sweden	371.081,71	385.875,89	369.089,00	390.766,17	413.450,91	425.753,75	438.479,77	18,163%	2,413%
13	Turkey	1.032.838,02	1.130.487,07	1.105.889,28	1.262.796,66	1.443.295,57	1.539.111,23	1.690.856,09	63,710%	7,296%
14	United Kingdom	2.155.565,57	2.229.259,99	2.142.489,03	2.243.315,93	2.306.167,14	2.387.347,80	2.502.075,61	16,075%	2,152%
15	United States	14.477.635,00	14.718.582,00	14.418.739,00	14.964.372,00	15.517.926,00	16.155.254,80	16.691.517,00	15,292%	2,054%
16	Brazil	2.388.516,66	2.559.422,35	2.575.605,79	2.803.343,20	2.974.955,41	3.091.548,55	3.239.944,73	35,647%	4,452%
17	China	9.045.058,98	10.114.707,82	11.146.494,81	12.483.473,39	13.957.938,79	15.331.872,63	16.788.977,09	85,615%	9,238%
18	Russia	2.335.993,20	3.070.068,13	2.952.650,12	3.123.315,81	3.441.692,11	3.625.384,74	3.656.648,02	44,190%	5,367%
19	South Africa	552.490,40	581.303,86	576.709,67	601.497,83	633.638,49	659.635,57	685.219,33	24,024%	3,124%
TOTAL:		52.003.334,28	54.941.397,18	55.047.465,67	58.555.685,45	62.300.340,36	65.334.089,66	68.702.291,79	32,111%	4,058%

Fonte: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2017)

Tabela 9. População Total – Amostra 19 países

Descrição:		População Total - "Total population; persons; thousands "								
Unidade:		Pessoas em milhares - "Persons, Thousands"								
Período (anos):	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Varição %	% anual médio	
Id	Country	População Total em milhares de pessoas								
1	Australia	21.084,60	21.533,75	21.912,39	22.221,41	22.579,43	22.974,97	23.337,75	10,686%	1,461%
2	Canada	32.887,93	33.245,77	33.628,57	34.005,27	34.342,78	34.751,48	35.155,50	6,895%	0,957%
3	France	63.967,00	64.324,00	64.655,00	64.974,00	65.294,00	65.615,00	65.927,00	3,064%	0,432%
4	Germany	80.992,00	80.764,00	80.483,00	80.284,00	80.275,00	80.426,00	80.646,00	-0,427%	-0,061%
5	Italy	58.787,40	59.241,90	59.578,30	59.829,60	60.060,00	60.339,10	60.646,40	3,162%	0,446%
6	Japan	127.980,00	128.045,00	128.034,00	128.043,00	127.831,00	127.552,00	127.333,00	-0,506%	-0,072%
7	Korea	48.598,00	48.949,00	49.182,00	49.410,00	49.779,00	50.004,00	50.220,00	3,338%	0,470%
8	Mexico	109.787,00	111.299,00	112.853,00	114.256,00	115.683,00	117.054,00	118.395,00	7,841%	1,084%
9	Netherlands	16.378,00	16.440,00	16.526,00	16.612,00	16.693,00	16.752,00	16.800,00	2,577%	0,364%
10	Poland	38.116,00	38.116,00	38.153,00	38.517,00	38.526,00	38.534,00	38.502,00	1,013%	0,144%
11	Spain	45.236,00	45.983,17	46.367,55	46.562,48	46.736,26	46.766,40	46.593,24	3,000%	0,423%
12	Sweden	9.148,10	9.219,60	9.298,50	9.378,10	9.449,20	9.519,40	9.600,40	4,944%	0,692%
13	Turkey	70.215,00	71.095,00	72.050,00	73.003,00	73.950,00	74.898,50	75.774,20	7,917%	1,094%
14	United Kingdom	61.319,00	61.824,00	62.260,00	62.759,00	63.285,00	63.705,00	64.106,00	4,545%	0,637%
15	United States	301.696,00	304.543,00	307.240,00	309.807,00	312.169,00	314.490,00	316.796,00	5,005%	0,700%
16	Brazil	189.462,76	191.532,44	193.543,97	195.497,80	197.397,02	199.242,46	201.032,71	6,107%	0,850%
17	China	1.321.290,00	1.328.020,00	1.334.500,00	1.340.910,00	1.347.350,00	1.354.040,00	1.360.720,00	2,984%	0,421%
18	Russia	142.805,10	142.742,40	142.785,30	142.849,50	142.960,90	143.000,00	143.300,00	0,347%	0,049%
19	South Africa	48.597,00	49.296,00	50.021,00	50.772,00	51.550,00	52.356,00	53.192,00	9,455%	1,299%
TOTAL:		2.788.346,89	2.806.214,03	2.823.071,58	2.839.691,17	2.855.910,59	2.872.020,31	2.888.077,20	3,577%	0,503%

Fonte: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2017)

Tabela 9. População Total – Amostra 19 países

Descrição:		População Total - "Total population; persons; thousands"								
Unidade:		Pessoas em milhares - "Persons, Thousands"								
Período (anos):		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Variação %	% anual médio
Id		População Total em milhares de pessoas								
Country										
1	Australia	21.084,60	21.533,75	21.912,39	22.221,41	22.579,43	22.974,97	23.337,75	10,686%	1,461%
2	Canada	32.887,93	33.245,77	33.628,57	34.005,27	34.342,78	34.751,48	35.155,50	6,895%	0,957%
3	France	63.967,00	64.324,00	64.655,00	64.974,00	65.294,00	65.615,00	65.927,00	3,064%	0,432%
4	Germany	80.992,00	80.764,00	80.483,00	80.284,00	80.275,00	80.426,00	80.646,00	-0,427%	-0,061%
5	Italy	58.787,40	59.241,90	59.578,30	59.829,60	60.060,00	60.339,10	60.646,40	3,162%	0,446%
6	Japan	127.980,00	128.045,00	128.034,00	128.043,00	127.831,00	127.552,00	127.333,00	-0,506%	-0,072%
7	Korea	48.598,00	48.949,00	49.182,00	49.410,00	49.779,00	50.004,00	50.220,00	3,338%	0,470%
8	Mexico	109.787,00	111.299,00	112.853,00	114.256,00	115.683,00	117.054,00	118.395,00	7,841%	1,084%
9	Netherlands	16.378,00	16.440,00	16.526,00	16.612,00	16.693,00	16.752,00	16.800,00	2,577%	0,364%
10	Poland	38.116,00	38.116,00	38.153,00	38.517,00	38.526,00	38.534,00	38.502,00	1,013%	0,144%
11	Spain	45.236,00	45.983,17	46.367,55	46.562,48	46.736,26	46.766,40	46.593,24	3,000%	0,423%
12	Sweden	9.148,10	9.219,60	9.298,50	9.378,10	9.449,20	9.519,40	9.600,40	4,944%	0,692%
13	Turkey	70.215,00	71.095,00	72.050,00	73.003,00	73.950,00	74.898,50	75.774,20	7,917%	1,094%
14	United Kingdom	61.319,00	61.824,00	62.260,00	62.759,00	63.285,00	63.705,00	64.106,00	4,545%	0,637%
15	United States	301.696,00	304.543,00	307.240,00	309.807,00	312.169,00	314.490,00	316.796,00	5,005%	0,700%
16	Brazil	189.462,76	191.532,44	193.543,97	195.497,80	197.397,02	199.242,46	201.032,71	6,107%	0,850%
17	China	1.321.290,00	1.328.020,00	1.334.500,00	1.340.910,00	1.347.350,00	1.354.040,00	1.360.720,00	2,984%	0,421%
18	Russia	142.805,10	142.742,40	142.785,30	142.849,50	142.960,90	143.000,00	143.300,00	0,347%	0,049%
19	South Africa	48.597,00	49.296,00	50.021,00	50.772,00	51.550,00	52.356,00	53.192,00	9,455%	1,299%
TOTAL:		2.788.346,89	2.806.214,03	2.823.071,58	2.839.691,17	2.855.910,59	2.872.020,31	2.888.077,20	3,577%	0,503%

Fonte: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2017)

Tabela 10. Produto Interno Bruto per Capita

Descrição:		Produto Interno Bruto (PIB per capita) - "GDP per head of population"									
Unidade:		Dólar Internacional em paridade de poder de compra (PPPs) - "USD, current prices, current PPPs"									
Período (anos):		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Média	Variação %	% anual médio
Id		Produto Interno Bruto per Capto (PIB per capto) - "GDP per head"									
País											
1	Australia	39.187,32	39.537,85	41.087,14	42.238,57	43.722,11	43.169,93	47.085,69	42.289,80	20,155%	2,658%
2	Canada	39.441,96	40.277,62	38.791,07	40.027,20	41.565,26	42.143,98	44.097,51	40.906,37	11,804%	1,607%
3	France	34.176,90	35.184,23	34.795,16	36.056,66	37.485,25	37.671,03	39.530,72	36.414,28	15,665%	2,101%
4	Germany	37.009,83	38.662,61	37.734,24	39.993,30	42.692,50	43.564,07	45.231,97	40.698,36	22,216%	2,907%
5	Italy	33.781,36	35.154,80	34.269,20	34.752,01	35.935,48	35.757,02	35.885,39	35.076,47	6,228%	0,867%
6	Japan	34.534,80	34.803,66	33.102,63	35.003,70	35.775,26	37.213,84	39.008,36	35.634,61	12,954%	1,755%
7	Korea	27.871,89	28.717,87	28.392,78	30.465,47	31.327,40	32.222,88	32.751,44	30.249,96	17,507%	2,331%
8	Mexico	14.131,63	14.743,30	14.397,97	15.143,27	16.366,30	16.957,70	17.224,96	15.566,45	21,889%	2,868%
9	Netherlands	43.471,86	45.859,48	44.102,02	44.594,62	46.066,86	46.715,50	48.679,16	45.641,36	11,979%	1,629%
10	Poland	16.783,38	18.315,13	19.265,42	20.829,37	22.576,02	23.541,53	24.421,98	20.818,98	45,513%	5,505%
11	Spain	32.577,62	33.441,96	32.420,38	31.994,07	32.071,61	31.991,05	32.620,78	32.445,35	0,133%	0,019%
12	Sweden	40.563,80	41.853,86	39.693,39	41.667,95	43.755,12	44.724,85	45.673,07	42.561,72	12,596%	1,709%
13	Turkey	14.709,65	15.901,08	15.348,91	17.297,87	19.517,18	20.549,29	22.314,40	17.948,34	51,699%	6,134%
14	United Kingdom	35.153,31	36.058,16	34.411,97	35.744,93	36.440,98	37.475,05	39.030,29	36.330,67	11,029%	1,506%
15	United States	47.987,49	48.330,06	46.929,89	48.302,24	49.710,02	51.369,69	52.688,53	49.331,13	9,796%	1,344%
16	Brazil	12.606,79	13.362,87	13.307,60	14.339,51	15.070,92	15.516,51	16.116,50	14.331,53	27,840%	3,571%
17	China	6.845,63	7.616,38	8.352,56	9.309,70	10.359,55	11.323,06	12.338,30	9.449,31	80,236%	8,780%
18	Russia	17.758,42	21.507,75	20.678,95	21.864,38	24.074,36	25.352,34	25.517,43	22.393,38	43,692%	5,315%
19	South Africa	11.368,82	11.792,11	11.529,35	11.847,04	12.291,73	12.599,04	12.882,00	12.044,30	13,310%	1,801%
Média:		28.419,08	29.532,67	28.874,24	30.077,47	31.410,73	32.097,81	33.320,97	30.533,28	17,25%	2,30%

Fonte: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2017)

Tabela 11. Força de Trabalho Total

Descrição:		Força de Trabalho Total - "Force Labor"									
Unidade:		Pessoas x 1.000 (milhares)									
Período (anos):		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Média	Varição % Período	% anual médio(Tx)
Id	Pais	Empregados									
1	Australia	10.911,9	11.205,6	11.441,8	11.628,2	11.815,2	11.972,5	12.137,2	11.587,5	11,23%	1,53%
2	Canada	17.846,5	18.122,4	18.250,4	18.450,5	18.619,6	18.809,5	19.037,8	18.448,1	6,68%	0,93%
3	France	28.242,4	28.220,3	28.421,5	28.508,9	28.702,1	28.978,4	29.177,3	28.607,3	3,31%	0,47%
4	Germany	41.364,0	41.481,0	41.507,0	41.495,0	40.997,0	41.153,0	41.522,0	41.359,9	0,38%	0,05%
5	Italy	24.126,5	24.512,2	24.357,0	24.324,8	24.419,9	24.990,9	25.017,4	24.535,5	3,69%	0,52%
6	Japan	66.840,0	66.740,0	66.500,0	66.320,0	65.910,0	65.550,0	65.770,0	66.232,9	-1,60%	-0,23%
7	Korea	24.215,7	24.346,6	24.394,3	24.748,4	25.098,9	25.500,6	25.873,4	24.882,6	6,85%	0,95%
8	Mexico	44.063,2	45.121,5	45.415,6	49.133,1	49.482,1	51.477,2	51.895,9	48.084,1	17,78%	2,36%
9	Netherlands	8.741,4	8.835,7	8.899,8	8.760,0	8.725,7	8.860,9	8.932,2	8.822,2	2,18%	0,31%
10	Poland	16.859,0	17.011,0	17.279,0	17.123,0	17.221,0	17.340,0	17.361,0	17.170,6	2,98%	0,42%
11	Spain	22.336,3	22.966,4	23.150,5	23.257,7	23.331,2	23.345,1	23.101,5	23.069,8	3,43%	0,48%
12	Sweden	4.838,0	4.898,0	4.907,0	4.948,3	5.016,3	5.060,1	5.115,6	4.969,0	5,74%	0,80%
13	Turkey	23.114,0	23.805,0	24.748,0	25.641,0	26.725,0	27.339,0	28.271,0	25.663,3	22,31%	2,92%
14	United Kingdom	30.729,3	31.115,8	31.267,8	31.394,4	31.728,1	31.980,7	32.209,5	31.489,4	4,82%	0,67%
15	United States	153.124,3	154.286,8	154.142,1	153.888,7	153.616,7	154.974,7	155.389,2	154.203,2	1,48%	0,21%
16	Brazil (3)	96.828,9	98.823,9	100.551,4	-	100.218,5	101.184,0	102.169,9	99.962,8	5,52%	0,77%
17	China (4)	775.496,0	779.966,0	783.276,0	784.984,0	791.545,0	796.883,0	801.217,0	787.623,9	3,32%	0,47%
18	Russia	75.289,0	75.700,0	75.694,0	75.478,0	75.779,0	75.676,0	75.528,9	75.592,1	0,32%	0,05%
19	South Africa (4)	18.176,0	18.839,0	18.503,0	18.271,0	18.528,0	18.997,0	19.656,0	18.710,0	8,14%	1,12%
Total:		1.483.142,3	1.495.997,1	1.502.706,1	1.408.355,0	1.517.479,3	1.530.072,6	1.539.382,8	1.496.733,6	3,79%	0,53%

Fonte: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2017) e Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2017)

Tabela 12. População Ocupada

Descrição:		Força de Trabalho - Empregados - "Force Labor Employment"									
Unidade:		Pessoas x 1.000 (milhares)									
Período (anos):		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Média	Varição % Período	% anual médio(Tx)
Id	Pais	Empregados									
1	Australia	10.434,3	10.731,2	10.805,6	11.022,2	11.214,9	11.347,4	11.450,8	11.000,9	9,74%	1,34%
2	Canada	16.769,3	17.010,2	16.727,6	16.964,3	17.221,0	17.438,0	17.691,1	17.117,4	5,50%	0,77%
3	France	26.120,4	26.249,3	25.963,5	26.003,9	26.213,2	26.304,4	26.353,1	26.172,5	0,89%	0,13%
4	Germany	37.763,0	38.345,0	38.279,0	38.549,0	38.598,0	38.931,0	39.343,0	38.544,0	4,18%	0,59%
5	Italy	22.645,6	22.847,9	22.450,5	22.269,1	22.358,7	22.299,9	21.948,8	22.402,9	-3,08%	-0,45%
6	Japan	64.270,0	64.090,0	63.140,0	62.980,0	62.890,0	62.700,0	63.110,0	63.311,4	-1,80%	-0,26%
7	Korea	23.432,8	23.577,3	23.505,6	23.828,8	24.244,2	24.680,7	25.066,4	24.048,0	6,97%	0,97%
8	Mexico	42.567,3	43.537,6	43.063,1	46.597,6	46.891,6	49.003,4	49.296,2	45.851,0	15,81%	2,12%
9	Netherlands	8.463,5	8.592,7	8.596,1	8.370,2	8.291,4	8.345,1	8.285,2	8.420,6	-2,11%	-0,30%
10	Poland	15.241,0	15.800,0	15.868,0	15.473,0	15.562,0	15.591,0	15.568,0	15.586,1	2,15%	0,30%
11	Spain	20.491,2	20.372,5	18.999,6	18.618,9	18.320,6	17.535,6	17.051,9	18.770,0	-16,78%	-2,59%
12	Sweden	4.541,0	4.593,0	4.499,0	4.523,7	4.625,9	4.657,1	4.704,7	4.592,1	3,60%	0,51%
13	Turkey	20.738,0	21.194,0	21.277,0	22.594,0	24.110,0	24.821,0	25.524,0	22.894,0	23,08%	3,01%
14	United Kingdom	29.106,2	29.469,8	28.854,9	28.943,9	29.227,2	29.438,9	29.724,9	29.252,2	2,13%	0,30%
15	United States	146.046,7	145.362,5	139.877,5	139.063,9	139.869,3	142.469,1	143.929,3	142.374,0	-1,45%	-0,21%
16	Brazil (1)	88.989,8	91.813,7	92.226,0	93.344,0	93.500,6	94.940,5	95.533,0	92.906,8	7,35%	1,02%
17	China (2)	746.337,0	745.959,0	749.668,0	752.015,0	757.192,0	761.263,0	764.842,0	753.896,6	2,48%	0,35%
18	Russia	70.770,0	71.003,0	69.410,0	69.934,0	70.857,0	71.545,0	71.391,5	70.701,5	0,88%	0,12%
19	South Africa (2)	14.081,0	14.616,0	14.150,0	13.760,0	13.962,0	14.300,0	14.830,0	14.242,7	5,32%	0,74%
Total:		1.408.807,9	1.415.164,8	1.407.360,9	1.414.855,5	1.425.149,5	1.437.611,0	1.445.643,7	1.422.084,8	2,61%	0,37%

Fonte: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2017) e Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2017)

Tabela 13 – Taxas Desemprego %

Descrição:		Força de Trabalho - Desempregados - "Force Labor Unemployment"							
Unidade:		% da Força de Trabalho							
Período (anos):		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Média
Id	Pais	Desempregados							
1	Australia	4,4	4,2	5,6	5,2	5,1	5,2	5,7	5,0
2	Canada	6,0	6,1	8,3	8,1	7,5	7,3	7,1	7,2
3	France	7,5	7,0	8,6	8,8	8,7	9,2	9,7	8,5
4	Germany	8,7	7,6	7,8	7,1	5,9	5,4	5,2	6,8
5	Italy	6,1	6,8	7,8	8,5	8,4	10,8	12,3	8,7
6	Japan	3,8	4,0	5,1	5,0	4,6	4,3	4,0	4,4
7	Korea	3,2	3,2	3,6	3,7	3,4	3,2	3,1	3,4
8	Mexico	3,4	3,5	5,2	5,2	5,2	4,8	5,0	4,6
9	Netherlands	3,2	2,8	3,4	4,5	5,0	5,8	7,2	4,5
10	Poland	9,6	7,1	8,2	9,6	9,6	10,1	10,3	9,2
11	Spain	8,3	11,3	17,9	19,9	21,5	24,9	26,2	18,6
12	Sweden	6,2	6,2	8,3	8,6	7,8	8,0	8,0	7,6
13	Turkey	10,3	11,0	14,0	11,9	9,8	9,2	9,7	10,8
14	United Kingdom	5,3	5,3	7,7	7,8	7,9	7,9	7,7	7,1
15	United States	4,6	5,8	9,3	9,6	8,9	8,1	7,4	7,7
16	Brazil (5)	8,1	7,1	8,3	-	6,7	6,2	6,5	7,1
17	China (6)	3,8	4,4	4,3	4,2	4,3	4,5	4,5	4,3
18	Russia	6,0	6,2	8,3	7,3	6,5	5,5	5,5	6,5
19	South Africa (6)	22,5	22,4	23,5	24,7	24,6	24,7	24,6	23,9
Média (%):		6,9	6,9	8,7	8,9	8,5	8,7	8,9	8,2

Fonte: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2017) e Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2017)

Tabela 14. Jornada de Trabalho média por ano

Descrição:		Jornada de Trabalho Média - "Working Time Average per worker"									
Unidade:		Horas x Trabalhador x Ano - "Work hour x year"									
Período (anos):		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Média	Variação %	% anual médio
Id	Pais	Produto Interno Bruto per Capto (PIB per capto) - "GDP per head"									
1	Australia	1.712,00	1.717,00	1.690,00	1.692,00	1.698,00	1.689,00	1.685,00	1.697,57	-1,58%	-0,23%
2	Canada	1.741,00	1.735,00	1.701,00	1.703,00	1.700,00	1.713,00	1.707,00	1.714,29	-1,95%	-0,28%
3	France	1.500,00	1.507,00	1.489,00	1.494,00	1.496,00	1.490,00	1.474,00	1.492,86	-1,73%	-0,25%
4	Germany	1.424,00	1.418,00	1.373,00	1.390,00	1.393,00	1.375,00	1.362,00	1.390,71	-4,35%	-0,63%
5	Italy	1.818,00	1.807,00	1.776,00	1.777,00	1.773,00	1.734,00	1.720,00	1.772,14	-5,39%	-0,79%
6	Japan	1.785,00	1.771,00	1.714,00	1.733,00	1.728,00	1.745,00	1.734,00	1.744,29	-2,86%	-0,41%
7	Korea	2.219,00	2.219,00	2.174,00	2.163,00	2.133,00	2.109,00	2.100,00	2.159,57	-5,36%	-0,78%
8	Mexico	2.260,00	2.264,00	2.255,00	2.254,00	2.248,00	2.239,00	2.244,00	2.252,00	-0,71%	-0,10%
9	Netherlands	1.430,00	1.430,00	1.422,00	1.421,00	1.422,00	1.413,00	1.418,00	1.422,29	-0,84%	-0,12%
10	Poland	1.976,00	1.969,00	1.948,00	1.940,00	1.938,00	1.929,00	1.918,00	1.945,43	-2,94%	-0,42%
11	Spain	1.704,00	1.713,00	1.720,00	1.710,00	1.716,00	1.701,00	1.694,00	1.708,29	-0,59%	-0,08%
12	Sweden	1.612,00	1.617,00	1.609,00	1.635,00	1.632,00	1.618,00	1.609,00	1.618,86	-0,19%	-0,03%
13	Turkey	1.911,00	1.900,00	1.881,00	1.877,00	1.864,00	1.855,00	1.832,00	1.874,29	-4,13%	-0,60%
14	United Kingdom	1.677,00	1.659,00	1.651,00	1.650,00	1.634,00	1.654,00	1.666,00	1.655,86	-0,66%	-0,09%
15	United States	1.796,00	1.789,00	1.763,00	1.774,00	1.782,00	1.785,00	1.783,00	1.781,71	-0,72%	-0,10%
16	Brasil	1.979,08	2.186,60	1.968,83	1.964,60	1.975,41	1.969,30	1.955,20	1.999,86	-1,21%	-0,17%
17	China (*)	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	0,00%	0,00%
19	Russia	1.999,00	1.997,00	1.974,00	1.976,00	1.979,00	1.982,00	1.980,00	1.983,86	-0,95%	-0,14%
20	South Africa	2.322,12	2.284,23	2.249,31	2.235,74	2.254,59	2.224,11	2.211,99	2.254,58	-4,74%	-0,69%
Média:		1.856,06	1.862,25	1.829,38	1.831,02	1.829,79	1.822,34	1.815,43	1.835,18	-2,19%	-0,32%

Fonte: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2017)

Tabela 15. Produtividade do Trabalho (1 empregado por 1 hora)

Descrição:		Produto Interno Bruto por Hora (PIB/ hora) = Produtividade do Trabalho - "GDP per Hour"									
Unidade:		Dólar Internacional em paridade do poder de compra (PPPs) - "Dólar PPPs"									
Período (anos):		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Média	Varição %	% anual médio
Id País		Produto Interno Bruto por Hora (PIB/ hora) - "GDP per hour"									
1	Australia	45,96	47,52	47,03	47,76	48,20	49,37	50,22	48,01	9,28%	1,28%
2	Canada	45,40	45,37	45,70	46,20	47,01	46,95	47,62	46,32	4,87%	0,68%
3	France	57,11	56,67	56,23	57,02	57,51	57,64	58,41	57,23	2,27%	0,32%
4	Germany	56,30	56,40	54,96	56,32	57,48	57,83	58,29	56,80	3,55%	0,50%
5	Italy	47,54	47,23	46,20	47,24	47,47	47,32	47,75	47,25	0,45%	0,06%
6	Japan	38,73	38,67	38,24	39,49	39,58	39,95	40,78	39,35	5,28%	0,74%
7	Korea	25,26	26,51	26,94	28,89	30,81	29,91	31,52	28,55	24,79%	3,21%
8	Mexico	18,83	18,25	18,35	17,45	17,98	18,12	18,04	18,14	-4,16%	-0,61%
9	Netherlands	59,53	59,55	58,13	59,38	59,80	59,68	60,09	59,45	0,94%	0,13%
10	Poland	22,94	23,13	23,88	25,48	26,67	27,14	27,59	25,26	20,24%	2,67%
11	Spain	42,13	42,30	43,34	44,35	44,98	45,88	46,52	44,22	10,42%	1,43%
12	Sweden	53,63	52,68	51,43	53,14	53,50	53,42	53,89	53,10	0,48%	0,07%
13	Turkey	31,32	31,22	29,97	30,74	32,41	33,09	35,32	32,01	12,80%	1,74%
14	United Kingdom	47,23	47,15	46,00	47,09	47,17	46,86	46,92	46,91	-0,66%	-0,09%
15	United States	58,10	58,55	60,24	61,93	62,05	62,20	62,34	60,77	7,29%	1,01%
16	Brasil	12,76	12,23	13,55	14,54	15,13	15,55	16,16	14,27	26,61%	3,43%
17	China	5,00	5,58	6,12	6,83	7,61	8,33	9,09	6,94	81,62%	8,90%
19	Russia	22,05	23,10	22,07	22,87	23,49	24,20	24,68	23,21	11,92%	1,62%
20	South Africa	18,37	17,80	18,28	19,51	19,58	19,79	19,79	19,02	7,73%	1,07%
Média:		37,27	37,36	37,19	38,22	38,86	39,12	39,74	38,25	6,61%	0,92%

Fonte: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2017)

Tabela 18 – Produto Interno Bruto (PIB)/ ano e Jornada de Trabalho média - Consolidação

Id	País	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
1	Australia	826.249,06	851.398,30	900.317,34	938.600,78	987.220,34	991.827,77	1.098.874,19
		1.712,00	1.717,00	1.690,00	1.692,00	1.698,00	1.689,00	1.685,00
2	Canada	1.297.164,51	1.339.060,55	1.304.488,29	1.361.136,05	1.427.466,54	1.464.565,34	1.550.269,81
		1.741,00	1.735,00	1.701,00	1.703,00	1.700,00	1.713,00	1.707,00
3	France	2.186.193,87	2.263.190,64	2.249.680,96	2.342.745,42	2.447.562,07	2.471.784,51	2.606.141,91
		1.500,00	1.507,00	1.489,00	1.494,00	1.496,00	1.490,00	1.474,00
4	Germany	2.997.499,81	3.122.546,72	3.036.964,59	3.210.822,25	3.427.140,58	3.503.684,21	3.647.777,59
		1.424,00	1.418,00	1.373,00	1.390,00	1.393,00	1.375,00	1.362,00
5	Italy	1.985.918,05	2.082.637,29	2.041.700,84	2.079.198,82	2.158.285,22	2.157.546,58	2.176.319,72
		1.818,00	1.807,00	1.776,00	1.777,00	1.773,00	1.734,00	1.720,00
6	Japan	4.419.763,60	4.456.434,37	4.238.262,27	4.481.979,28	4.573.186,79	4.746.699,39	4.967.051,58
		1.785,00	1.771,00	1.714,00	1.733,00	1.728,00	1.745,00	1.734,00
7	Korea	1.354.518,05	1.405.710,90	1.396.413,62	1.505.298,91	1.559.446,83	1.611.272,91	1.644.777,31
		2.306,00	2.219,00	2.174,00	2.163,00	2.133,00	2.109,00	2.100,00
8	Mexico	1.551.468,87	1.640.914,61	1.624.853,91	1.730.209,13	1.893.302,78	1.984.966,32	2.039.349,13
		2.260,00	2.264,00	2.255,00	2.254,00	2.248,00	2.239,00	2.244,00
9	Netherlands	711.982,20	753.929,83	728.829,99	740.805,80	768.994,04	782.578,07	817.809,88
		1.430,00	1.430,00	1.422,00	1.421,00	1.422,00	1.413,00	1.418,00
10	Poland	639.715,47	698.099,54	735.033,72	802.284,73	869.763,78	907.149,17	940.295,18
		1.976,00	1.969,00	1.948,00	1.940,00	1.938,00	1.929,00	1.918,00
11	Spain	1.473.681,26	1.537.767,32	1.503.253,46	1.489.723,31	1.498.907,00	1.496.106,33	1.519.907,86
		1.704,00	1.713,00	1.720,00	1.710,00	1.716,00	1.701,00	1.694,00
12	Sweden	371.081,71	385.875,89	369.089,00	390.766,17	413.450,91	425.753,75	438.479,77
		1.612,00	1.617,00	1.609,00	1.635,00	1.632,00	1.618,00	1.609,00
13	Turkey	1.032.838,02	1.130.487,07	1.105.889,28	1.262.796,66	1.443.295,57	1.539.111,23	1.690.856,09
		1.911,00	1.900,00	1.881,00	1.877,00	1.864,00	1.855,00	1.832,00
14	United Kingdom	2.155.565,57	2.229.259,99	2.142.489,03	2.243.315,93	2.306.167,14	2.387.347,80	2.502.075,61
		1.677,00	1.659,00	1.651,00	1.650,00	1.634,00	1.654,00	1.666,00
15	United States	14.477.635,00	14.718.582,00	14.418.739,00	14.964.372,00	15.517.926,00	16.155.254,80	16.691.517,00
		1.796,00	1.789,00	1.763,00	1.774,00	1.782,00	1.785,00	1.783,00
16	Brazil	2.388.516,66	2.559.422,35	2.575.605,79	2.803.343,20	2.974.955,41	3.091.548,55	3.239.944,73
		1.979,08	2.186,60	1.968,83	1.964,60	1.975,41	1.969,30	1.955,20
17	China	9.045.058,98	10.114.707,82	11.146.494,81	12.483.473,39	13.957.938,79	15.331.872,63	16.788.977,09
		2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00
18	Russia	2.535.993,20	3.070.068,13	2.952.650,12	3.123.315,81	3.441.692,11	3.625.384,74	3.656.648,02
		1.999,00	1.997,00	1.974,00	1.976,00	1.979,00	1.982,00	1.980,00
19	South Africa	552.490,40	581.303,86	576.709,67	601.497,83	633.638,49	659.635,57	685.219,33
		2.322,12	2.284,23	2.249,31	2.235,74	2.254,59	2.224,11	2.211,99
Médiana:		1.551.468,87	1.640.914,61	1.624.853,91	1.730.209,13	1.893.302,78	1.984.966,32	2.039.349,13
		1.796,00	1.789,00	1.763,00	1.774,00	1.773,00	1.745,00	1.734,00

Fonte: OCDE, (2017) – adaptado pelo autor